



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**



AMANDA CAMARGO ROCHA CABREIRA

**A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA DISCIPLINA DE LITERATURA NO
ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE DOURADOS-MS (2004-2022)**

**Dourados-MS
2024**

AMANDA CAMARGO ROCHA CABREIRA

**A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA DISCIPLINA DE LITERATURA NO
ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE DOURADOS-MS (2004-2022)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na Linha de História da Educação, Memória e Sociedade, para o Exame de Defesa de Mestrado em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani.

**Dourados-MS
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C117p Cabreira, Amanda Camargo Rocha

A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA DISCIPLINA DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE DOURADOS-MS (2004-2022) [recurso eletrônico] / Amanda Camargo Rocha Cabreira. -- 2024.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani.

Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2024.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

I. Literatura no Ensino Médio. 2. Manoel de Barros. 3. Unidade curricular. I. Ziliani, Rosemeire De Lourdes Monteiro. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

AMANDA CAMARGO ROCHA CABREIRA

**A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA DISCIPLINA DE LITERATURA NO
ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE DOURADOS-MS (2004-2022)**

**BANCA EXAMINADORA DO RELATÓRIO DE QUALIFICAÇÃO DE DISSERTAÇÃO
PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO**

Profa. Dra. Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Presidente - Orientadora

Prof. Dr. Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Membro Titular

Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Membro Titular

Profa. Dra. Míria Izabel Campos
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Membro Suplente

**Dourados-MS
2024**

RESUMO

A pesquisa concluída teve como objetivo identificar e problematizar a inserção da obra do poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros como conteúdo na disciplina de literatura no currículo do Ensino Médio de escolas estaduais de Dourados-MS, no período de 2004 a 2022. O ano inicial do recorte temporal fixado em 2004 está associado ao primeiro referencial curricular produzido no Estado de Mato Grosso do Sul, onde analisamos as orientações para a disciplina de literatura. Os referenciais foram continuamente reformulados, sendo que a última alteração foi implantada em 2022, através do novo Ensino Médio, alterado pela Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), em vigor até hoje. E por este motivo, que este recorte se encerra em 2022. Como metodologia empregamos a análise discursiva e documental, com abordagem teórica fundamentada na perspectiva foucaultiana e em pesquisadores brasileiros dedicados ao tema. Os resultados ressaltaram o impacto da literatura no desenvolvimento das habilidades linguísticas, assim como na ampliação de sua compreensão cultural e histórica. Apesar do reconhecimento da importância da literatura, observamos uma lacuna, frequentemente relegada, entre o reconhecimento de sua importância nas políticas educacionais e sua implementação na experiência em sala de aula inserida na disciplina de Língua Portuguesa. Sobre a presença do poeta Manoel de Barros observamos que sua obra figura quase imperceptivelmente no contexto escolar e, quando contemplada, aparece predominantemente como um recurso para o ensino da língua portuguesa. Nesse sentido, as declarações sobre a relevância da literatura ecoaram nas diretrizes educacionais, mesmo a recente previsão da obra de Manoel de Barros no currículo como uma Unidade Curricular autônoma ainda é limitada, assim como de outros autores da literatura sul-mato-grossense. Esperamos que o estudo contribua para uma reflexão em torno da necessidade de uma revisão e adequação das políticas educacionais na garantia de uma abordagem inclusiva e significativa da Literatura no Ensino Médio, associada ao seu alinhamento nas proposições e nas práticas dos professores.

Palavras-chave: Literatura no Ensino Médio. Manoel de Barros. Unidade curricular.

ABSTRACT

The completed research aimed to identify and problematize the insertion of the work of the poet from Mato Grosso do Sul Manoel de Barros as content in the literature subject in the High School curriculum of state schools in Dourados-MS, from 2004 to 2022. The initial year of the time frame set in 2004 is associated with the first curricular reference produced in the State of Mato Grosso do Sul, where we analyzed the guidelines for the literature discipline. The references were continually reformulated, with the last change being implemented in 2022, through the new Secondary Education, amended by Law No. 13,415 (Brazil, 2017), in force until today. It is for this reason that this cut ends in 2022. As a methodology we employ discursive and documentary analysis, with a theoretical approach based on the Foucauldian perspective and Brazilian researchers dedicated to the topic. The results highlighted the impact of literature on the development of linguistic skills, as well as on expanding cultural and historical understanding. Despite the recognition of the importance of literature, we observe a gap, often overlooked, between the recognition of its importance in educational policies and its implementation in the classroom experience within the Portuguese Language discipline. Regarding the presence of the poet Manoel de Barros, we observed that his work appears almost imperceptibly in the school context and, when contemplated, appears predominantly as a resource for teaching the Portuguese language. In this sense, statements about the relevance of literature were echoed in educational guidelines, even the recent prediction of Manoel de Barros' work in the curriculum as an autonomous Curricular Unit is still limited, as is the case of other authors of Mato Grosso do Sul literature. We hope that the study contributes to a reflection on the need for a review and adaptation of educational policies to guarantee an inclusive and meaningful approach to Literature in High School, associated with its alignment in teachers' propositions and practices.

Keywords: Literature in High School. Manoel de Barros. Curricular Unit.

LISTA DE SIGLAS

AJA- Avanço do Jovem na Aprendizagem

BDTD -Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEE/MS - Conselho Estadual de Educação/Mato Grosso do Sul

CRE - Coordenadoria Regional de Educação

CNE/CEB – A Câmara de Educação Básica (CEB)/ Conselho Nacional de Educação (CNE),

DCNEM- Diretrizes Curriculares do ENEM

EM - Ensino Médio

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FMD - Fundação Manoel de Barros

IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

MS - Mato Grosso Do Sul

OCNEM- Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PCN+ - Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PPP- Projeto Político Pedagógico

REE/MS - Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SED - Secretaria Estadual de Educação

UC - Unidade Curricular

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Aulas de literatura no currículo do EM - REE/MS (2003 a 2014)	42
Figura 2. Capa do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2004)	48
Figura 3. Capa do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2006)	52
Figura 4. Capa do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2008) - Ensino Médio.....	54
Figura 5. Capa do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2012)	61
Figura 6. Capa do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2021)	66
Figura 7. Capa do Catálogo de Unidades Curriculares para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2022)	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Localização e seleção dos trabalhos nas plataformas SciELO e BDTD-IBICT ...	16
Quadro 2. Localização e seleção dos trabalhos nas plataformas SciELO e BDTD-IBICT (inclusão de “Manoel de Barros” nos descritores)	18
Quadro 3. Documentos oficiais que regulamentam a Disciplina de Literatura (1996–2022)	22
Quadro 4. Documentos localizados e que incluem o poeta Manoel de Barros (2004 – 2022)	24
Quadro 5. Competências e habilidades referentes a disciplina de Literatura no Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2008).....	56
Quadro 6. Conteúdos referentes ao 1º ano do ensino médio da disciplina de Literatura no Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2008)	57
Quadro 7. Conteúdos referentes ao 2º ano do ensino médio da disciplina de Literatura no Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2008)	57
Quadro 8. Conteúdos referentes ao 3º ano do ensino médio da disciplina de Literatura do Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2008)	58
Quadro 9. Habilidades e competências do 1º ano do ensino médio da disciplina de Literatura do Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul de 2012	62
Quadro 10. Objetivos conhecimento do 1º, 2º, 3º ano do ensino médio da disciplina de Língua Portuguesa do Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul, de 2021	67
Quadro 11. Quantitativo dos planos de aula de cada escola selecionada.....	88
Quadro 12. Conteúdos trabalhados na escola Matéria de Poesia sobre literatura para os alunos do 1º, 2º, 3º ano do ensino médio (2021)	89

Quadro 13. Conteúdos trabalhados na escola Matéria de Poesia sobre literatura para os alunos do 1º ano do ensino médio (2022)	93
Quadro 14. Conteúdos trabalhados na escola Matéria de Poesia sobre literatura para os alunos do 2º ano do ensino médio (2022)	94
Quadro 15. Conteúdos trabalhados na escola Matéria de Poesia sobre literatura para os alunos do 3º ano do ensino médio (2022)	95
Quadro 16. Conteúdos trabalhados na escola Memórias Inventadas sobre literatura para os alunos do 1º ano do ensino médio (2021 e 2022)	97
Quadro 17. Conteúdos trabalhados na “Escola Memórias Inventadas” sobre literatura para os alunos do 2º ano do ensino médio (2021 e 2022)	100
Quadro 18. Conteúdos trabalhados na escola Memórias Inventadas sobre literatura para os alunos do 3º ano do ensino médio (2021 e 2022)	102

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 2. A DISCIPLINA DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: O DISCURSO OFICIAL NACIONAL E ESTADUAL	27
2.1. As disciplinas escolares e o ensino de literatura.....	28
2.2. A disciplina de Literatura no discurso oficial nacional	32
2.3. A disciplina de Literatura no discurso oficial estadual.....	40
CAPÍTULO 3. OS CONTEÚDO DE LITERATURA PRIVILEGIADOS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE MS E A INSERÇÃO DO POETA MANOEL DE BARROS	45
3.1. Os conteúdos de Literatura no currículo do Ensino Médio.....	47
3.2. Análise dos conteúdos de Literatura e um comparativo de suas transformações	74
CAPÍTULO 4. A UC E OS CONTEÚDOS SOBRE MANOEL DE BARROS INSCRITAS EM PLANOS DE AULA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO (REE/MS).....	77
4.1 A inserção da obra de Manoel de Barros como Unidade Curricular (UC)	81
4.2 Descrição da fonte privilegiada no capítulo	85
4.3 Análise do conteúdo sobre Manoel de Barros inscrito nos Planos de Aula de professores (as) do Ensino Médio	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS	110

1. INTRODUÇÃO

A literatura está historicamente presente em nossa sociedade, no entanto, nos dias atuais de maneira crescente em nosso cotidiano tem sido desvalorizada, em consonância com Cosson (2018, p. 11) que afirma: “Atualmente, [...] a literatura parece não ter mais lugar no cotidiano das pessoas. Segundo os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2012, os brasileiros leem em média quatro livros por ano em contraste com 4,7 em pesquisa semelhante realizada em 2007. ”

O tema geral da pesquisa, cujos resultados foram disponibilizados nesta Dissertação, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD), é a “disciplina de literatura no Ensino Médio (EM)”.

A disciplina de literatura compõe a grade curricular do Ensino Médio no Estado de Mato Grosso do Sul (MS) desde 1989. Conforme Neves (2013) expõe, o documento de Diretrizes Gerais para o Ensino Médio no Estado (Mato Grosso do Sul, 1989), [CdM1] publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, 27 de dezembro de 1989, configurado como uma proposta curricular de acordo com as diretrizes da Lei nº 7.044/82 (Brasil, 1982), a primeira proposta curricular do Estado estabelece como diretriz geral formar uma cultura penetrante, que reflita as contradições da realidade escolar, e prática social de estudantes do Ensino Médio versus academicismo descontextualizado.

Posteriormente, a disciplina passou a ser regida pela Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. No entanto com a Resolução/SED nº 3.196 (Mato Grosso do Sul, 2017), a mesma foi integrada como conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa.

Inserida no tema “Disciplina de Literatura” os estudos têm como objetivo identificar e problematizar a inserção da obra do poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros como conteúdo na disciplina de literatura no currículo do Ensino Médio de escolas estaduais de Dourados-MS, no período de 2004 a 2022.

Esse tema articula-se e implica uma contextualização no tema “Currículo”, considera que as disciplinas escolares estão inscritas em propostas curriculares específicas a cada tempo. Por este motivo constatamos, que é necessário conceituar e localizar as propostas

regulamentares sobre o currículo do EM, no período do recorte adotado na pesquisa. Aspecto que foi tratado na Seção 3 desta Dissertação.

Como objeto de pesquisa definimos “A poesia de Manoel de Barros (2004-2022) na disciplina de Literatura no ensino médio”. Esclarecemos que Manoel de Barros é considerado um dos escritores de maior prestígio do Estado do Mato Grosso do Sul e do Brasil e possui um trabalho ímpar, que provoca no leitor sentimentos dantes nunca tocados. Nesse sentido, Candido (2006) expõe como a literatura pode transpor barreiras entre os seres humanos e os sentimentos:

O ano inicial do recorte temporal fixado em 2004 está associado ao primeiro referencial curricular produzido no Estado de Mato Grosso do Sul, onde analisamos as orientações para a disciplina de literatura. Os referenciais foram continuamente reformulados, sendo que a última alteração foi implantada em 2022, através do novo Ensino Médio, alterado pela Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), em vigor até hoje. E por este motivo, que este recorte se encerra em 2022, pois nos últimos anos ocorreram mudanças significativas referentes às Linguagens e suas Tecnologias, nas quais inserem-se a disciplina e conteúdo de literatura.

A escolha do município de Dourados-MS, decorreu do fato de o mesmo ser a segunda maior cidade do estado, mas também por fazer parte da história de vida da pesquisadora.

A Literatura é um discurso carregado de vivências íntimas e profundas, que suscita ao leitor o desejo de prolongar ou renovar suas experiências, traz e produz conhecimento. Constitui um elo privilegiado entre o homem e o mundo, além de suprir nossas fantasias, desencadear nossas emoções e ativar o nosso intelecto. Neste sentido, Candido (1972) corrobora com essa perspectiva, fala como a imaginação humana anseia instintivamente em fantasiar ou criar algo ficcional, e a Literatura se apresenta nesse sentido, pois as fantasias em sua mente quase nunca são puras, mantém uma linha tênue entre as duas vertentes realidade e imaginação:

Serve para ilustrar em profundidade a função integradora e transformadora da criação literária com relação aos seus pontos de referência na realidade. Ao mesmo tempo, a evocação dessa impregnação profunda mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. (Candido, 1972, p. 805).

As narrativas, sejam orais ou escritas, possibilitam que o “eu” se exponha e se dirija ao outro, demonstra expressividade, reproduz a partir da realidade e da vivência uma construção

de algo que favoreça ao outro, no sentido de compreender uma verdade humana geral (Rodrigues; Castro; Teixeira, 1979).

Ao iniciar a graduação em Letras/Espanhol em 2015, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o foco era alcançar o posto de professora de Literatura na Rede Estadual de Ensino, porém no período da graduação a disciplina foi retirada do currículo e integrada à Língua Portuguesa. Uma das maiores influências pela escolha como professora de Literatura se deu pelas memórias preciosas deixadas pela docente da época em que cursava o Ensino. Entretanto, somente na graduação em Letras veio o encontro com a história e as obras do escritor e poeta Manoel de Barros, apesar de sua forte popularidade.

O passar do tempo nos trouxe a necessidade de ampliar o conhecimento nesta área de formação, assim buscamos duas especializações e a graduação em pedagogia. No início de 2022, entramos no mestrado em educação da UFGD pelas vagas remanescentes, apesar de poucas leituras, sempre tive afinidade com este campo.

Passamos em todas as fases de seleção, o projeto apresentado tinha como finalidade explorar as memórias literárias dos estudantes do Ensino Médio. Ao cursar as disciplinas, percebemos que projeto era muito abrangente para conseguir finalizá-lo com excelência dentro do prazo previsto para o curso de Mestrado.

Assim, as mudanças foram feitas de acordo com a proposta de trabalho, pois era importante insistir, pois agora já havia UC (Unidades Curriculares) que traziam um pouco mais da literatura para a sala de aula, porém ainda não era o suficiente. E assim, surgiu a temática desse trabalho.

A escolha do poeta Manoel de Barros, se deu por seu impar trabalho e também por ter se tornado tema de uma UC chamada “Clube do Manoel”. Manoel de Barros (1916-2014), um poeta contemporâneo que combinou elementos regionais com a reflexão existencial e o estilo surrealista pantaneiro. Nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, e passou a infância no Pantanal. Ainda adolescente, estudou em um internato em Campo Grande, onde começou a escrever poesias. Em 1937 publicou sua primeira coletânea de poemas “Poemas concebidos sem pecados”.

Sua consagração como poeta ocorreu na década de 1980, quando recebeu o “Prêmio Jabuti” por sua obra “O Guardador de Águas” (1989). Manoel de Barros é um poeta extraordinário e marcante, que possui uma relação única com a linguagem e o mundo. A sua poesia é marcada por uma forma única de romper com a linguagem convencional, criando novas

palavras e inovações verbais que tornam a sua obra distintiva. Em consonância com Castro (1992, p. 213):

O conjunto da obra de Manoel de Barros assinala uma concepção poética concretizada desde o primeiro até o último livro, nos matizes evolucionais pelos quais esta noção de poética transitou em direção a uma dicção aperfeiçoada, comedida e esteticamente brilhante. A evolução poética de Manoel de Barros tem na palavra o centro e o substrato em que se alicerçam todas as intervenções e procedimentos que a convivência com a própria palavra exigiu e descortinava ao longo desse período de criação poética; buscou a intimidade do ser da palavra a ponto de ensandecer-se ou a ponto de as encantar. Tão próximo está das palavras, que, sem uma série de palavras básicas, seus arquissemas, não teria fôlego sua arte de poetar. Ele subsiste no ar das palavras, elas são o oxigênio vital de sua poética. Centrada na palavra, sua poética impregna-se do mundo que Manoel de Barros oferece para retornar ao poema transformada, com a cor do mundo oferecido e com o sabor obtido na convivência com o próprio ser do poeta, retorna transfigurada pela experiência e transnominada pelo poema.

Após a aproximação da obra de Manoel de Barros, indicada para a pesquisa atual, nos perguntamos como sua obra comparece nas propostas para o Ensino Médio, no período do recorte adotado e, se estava contemplada como conteúdo, de que forma era trabalhada e como foi e vem sendo abordada.

Nos primeiros contatos com a legislação e documentos escolares, que orientam as disciplinas nas escolas públicas de Mato Grosso do Sul, observamos que a partir de 2022 as obras de Manoel de Barros foram oferecidas como uma Unidade Curricular do “novo” Ensino Médio, conforme a Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), com a nomenclatura de “Clube do Manoel”, que se encontra no catálogo de Unidades Curriculares do Estado de Mato Grosso do Sul.

O estudo da disciplina é considerado primordial, visto que faz parte do cotidiano do estudante e está presente em sua formação. Julia (2001, p. 34) expõe sobre essa necessidade:

Convém examinar atentamente a evolução das disciplinares escolares, levando em conta diversos elementos que, em ordem de importância variada, compõem esta estranha alquimia: os conteúdos ensinados, os exercícios, as práticas de motivação e de estimulação dos alunos, que fazem parte destas “inovações” que não são vistas, as provas de natureza quantitativa que asseguram o controle das aquisições.

A disciplina de literatura no Ensino Médio apresentou no período do recorte adotado variadas vertentes a serem exploradas. No entanto, a sua incorporação a disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, levou-nos a questionar como a literatura vem sendo oferecida nessas condições. Conforme observado na revisão inicial das produções sobre o tema, não foram

encontrados trabalhos de pesquisa, que versam sobre a inserção de Manoel de Barros nos conteúdos de literatura no Ensino Médio, e que respondessem, se esse conteúdo foi ou está sendo trabalhado, de que forma? Em que anos foi desenvolvido e quais eram os objetivos almejados?

A pesquisa inscreve-se na chamada história do tempo presente, período que nos permite observar aspectos, que ao analisarmos a história clássica não conseguimos, pois, a proximidade com o tempo em que vivemos nos permite enxergar os detalhes e possibilita um acesso maior às fontes, atua de maneira a transpor barreiras. Como afirma Dosse (2012, p. 6) “A história do tempo presente está na intersecção do presente e da longa duração. Esta coloca o problema de se saber como o presente foi construído no tempo”.

O historiador nos faz refletir sobre o lugar da História do tempo presente de maneira mais ampla, defende que mesmo estando próxima do presente, não atua como tal: “Defenderei, de minha parte, a ideia de uma verdadeira singularidade da noção da história do tempo presente que reside na contemporaneidade do não contemporâneo, na espessura temporal do ‘espaço de experiência’ e no presente do passado incorporado” (Dosse, 2012, p. 6).

Desse modo, ao realizarmos a revisão da literatura sobre o tema, a fizemos em duas vertentes: uma ligada a disciplina de literatura no Ensino Médio e outra focada em identificar o uso de Manoel de Barros como conteúdo em sala de aula. A revisão da literatura sobre o tema “disciplina de literatura no Ensino Médio” buscou definir trabalhos que abordam a referida disciplina, já que atualmente ela é integrada à disciplina de Língua Portuguesa. Utilizamos como bancos de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nas buscas adotamos como recorte temporal o período de 1996 a 2022.

As buscas se concentraram em setembro de 2022. Utilizamos o descritor “Disciplina and Literatura”, na BDTD, localizados 2.694 trabalhos. Na primeira análise foi possível observar, que consisti sobre conteúdos diversos, dado que a palavra literatura está interligada à definição de qualquer conjunto de obras sobre um determinado assunto. Neste sentido, refinamos o descritor, usamos “Disciplina de literatura and Ensino Médio” e “Disciplina and Literatura and Ensino Médio”, localizamos um total de 288 trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumos, adotamos como critério de seleção pesquisas que tivessem em seu título ou nas palavras-chave os termos “disciplina” e “literatura”, selecionamos 09 trabalhos, que convergem ao tema de

pesquisa, sendo: 4 teses, 4 dissertações e 1 artigo. A discussão sobre o ensino de literatura perpassa décadas, e apesar do longo espaço temporal encontramos um número reduzido de trabalhos, que abordaram a disciplina de literatura no Ensino Médio.

A pesquisa no site Scientific Electronic Library Online (SciELO) resultou em artigos que discutiam a literatura de forma sucinta ou sem vinculá-la com o Ensino Médio, grau de escolaridade que estamos a estudar, o que nos impossibilitava a inclusão da maior parte deles como fontes na construção da dissertação. Nesse mesmo sentido, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) apresentaram um grande número de teses e dissertações, todavia, poucas delas referentes ao ensino médio.

No Quadro 1 foram apresentados o quantitativo de trabalhos localizados e os selecionados, com os dois descritores utilizados, nas duas plataformas.

Quadro 1. Localização e seleção dos trabalhos nas plataformas SciELO e BDTD-IBICT

Descritores		Plataformas			
		BDTD-IBICT		SciELO	
		Antes da seleção	Após a seleção	Antes da seleção	Após a seleção
D1	Disciplina de literatura and Ensino Médio"	9	2	4	1
D2	Disciplina and Literatura and Ensino Médio	280	6	2	0
	TOTAL	289	8	6	1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

A partir da na leitura dos resumos, palavras-chave e introdução dos 09 trabalhos selecionados, buscamos reconhecer, entre outros aspectos, o ano das produções/publicações, os objetivos, as fontes utilizadas e as colaborações ao tema. É indispensável, salientar que foram utilizadas somente informações contidas nos resumos e introduções, visto que não foi possível a leitura integral de todas as teses, dissertações e artigos no momento das pesquisas (leitura feita posteriormente). Também podemos verificar, que nem todos os trabalhos, que versam sobre esse tema o carregam no título ou como palavras-chave, termos como: “disciplina”, “literatura” ou “ensino médio”, por este aspecto encontramos dificuldade na localização de outros trabalhos trataram esse mesmo assunto.

Os estudos selecionados possuem diferentes propósitos, apesar de não buscarem tangencialmente a disciplina de literatura no ensino médio, todos abordam aspectos, que vão ao encontro da temática em questão e na explicação das pesquisas divulgadas nas produções.

Nesse sentido, frisamos que dentre os trabalhos encontrados dois chamaram-nos atenção: a tese de Luft (2014), intitulada “Retrato de uma disciplina ameaçada: a literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)”, que aborda o processo de “depreciação” da literatura, sendo ela retirada como área específica de conhecimento do currículo do EM, em especial após a última reforma educacional, regulamentada em 2017, pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017); e, a segunda dissertação, denominada “Fruta do Lácio: a literatura na sala de aula”, de Salgado (1998), que trata da aparição da literatura como disciplina, pela primeira vez no currículo do EM. Desta forma, dezesseis anos separam uma publicação da outra, e os cenários abordados mudaram de forma significativa.

Ao verificarmos os principais resultados encontrados com as pesquisas selecionadas, identificamos, que em sua maioria discute o ensino de literatura, com diferentes concepções que convergem sobre o uso funcional de textos literários para obtenção de conhecimentos para provas de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A definição do objeto de pesquisa levou-nos a ampliar a revisão da literatura e incluir no tema “Disciplina de literatura no EM”, e como conteúdo a ser analisado, um célebre autor sul-mato-grossense Manoel de Barros (1916-2014), que por suas obras é considerado um “cânone da literatura nacional”¹, revela no seu íntimo e em seus escritos uma infância que nunca deixou de abraçá-lo, como demonstra em seu livro Exercícios de ser criança (1999), premiado diversas vezes.

A literatura atravessa gerações e une diferentes contextos, ela expõe o individual e o coletivo de maneira única, pois quando o autor escreve sua obra, ele expressa o individual, no entanto ao ser divulgada e lida por terceiros, entrelaça lugares e momentos, tornando-se assim a verdadeira literatura, em consonância com Candido (2006, p. 146):

Toda obra é pessoal, única e insubstituível, na medida em que brota de uma confiança, um esforço de pensamento, um assomo de intuição, tornando-se uma "expressão". A literatura, porém, é coletiva, na medida em que requer uma certa

¹ O Cânone Crítico-Poético de Manoel de Barros. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/18681/5/Artigo%20%20Goian%20de%20F%C3%A1tima%20Ortiz%20de%20Camargo%20-%202001.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2022.

comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), e mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, para chegar a uma comunicação.

Realizamos ainda no mês de setembro de 2022 outra pesquisa bibliográfica, nos mesmos bancos de dados, visava identificar as principais produções acadêmicas, mantivemos como filtro o período de 1996 a 2022, e definimos como temática Manoel de Barros na disciplina de literatura, e utilizamos 3 descritores: Conteúdo and Manoel de Barros, Manoel de Barros and Literatura e Disciplina and Manoel de Barros. No Quadro 2 foram apresentados os resultados obtidos nas investigações com a inclusão de Manoel de Barros nos descritores.

Quadro 2. Localização e seleção dos trabalhos nas Plataformas SciELO e BDTD-IBICT (inclusão de “Manoel de Barros” nos descritores)

Descritores		Plataformas			
		BDTD-IBICT		SciELO	
		Antes da seleção	Após a seleção	Antes da seleção	Após a seleção
D1	Conteúdo and Manoel de Barros	11	1	0	0
D2	Manoel de Barros and Literatura	76	6	4	2
D3	Disciplina and Manoel de Barros	2	0	0	0
Total		89	7	4	2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

Como apresentado no Quadro 2, obtivemos 93 produções e selecionamos 9 para compor o mapeamento. As produções selecionadas foram: 2 teses, 5 dissertações e 2 artigos.

Ao realizarmos o estudo das pesquisas selecionadas, notamos que a maioria se encontra na área de Literatura e Letras, e discorre da análise literária e não do seu uso como conteúdo em sala de aula. Além da urgência desses estudos, está pesquisa, visa entender como a obra do poeta Manoel de Barros foi incluída, ou não, na disciplina de literatura no Ensino Médio, no ensino público de Dourados/MS.

A delimitação por este objeto de estudo, veio a partir dos planejamentos mensais dos professores e dos referenciais curriculares do Estado, que orientam sobre os conteúdos que devem ministrar e que utilizamos como fonte no último capítulo.

Nesse sentido, dois trabalhos dos selecionados discutem o uso das obras de Manoel de Barros em sala de aula: primeiro, Narrar varandas, Avarandar educação em ciências e literatura, de Andrade (2018). A tese trabalha a leitura de obras de Mia Couto, Manoel de Barros e Clarice

Lispector, com o intuito de auxiliar a formação de pedagogos para o ensino de ciências; o segundo, a dissertação intitulada O menino que carregava água na peneira: da leitura do texto à experiência em sala de aula, de Gomes (2008), que realizou um estudo sobre o uso da poesia de Manoel de Barros em sala de aula. Ambas, ao final, obtiveram resultados positivos quanto ao uso da literatura de Manoel de Barros inserida no ambiente de ensino.

Nessa perspectiva, no fragmento abaixo trouxemos um trecho que Gomes (2008), o autor relata em sua dissertação sobre uma dinâmica em sala de aula, que evidencia como os estudantes se aproximaram da obra do poeta Manoel sem nenhum receio e ainda com afetividade:

Acreditamos que a atitude de vivenciar uma metáfora, como sugere Manoel de Barros em sua obra, pode exigir do leitor que promova um passeio entre o sentir e o pensar, de forma contínua. Do mesmo modo, pensamos que estes dois modos de ver o poema provocam de imediato uma reação de busca em viver o impossível. Em algumas pessoas, isso acontece de forma mais reservada, necessitando muitas vezes de alguns estímulos característicos, que vão de encontro ao pragmatismo cotidiano em que vivem. É interessante observar que os nossos alunos nem sequer chegaram a comentar que carregar água na peneira não era algo realmente possível. Pelo contrário, como vimos, um deles quis logo experimentar como se daria a experiência de modo prático, indo buscar na água da chuva a possibilidade. (Gomes, 2008, p. 92).

Outrossim, ficou evidente a notabilidade do autor, que apesar de ser exaltado em seu regionalismo, é aplicado e apreciado fora do Estado, inclusive, apenas um dos trabalhos selecionados foi produzido em MS. Devemos mencionar que nenhum dos trabalhos selecionados está no campo da Educação, isso mostra mais uma vez, a necessidade de novas pesquisas sobre a temática.

A escrita de Manoel de Barros possui uma singularidade, a partir do seu vocabulário único ele constrói novos significados e novas palavras, atrai o olhar tanto dos linguistas, quanto dos críticos literários, como expõe Silva (2020, p. 9): “[...] o poeta reconstruiu o sentido dos signos linguísticos, criando novas construções vocabulares e arranjos linguísticos que particularizaram sua obra, além de apresentar textos poéticos perpassados por outros grandes escritores”.

Por fim, verificamos que a inclusão de Manoel de Barros na disciplina de literatura, como apontam seus estudiosos, provoca um sentimento ímpar, que ajuda na construção do cidadão, de maneira que está além do belo, o autor instiga a nossa imaginação e desperta a curiosidade. Como explicita Gil (2011, p 11): “O anseio de Manoel de Barros por refazer o real,

o mundo, a linguagem, para edificar, pela palavra, um real transfigurado, um mundo novo e, desse modo, apresentar uma linguagem renovada [...]”. Portanto, usamos o neologismo “Manoerzar-se”, para expressar a necessidade de criar e recriar suas obras como conteúdo de literatura no ambiente escolar.

Ao retomarmos o objetivo da pesquisa, o de analisar como a obra do poeta Manoel de Barros foi incluída como conteúdo na disciplina de literatura e, posteriormente, como uma Unidade Curricular, no Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, no período de 2004 a 2022, pretendemos compreender as mudanças na disciplina e quais elementos fizeram com que o poeta Manoel de Barros fosse incluído como tema de uma Unidade Curricular (UC) no Estado.

Como objetivos específicos definimos: Mapear como a disciplina de Literatura foi regulamentada na legislação nacional e estadual para o Ensino Médio; Identificar os conteúdos enfatizados no currículo da disciplina de literatura para o EM, em MS, no período do recorte temporal adotado; Problematizar a inclusão do poeta Manoel de Barros como conteúdo de Literatura e, posteriormente, como Unidade Curricular (UC); e, Analisar o conteúdo e as proposições de professores que trabalharam na disciplina de Literatura e na Unidade Curricular “Manoel de Barros”. A problematização desse tema se deveu, em grande parte, às tentativas de responder às seguintes questões:

- 1) Quais foram as transformações ocorridas no currículo da Educação Básica referente a disciplina de Literatura, no recorte temporal adotado?
- 2) Como as novas orientações curriculares transformaram Manoel de Barros em uma Unidade Curricular (UC), denominada “Clube do Manoel”?
- 3) Quais foram os conteúdos inscritos na Disciplina de Literatura para o ensino médio, incluindo as obras de Manoel de Barros, no período do recorte temporal adotado, através dos referenciais curriculares e previstos nos planos de aula utilizados como fonte?

Com base nessas questões, delineamos uma pesquisa apoiada no referencial teórico de Michel Foucault (1996; 2008), e autores brasileiros que com ele dialogam, como Rosa Maria Bueno Fischer (2001) como referências para historicizar e analisar o discurso e o currículo; André Chervel (1990) para refletir sobre as disciplinas escolares; Antônio Candido (2006) para pensar a disciplina de Literatura; entre outros.

Para esclarecer como este estudo foi organizado, definimos que o tipo de pesquisa adotado foi o documental, fizemos uso como fontes os documentos oficiais da educação, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 - LDB de 1996 (Brasil, 1996); os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (Brasil, 1999); as Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCN+ (Brasil, 2002); as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2006); a Resolução/SED nº 3.196 (Brasil, 2017); entre outros.

Foram incluídos como documentos outros materiais relativos à Unidade Curricular “Clube do Manoel”, como um documentário, o concurso de redação e os planos de aulas de 2017 a 2022 de professores de duas escolas estaduais de Dourados.

O documento não pode ser tomado como algo simples que está posto sem nenhuma pretensão, ele indica um fato ocorrido, ou não, em uma determinada sociedade. Em consonância com Le Goff (1990, p. 9-10): “[...] documento, que não é um material bruto, objetivo e inocente, mas que exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro: o documento é monumento (Foucault e Le Goff).”

Le Goff (1990, p. 545), enfatiza a importância do documento, sendo ele uma produção de um determinado tempo e comunidade: “O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder”. Ao realizarmos a análise de um documento, devemos explorar todas as circunstâncias que o envolvem, pois ele é produto do meio em que está inserido, conforme evidencia Le Goff (1990, p. 110), “Quer se trate de documentos conscientes ou inconscientes (traços deixados pelos homens sem a mínima intenção de legar um testemunho à posteridade), as condições de produção do documento devem ser minuciosamente estudadas”. Ademais, Foucault (1996 p. 8-9) discorre em seu livro *A ordem do discurso* sobre como a produção do que é dito/escrito, o discurso, é controlada em uma sociedade:

[...] a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.

O corpus documental da pesquisa foi constituído, principalmente, de legislações que regulamentam a Disciplina de Literatura e os materiais trabalhados nas escolas sobre o poeta Manoel de Barros, em especial os planos de aula. No primeiro momento foi realizada busca

pelos documentos oficiais, que fizeram parte das transformações ocorridas na disciplina de Literatura no recorte temporal adotado. Deste modo, por serem documentos oficiais, conseguimos encontrá-los em plataformas oficiais do governo do estado. Em um segundo momento, como os lócus da pesquisa são as Escolas Estaduais ou a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), e o objeto é identificar como a obra do poeta Manoel de Barros foi incluída, ou não, na disciplina de literatura no Ensino Médio, foi realizada a busca de documentos que indiquem “como” essas diretrizes, que apontam a inserção de Manoel de Barros como conteúdo, foram previstas e foram ou estão sendo desenvolvidas.

No **Quadro 3** apresentamos a relação dos principais documentos oficiais que fazem parte do corpus documental da pesquisa.

Quadro 3. Documentos oficiais que regulamentam a Disciplina de Literatura (1996 – 2022)

ANO	DOCUMENTO	SOBRE A DISCIPLINA DE LITERATURA
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96	A LDB, não aborda especificamente sobre a disciplina de Literatura, no entanto estabelece que o aluno deve ter como destaque a compreensão do significado das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura.
1999	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)	A disciplina na LDB nº 5.692/71 vinha dicotomizada em Língua e Literatura (com ênfase na literatura brasileira). A divisão repercutiu na organização curricular: a separação entre gramática, estudos literários e redação. (BRASIL/PCNEM, 1999, p. 16).
2002	Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM+)	A Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes [...] (BRASIL/PCNEM+, 2002, p. 19).
2003	Resolução/SED nº 1.629, de 1 de abril de 2003	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura
2004	Resolução/SED nº	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a

	1.700, de 30 de Janeiro de 2004.	quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura
2005	Resolução/SED nº 1.858, de 23 de Maio de 2005	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura
2006	Resolução/SED nº 2.072, de 26 de Dezembro de 2006.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura
2006	Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM	Na defesa, pois, da especificidade da Literatura, tornou-se necessário ratificar a importância de sua presença no currículo do ensino médio (Importância que parece ter sido colocada em questão), assim como atualizar as discussões que têm sido travadas desde os últimos PCNs. (BRASIL, 2006, p. 49-50).
2007	Resolução/SED nº 2.085, de 26 de Janeiro de 2007.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura.
2008	Resolução/SED nº 2.146, de 16 de Janeiro de 2008.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura.
2008	Resolução/SED nº 2.181, de 30 de Junho de 2008	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura.
2009	Resolução/SED nº 2.318, de 29 de Dezembro de 2009.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura.
2010	Resolução/SED nº 2.370, de 29 de Novembro de 2010.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura.
2011	Resolução/SED nº 2.496, de 12 de Dezembro de 2011.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura.
2012	Resolução CNE/CEB nº 2/2012, de 30 de janeiro de 2012.	Estabelece a obrigatoriedade do ensino de Literatura. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM
2012	Resolução/SED nº 2.600, de 4 de Dezembro de 2012.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura
2013	Resolução/SED Nº 2.802, de 9 de Dezembro de 2013.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura.
2014	Resolução/SED nº 2.858, de 5 de	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura

	Fevereiro de 2014.	
2014	Resolução/SED nº 2.873, de 24 de Março de 2014.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura
2016	Resolução/SED Nº 3.098, de 30 de Setembro de 2016	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura
2017	Resolução/SED 3.196, de 30 de janeiro de 2017.	Integração da Literatura na disciplina de Língua Portuguesa
2017	A Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017.	Nova organização do Ensino Médio. Alterou a LDB e definiu uma mudança na estrutura do EM.
2017	Resolução/SED nº 3.375, de 28 de Dezembro de 2017.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura
2018	Resolução/SED nº 3.544, de 4 de Janeiro de 2019.	Dispõe sobre a organização curricular e estabelece a quantidade de aulas destinada a disciplina de literatura

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

Os principais documentos legais promulgados nas últimas décadas e apresentados no **Quadro 3** evidencia, entre outros aspectos, a atenção dedicada a regulamentar a oferta da disciplina de Literatura, com foco na formação de tipos específicos de adolescentes e jovens no nível médio da educação escolar. Evidencia que a mesma se constituiu objeto de atenção nas reformas e em diferentes governos.

No Quadro 4, foram incluídos documentos dirigidos a registrar a inserção da obra de Manoel de Barros como conteúdo na disciplina de Literatura ou, mais recentemente, como um componente curricular específico. Esses documentos localizados serão analisados no decorrer da pesquisa.

Quadro 4. Documentos localizados e que incluem o poeta Manoel de Barros (2004 – 2022)

ANO	DOCUMENTO
2004	Referencial curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul: áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias

2006	Referencial curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul: áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias
2008	Referencial curricular da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul - Ensino Médio
2012	Referencial curricular da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul - Ensino Médio
2021	Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul
2021	Documentário “Só dez por cento é mentira” de Pedro Cesar, 2008
2022	Projeto: Orientações para Unidade Curricular (UC) “Clube do Manoel”
2022	Catálogo de Unidades Curriculares (SED)
2018-2022	Concurso de Redação da Fundação Manoel de Barros
2017-2022	Planos de aulas de professores que atuaram na área (Escolas Estaduais)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

A reforma do EM prevista na Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), que alterou a LDB de 1996 e estabeleceu as mudanças curriculares no ensino médio, iniciou-se efetivamente em 2022 e propôs a criação de Unidades Curriculares (UC), que são formações estratégicas para a flexibilização do curso. Entre os itinerários criados, temos o “Clube do Manoel”, que visa trabalhar as obras do poeta Manoel de Barros.

Fisher (2001) auxilia-nos a analisar os documentos problematizando a noção de discurso, que permite perceber que não podemos ter um olhar restritivo para determinado discurso/documento, devemos explorá-lo e buscar a sua complexidade e características: “Analisar o discurso seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão vivas nos discursos” (Fischer, 2001, p. 198-199).

Outrossim, é necessário pensarmos o discurso, criar uma certa distância de seu significado e analisá-lo de maneira pluralizada, como abordam Ferreira e Traversini (2013, p. 209):

Afastando-se do entendimento do discurso como um conjunto de signos que expressaria um pensamento, ou algo que distorceria a realidade ou mesmo que faria as coisas “falarem” – trazer a tona seus significados ocultos – por meio da palavra, Foucault propõe entendermos o discurso como discursos, no plural, e manter-se no que foi dito.

Para Foucault (2014), o discurso não é apenas uma forma de comunicação, mas uma forma de exercer poder e controle, muito mais que uma expressão do pensamento, e sim uma forma de estabelecer normas, regras e categorias que moldam a maneira como pensamos e nos comportamos. O autor também explicita a rarefação do discurso, que seriam os mecanismos internos nele existentes; como expressão, tende a controlar e, principalmente, classificar, ordenar e atribuir, como se fossem referir, desta vez, a outra dimensão do discurso.

Deste modo, seguindo a perspectiva foucaultiana, analisamos os diferentes discursos implicados na disciplina de literatura, que utilizam o poeta Manoel de Barros em suas aulas, verificamos como isso funcionou, e/ou se os conteúdos foram excluídos do currículo do EM no sistema de ensino das Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul.

Na análise, adotamos uma abordagem interdisciplinar que incorpora elementos da teoria foucaultiana, e considera relações de poder, formações discursivas e práticas educativas, a fim de iluminar as dinâmicas, que moldam a presença e o papel da literatura no contexto educacional da região, a partir da observação de referenciais curriculares e planos de aulas.

Os planos de aula representam os planos dos professores para a realização de atividades educacionais ao longo do ano letivo. Geralmente, esses planos são elaborados mensalmente, um mês antes da sua execução. Neste estudo serão submetidos à análise planos curriculares de duas escolas públicas, entre o período de 2017 a 2022, para o primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio. O corpus de análise contém um total de 330 planos de aula.

Na disciplina o foco da análise é a Língua Portuguesa, uma vez que a disciplina de Literatura foi incorporada a essa área de estudo. Fizemos uma análise dos planos de aula relacionados à Unidade Curricular denominada "Clube do Manoel" referentes ao ano de 2022, uma vez que foi neste ano que essa Unidade foi implementada.

Para alcançar os objetivos formulados, esta Dissertação foi organizado em 4 seções ou capítulos:

- 1) Esta **Introdução**, onde realizamos uma aproximação do tema, objeto, objetivos, referencial teórico e metodológico da pesquisa.
- 2) **A disciplina de literatura no Ensino Médio: o discurso oficial nacional e estadual**, objetivando caracterizar como a disciplina de Literatura foi regulamentada na legislação nacional e estadual para o Ensino Médio.

- 3) **Os conteúdos de literatura privilegiados no currículo do Ensino Médio de Escolas Públicas de MS e a inserção do poeta Manoel de Barros como Unidade Curricular (UC)**, com os objetivos de: Identificar os conteúdos enfatizados no currículo de literatura para o EM, em MS, no período do recorte temporal adotado; e, a inclusão do poeta Manoel de Barros como conteúdo de Literatura e posteriormente como uma Unidade Curricular;
- 4) **O conteúdo e as proposições sobre Manoel de Barros inscritas em planos de aula de professores do Ensino Médio de escolas da Rede Estadual de Ensino (REE/MS)**, cujo objetivo foi o de problematizar as proposições de professores que ministraram a disciplina de Literatura e a Unidade Curricular “Manoel de Barros”, e registradas em Planos de Aula.

LO 2. A DISCIPLINA DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: O DISCURSO OFICIAL NACIONAL E ESTADUAL

A literatura é considerada fundamental para a compreensão da cultura e da sociedade. Ela pode ser considerada uma forma de expressão artística que reflete as condições sociais, políticas e culturais de uma determinada época. Candido (2000, p. 26) explica como a literatura é importante para a formação das identidades nacionais e individuais e para a construção da consciência coletiva e sobre a necessidade de estudar a literatura clássica e contemporânea para entender melhor a cultura e a sociedade brasileira.

A disciplina de literatura tem um papel importante no currículo do Ensino Médio, contribuindo para a formação integral dos alunos e preparando-os para uma compreensão mais profunda da língua, da cultura e da sociedade. Ele oferece oportunidades para os alunos explorarem diferentes culturas, perspectivas e contextos históricos. Ao ler as obras de autores de vários países e origens, os alunos obtêm uma compreensão mais profunda da diversidade das culturas e sociedades mundiais. De acordo com Coelho (2000, p. 29):

Desde as suas origens, a Literatura aparece ligada à função essencial de atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações, e sobre os espíritos, nos quais se decidem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a Literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer

sua própria experiência de vida em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

O objetivo deste capítulo foi o de caracterizar como a disciplina de Literatura foi regulamentada na legislação nacional e estadual (o discurso oficial) para o Ensino Médio, ao longo do recorte temporal adotado na pesquisa (2004-2022). Esclarecemos que o retorno a alguns documentos anteriores ao início do recorte foi necessário, pois tais regulamentações permanecem vigentes ou foram modificadas durante o período adotado.

Para uma compreensão mais aprofundada, analisamos primeiramente os documentos oficiais nacionais que regulamentam a literatura, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n.º 9.394 de 1996 (Brasil, 1996); os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (Brasil, 1999); as Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCN+ (Brasil, 2002); as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (Brasil, 2006); entre outros. Para a análise dos documentos oficiais estaduais foram utilizados a Resolução/SED n.º 3.196 de 2017 (Mato Grosso do Sul, 2017), o Parecer nº 235/2006 (Mato Grosso do Sul, 2006), do Conselho Estadual de Educação (CEE/MS) n.º 10.814 de 2016, entre outras fontes relevantes.

Colocamos o foco inicial no estudo dos documentos oficiais em escala nacional, que regulam o papel da literatura em contextos educativos, buscando uma compreensão das normas, métodos e intenções objetivas que moldam a forma como a literatura é tratada em ambientes educacionais, especialmente no que se refere a perspectivas localizadas.

2.1 As disciplinas escolares e o ensino de literatura

A disciplina de literatura e seu método de ensino constituem elementos centrais nas discussões deste trabalho. Neste contexto, exploraremos conceitos teóricos básicos que iluminam o problema analisado. As disciplinas escolares desempenham um papel importante no desenvolvimento educacional dos alunos “[...] uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina [...]” (Chervel, 1990, p. 184). Por meio do ensino disciplinar específico, os alunos são expostos a conteúdos e métodos de ensino que abrangem diversas áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e culturais.

A disciplina tem em sua posição principal os sujeitos da educação, nomeadamente aos professores e aos alunos, tornando-os nos verdadeiros criadores e formadores das disciplinas escolares. Em consonância Chevel (1990) expõe que os docentes e discentes exercem influência na configuração e adaptação das disciplinas escolares de acordo com a dinâmica do contexto educacional:

Até a Revolução [Francesa, em 1789] o ensino da ortografia para a juventude escolar [...] passa pelo latim, com exceção de uma pequena parte do primário que se inicia na gramática francesa e na ortografia [...]. É somente por volta de 1820 que o ensino primário “elementar” coloca a ortografia em seu programa, ou seja, que mais e mais professores se esforçam por ensiná-las. Debatem-se os métodos, os exercícios, uma teoria gramatical ad hoc, a de Noël e Chapsal, difícil, abstrata, rebarbativa, mas na medida para responder às necessidades de um público ainda limitado. Ao redor da metade do século, o movimento da escolarização ganha ainda em extensão e, se se pode dizer isso, em profundidade, já que alcança as camadas ou as zonas mais recuadas, as mais atrasadas (...) A gramática de Chapsal torna-se, na mesma ocasião, inutilizável. A teoria, os exercícios, se renovam: os métodos terão lugar mais ou menos no início do século XX; desde então eles não mudaram fundamentalmente. Nessas diversas evoluções, é a transformação do público escolar que obrigou a disciplina a se transformar (Chervel, 1990, p. 199).

O campo da história das disciplinas escolares, volta a sua atenção para questionar porque é que as escolas escolhem ensinar certas coisas, em vez de se concentrar na determinação do que as escolas devem ensinar. Esta abordagem visa desenvolver uma compreensão da lógica por trás da seleção e estrutura do conteúdo.

Como postula Chervel (1990), a singularidade desta área de pesquisa reside na investigação dos conteúdos do ensino durante a escolarização, uma vez que o núcleo central de sua análise se centra na trajetória histórica desse conteúdo. Esta área de investigação permite explorar as interligações entre os objetivos traçados para o ensino e os próprios conteúdos ensinados e absorvidos nos ambientes educativos. Vale ressaltar que este campo não estuda exclusivamente a história dos conceitos pedagógicos, do discurso pedagógico oficial e da política educacional, pois essas articulações tendem, em grande medida, a visar a correção ou melhoria da prática educativa, e muitas vezes adotam uma abordagem positiva, em vez de se comprometer com a reprodução fiel da realidade educacional.

A disciplina de literatura tem expressiva importância nos campos da educação e da cultura. Além disso, a literatura oferece uma janela para diferentes culturas, perspectivas históricas e visões de mundo, enriquecendo assim a formação cultural de um indivíduo. Através

da análise de obras literárias, os alunos são incentivados a melhorar as suas capacidades de escrita e apresentação e a estimular a criatividade e o pensamento crítico.

O estudo da literatura é uma fonte importante no desenvolvimento da habilidade de exercer pensamento crítico. Ao estudar as formas como os autores manipulam a linguagem e a estrutura narrativa para transmitir significado, os alunos ganham uma compreensão mais profunda do seu entorno e das formas como diferentes personalidades e culturas interagem. Essa visão crítica e reflexiva é uma habilidade importante para a formação humana:

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. Candido. (1999, p. 83).

Nos dias atuais, no vasto panorama das letras, destacam-se a pesquisa e o debate sobre como se dá o ensino de literatura. A literatura contemporânea aborda o tema pelas lentes das questões socioculturais, desde a necessidade de leituras específicas para vestibulares até o compromisso com a preservação do patrimônio literário. No entanto, não é discutida por si só, e sim por uma necessidade funcional e econômica, seja para entrar em uma universidade ou adquirir alguma posição social. Nesse sentido, podemos observar o que diz Zilberman (2012, p. 134) em seu livro *A leitura e o ensino da literatura*:

O ensino da literatura não precisava de qualquer justificativa enquanto a escola secundária conservou a natureza humanista trazida de suas origens. Convertido em profissionalizante ou transformando-se numa aspiração para grupos sociais que, por várias razões, dificilmente chegarão à universidade, o segundo grau teve de redefinir suas expectativas em relação à presença da literatura no currículo. De um lado, porque o conhecimento da literatura não é propriamente profissionalizante: o aluno, ao estudá-la, não adquire nenhum saber prático com o qual possa se manter financeiramente; logo, não se justifica enquanto “terminalidade”. De outro, os estudos literários não são fundamentais para o percurso acadêmico do universitário, a não ser que se dirija ao curso de Letras; portanto, a “continuidade” também não comparece.

Nesse sentido, frisamos a importância da leitura, esse nobre e complexo processo, é uma jornada de compreensão que vai além das palavras impressas nas páginas e que está essencialmente relacionado com a compreensão e compreensão do mundo, envolvendo características únicas e inerentes ao ser humano: as suas capacidades simbólicas e a capacidade de interagir com os pares através da linguagem escrita. Não há como negar que a escrita e a

leitura estão interligadas e integradas de formas complementares que enriquecem a experiência humana e contribuem para a busca pela felicidade. Neste contexto, o famoso escritor e jornalista uruguaio Eduardo Galeano (1978, p. 25) expressou a sua opinião sobre este tema:

As pessoas escrevem a partir de uma necessidade de comunicação com os outros. As pessoas escrevem contra sua própria solidão e a solidão dos demais porque supõem que a literatura transmite conhecimentos, age sobre a linguagem e a conduta de quem a recebe, e nos ajuda a nos conhecermos melhor, para nos salvarmos juntos.

A atividade de leitura é considerada uma forma especial de adquirir conhecimento e vivenciar o prazer intelectual. Ela permite que os indivíduos escapem da realidade mergulhando em narrativas ficcionais e obtenham uma compreensão mais profunda da realidade através de lentes nítidas. Vale ressaltar que a prática da leitura começa na infância, e antes mesmo de ter a capacidade de decifrar os símbolos da linguagem, as crianças começam a “ler” o mundo ao seu redor em suas primeiras formas, o que posteriormente progrediu para a capacidade de ler palavras, como coloca Paulo Freire (1989, p. 9):

Ao ir escrevendo este texto, ia “tomando distância” dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo”.

A literatura desempenha um papel vital no ensino e na aprendizagem, enriquecendo a vida dos alunos em vários níveis. Além de desenvolver competências linguísticas e de compreensão, a literatura expande a visão do mundo dos alunos, pois a partir dela é possível conhecer outros povos e tempos. Neste sentido, Candido (1999, p. 28) expõe que “[...] a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre”.

Em termos de Arte e Literatura, o momento em que o “eu” se expõe e se dirige ao outro para lhe dizer algo em elevado grau de expressividade, a literatura origina-se a partir da realidade e das experiências pessoais em prol da criação de algo que possa beneficiar o próximo, no sentido de facilitar a compreensão de uma verdade humana universal (Rodrigues et al., 1979)

Em resumo, a literatura desempenha um papel fundamental no ensino, influenciando a expansão das competências e compreensão linguística dos alunos, ao mesmo tempo em que proporciona uma rica exploração de diferentes culturas e períodos históricos. Assim, o seu

ensino não só permite melhorar as “competências”, mas também pode permitir explorar a rica diversidade cultural.

2.2 A disciplina de Literatura no discurso oficial nacional

Para conseguirmos entender como a disciplina de Literatura está colocada no discurso oficial nacional, precisamos primeiramente retomar a LDB, promulgada em 1996, que estabelece as diretrizes e fundamentos da educação no país. Nesse sentido, um fato importante a ser citado é que o Ensino Médio também passou a ser uma obrigação do Estado, circunstância que outrora era rejeitada. A LDB, Lei nº 9.394 (Brasil, 1996) prevê que:

Art. 9º. A União incumbir-se-á de:

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

Art. 10. Os Estados incumbir-se-ão de:

VI - assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 desta Lei; [...].

Embora o documento não aborde especificamente o tema da literatura, enfatiza a importância de os alunos compreenderem o significado da literatura e das artes e os processos históricos de transformação social e cultural, previstos no Art. 26 da LDB (Brasil, 1996):

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. [...]. § 2º. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Desta forma, apesar de não tratar de maneira direta sobre a temática, essa legislação coloca a importância de a mesma ser trabalhada no cenário educacional, mostrando sua relevância para a aprendizagem e a escolarização. Nesta perspectiva, Bosi (2002) vê a disciplina de literatura como um campo importante para a compreensão da sociedade e da experiência humana, e a literatura como uma valiosa fonte de conhecimento e reflexão:

Uma história da literatura brasileira que pretendesse ser verdadeira, isto é, fiel ao seu objeto, deveria admitir que os textos dispostos no tempo do relógio não têm nem a

continuidade nem a organicidade dos fenômenos da natureza. Os escritos de ficção, objeto por excelência de uma história da literatura são individuações descontínuas do processo cultural. Enquanto individuações, podem exprimir tanto reflexos (espelhamentos) quanto variações, diferenças, distanciamentos, problematizações, rupturas e, no limite, negações das convenções dominantes no seu tempo. (Bosi, 2002, p. 11-12).

Em consonância com Foucault (1979), aborda que o conhecimento não é algo estático e objetivo, mas uma construção social influenciada por relações de poder. Nesse sentido, a educação desempenha um papel na produção e disseminação de certos discursos e saberes, ao mesmo tempo em que exclui e marginaliza outros.

Embora a LDB reconheça a importância das artes e da cultura para a educação geral dos alunos, incluindo o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena em todo o currículo escolar, ela não dá ênfase especial a Literatura como uma disciplina central para a compreensão da sociedade e da experiência humana. A literatura é tratada apenas de forma tangencial, no âmbito das áreas de educação artística e história brasileira, o que pode limitar sua relevância e impacto no processo educacional. A literatura não é apenas uma forma de arte ou entretenimento, mas uma ferramenta essencial para desenvolver o pensamento crítico, a imaginação e a empatia nos alunos.

Nesse viés, podemos evidenciar as relações de poder exercidas nas escolhas do documento, conforme explicita Silva (1999, p. 120) “Não existe saber que não seja a expressão de uma vontade de poder. Ao mesmo tempo, não existe poder que não se utilize do saber, sobretudo de um saber que se expressa como conhecimento das populações e dos indivíduos submetidos ao poder.”

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), de 1999 (Brasil, 1999), estabeleceram diretrizes e orientações para o currículo do ensino médio brasileiro, um marco para o sistema educacional da época. No que se refere à literatura, destacou do seu estudo na formação dos alunos, destacando sua relevância no desenvolvimento do pensamento crítico e na compreensão da cultura e da sociedade. Dentre os assuntos abordados sobre a literatura no documento podemos destacar:

1. Diversidade de Gêneros e Estilos Literários: O PCNEM recomenda a inclusão de múltiplos gêneros literários, como poesia, prosa, drama, conto, crônica, romance, etc., para dar aos alunos uma compreensão abrangente da criação literária.

2. Leitura de Clássicos e Obras Contemporâneas: O documento enfatiza a importância de equilibrar a leitura de clássicos da literatura nacional e mundial com textos contemporâneos para enriquecer a experiência literária dos alunos.
3. Intertextualidade e Relações. Literárias: O PCNEM propõe-se a explorar as relações intertextuais entre diferentes obras literárias e a influência dos movimentos artísticos e culturais nas obras literárias.
4. Análise e Interpretação: Ensaaios enfatizam a análise crítica de obras literárias, incentivando os alunos a identificar temas, símbolos, estruturas narrativas e elementos estilísticos que ajudam a construir significado.
5. Contextualização histórico-cultural: o PCNEM recomenda que as obras literárias sejam inseridas em seu contexto histórico-cultural, para que os alunos possam compreender a relação entre a literatura e a sociedade em diferentes períodos.
6. Desenvolvimento da Expressão Oral e Escrita: Através da análise e discussão de textos literários, os alunos são estimulados a desenvolver habilidades de expressão escrita e oral, argumentação e comunicação.

Ao analisar o discurso presente no PCNEM (Brasil, 1999), podemos notar a transformação na abordagem da literatura. No entanto, vale ressaltar que esse Parâmetro propõe usá-la como pretexto para integrá-la aos estudos de língua portuguesa com foco na compreensão, interpretação e produção de textos.

Cosson (2006) aborda em seu livro *Letramento literário: teoria e prática* que a literatura perdeu sua autonomia e passou a servir a outras disciplinas e conteúdos escolares em vez de a si mesma. Nesse sentido, a literatura não é tratada como princípio e fim, mas sim como um mecanismo de letramento para o ensino de gramática ou outros aspectos que não estejam ligados à sua apreciação.

A Literatura deveria ser ensinada de forma que o discente conseguisse realizar a leitura crítica das obras estudadas em sala de aula, explorar os diferentes aspectos que compõem uma narrativa, como personagem, cenário, tempo e conflito. Além disso, é importante que eles conectem as obras literárias a outras áreas do conhecimento, como história, filosofia, sociologia e política, a fim de ampliar a compreensão do significado da obra e sua relevância para a sociedade. Em congruência com Cosson (2006, p. 47):

[...] a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: aprendizagem sobre a literatura da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona a seus usuários. As aulas de literatura tradicionais, como já vimos, oscilam entre essas duas últimas aprendizagens e, praticamente, ignoram a primeira, que deveria ser o ponto central das atividades envolvendo literatura na escola.

Em 2002, foi lançado o PCNEM+ (Brasil, 2002), Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; este documento representa um importante marco para a educação brasileira, pois complementa os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), trouxeram novas orientações e enriqueceram o conteúdo ao indicar abordagens inovadoras e perspectivas atualizadas para a condução do cenário do ensino médio. O documento apresenta a literatura como um segmento que possui composição estética única, oferece a oportunidades para realizar investigações históricas dentro de vários contextos. Conforme o texto da própria regulamentação aponta:

A Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural: Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Stendhal. (Brasil, 2002, p. 19).

Observamos que o discurso existente nesse campo educacional não é uma mensagem neutra, mas um elemento essencial na construção e manutenção do saber. Segundo Foucault (2014), o discurso não é apenas um veículo de expressão, mas também uma ferramenta de controle e regulação social, que define quais conhecimentos são valiosos, quais pontos de vista são legítimos e quais vozes são marginalizadas. Nesse sentido, a atitude dos estudantes em relação à literatura não é mais uma exploração puramente estética, mas uma exploração crítica da relação entre discurso, poder e conhecimento.

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (2006) visavam proporcionar uma base comum nacional para o currículo do ensino médio, ao mesmo tempo em que respeitam as diversidades regionais e locais. Neste parâmetro, é possível notar que a literatura é evidenciada e tratada com importância; nele um capítulo é direcionado para abordar “Por que a Literatura no Ensino Médio?” Assim, discorre sobre suas características únicas e

seu papel no desenvolvimento global do ensino médio. Desta forma, não são discutidos apenas os aspectos estéticos e culturais da literatura, mas também sua capacidade de inspirar reflexão crítica, empatia e entendimento sobre a complexidade humana e social. Ao mergulhar nas narrativas literárias, os discentes poderiam explorar diferentes perspectivas, contextos históricos e valores, ampliarem assim sua visão de mundo e capacidade de análise e interpretação. De acordo com Cosson (2006, p. 17):

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

[...]. É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando a materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.

Enquanto a palavra literatura aparece 16 (dezesesseis) vezes no PCN+ (2002), no PCNEM (2006) ela aparece 144 (cento e quarenta e quatro), mostram inicialmente uma ampliação na sua tratativa. Observemos a seguir duas citações que se encontram no referencial:

Ao ler este texto, muitos educadores poderão perguntar onde está a literatura, a gramática, a produção do texto escrito, as normas. Os conteúdos tradicionais foram incorporados por uma perspectiva maior, que é a linguagem, entendida como espaço dialógico, em que os locutores se comunicam. (PCN, 2002, p. 144).

Embora concordemos com o fato de que a Literatura seja um modo discursivo entre vários (o jornalístico, o científico, o coloquial, etc.), o discurso literário decorre, diferentemente dos outros, de um modo de construção que vai além das elaborações lingüísticas usuais, porque de todos os modos discursivos é o menos pragmático, o que menos visa a aplicações práticas. (PCNEM, 2006, p. 49).

Nas citações, podemos notar que o PCNEM (2006) critica a falta de espaço que a literatura ocupou nos PCN+ (Brasil, 2002), ressaltam a necessidade de repensar o currículo à luz das contribuições dos estudos literários para garantir a autonomia e a especificidade que a disciplina “merece”.

Essa normativa trata a literatura de forma diferenciada, valoriza a profundidade histórica e cultural que as obras literárias carregam. Reconhece que a literatura é um tesouro cultural que precisa ser cuidadosamente nutrido e valorizado por sua influência histórica e capacidade de continuar a inspirar e envolver as gerações atuais e futuras. Bosi (2002) acredita que a disciplina é a forma básica de expressão humana e uma das principais expressões culturais da sociedade.

Para ele, a literatura não é apenas entretenimento, mas um meio de compreender a emoção, a história e as complexidades da condição humana.

A Resolução CNE/CEB nº 2/2012 (Brasil, 2012) é uma norma educacional no Brasil que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Estas diretrizes estabelecem princípios, fundamentos e orientações gerais para a organização e desenvolvimento dos programas de ensino secundário em todo país. Ela determina a obrigatoriedade do ensino da literatura, e não se aprofunda na temática.

A Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), também conhecida como Lei da Reforma do Ensino Médio ou Novo Ensino Médio, introduziu mudanças significativas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), referentes à reorganização e reestruturação desse nível de ensino. O texto final dessa reforma foi publicado oficialmente no Diário Oficial da União, em 17 de fevereiro de 2017.

A reforma do ensino médio promulgada por meio da Lei 13.415/2017 (Brasil, 2017) representa uma reorganização deste nível de ensino no cenário educacional brasileiro, promovendo mudanças substanciais na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Entre as mudanças, destacamos a introdução de um modelo mais flexível, acrescentaram os itinerários formativos, que deveriam ser organizados de acordo com as necessidades de cada localidade. Além disso, a reforma levou à ampliação da carga horária no EM:

Art.. 24, § 1º. A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do **caput** deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

Art. 26, § 2º. O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017).

§ 10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

No entanto, a implementação do novo modelo de EM dependia da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que só foi homologada no final de 2018.

A BNCC foi a responsável por estabelecer as diretrizes educacionais para a educação básica no Brasil. Teve como objetivo unificar os currículos das escolas públicas e privadas de todo o país, fornecendo uma referência comum para a construção de projetos de ensino e elaboração de conteúdos curriculares. A partir de sua criação, o ensino médio teve além do currículo comum os itinerários formativos, que na teoria deveriam adaptar parte do currículo de acordo com as necessidades locais e interesses dos estudantes:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (Brasil, 2018, p. 8).

No entanto, o que se viu foi outra coisa, fato que gerou muita revolta tanto por parte dos docentes, quanto dos discentes. No decorrer da escrita dessa dissertação nos deparamos com algumas possíveis mudanças na Lei acima citada, pois em consulta pública ao site do Senado Federal em 08 de agosto de 2023, foi notado a não aceitação dessas alterações realizadas no ensino médio. A Portaria nº 627/23 (Brasil, 2023), assinada pelo ministro Camilo Santana, do Ministério da Educação (MEC), suspendeu a implementação do chamado “Novo Ensino Médio”, nos seguintes termos:

Art. 1º. Suspender os prazos de que tratam os artigos 4º, 5º, 6º e 7º da Portaria MEC nº 521, de 13 de julho de 2021, que instituiu o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, pelo prazo de 60 (sessenta) dias após a conclusão da Consulta Pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio, instituída pela Portaria MEC nº 399, de 8 de março de 2023.

Em relação à literatura, a BNCC (Brasil, 2016) aborda o ensino nessa área como meio essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, análise crítica e reflexão cultural. No entanto, essa abordagem, embora enfatize essas habilidades, não se concentra apenas em sua função. No documento a fragmentação do conhecimento é um argumento central em favor de uma abordagem que minimiza a literatura como parte integrante do conteúdo de língua portuguesa:

[...]. Essa fragmentação – não obstante o esforço de constituição de áreas de conhecimento já propostas nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio de 1998 – é desafio a ser enfrentado ainda hoje e pode ser observada mesmo no interior do

componente, em separações que isolam, por exemplo, práticas de escrita, da prática com a literatura, ou de estudos sobre a língua. [...], é importante ressaltar que estudos de natureza teórica – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma-padrão – não devem ser tomados como um fim em si mesmo, eles devem estar envolvidos em práticas de reflexão que permeiam, aos/às estudantes, ampliar suas capacidades de uso da língua (BNCC, 2016, p. 505-506).

Não foca a atenção na incumbência, o guia subestima o poder da literatura como ferramenta que transcende fronteiras culturais, sociais e temporais. Portanto, é importante não esquecer o seu papel transformador e enriquecedor, que vai além da competência funcional para influenciar a formação cultural, intelectual e moral dos indivíduos, que abre janelas para o mundo e cria oportunidades de auto descoberta e crescimento.

Em consonância Candido (2006, p. 83) expõe:

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, um equívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo

Concluímos este tópico de análise dos documentos oficiais nacionais relacionados com a disciplina literária revelando um percurso complexo em que se verifica um movimento gradual na consciencialização e valorização da literatura como componente importante da formação educacional. No entanto, muitas vezes esquecido ou usado somente como um complemento da disciplina de língua portuguesa.

A literatura transcende a mera função de desenvolver habilidades de leitura e interpretação, ela é uma janela para a conhecimento das complexidades dos seres humanos e das culturas. Sua capacidade de estimular a reflexão crítica, fomentar a empatia e explorar perspectivas alternativas é fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes.

A análise do discurso oficial mostra-nos a importância de reafirmar e reforçar o papel da literatura como pilar essencial do currículo educativo, enriquecendo as experiências dos alunos e contribuindo para sociedades mais informadas, reflexivas e inclusivas. Especialmente, permitiu-nos ver que os ditos sobre sua importância não representaram transformações que lhe garantisse um lugar nas diretrizes como componente curricular autônomo e com a ocupação do

tempo no currículo. Mas voltamos a esta questão na seção 3 da Dissertação, quando abordamos a literatura no currículo do EM.

2.3 A disciplina de Literatura no discurso oficial estadual

Ao iniciarmos este tópico, percebemos que é crucial informar que a maioria dos documentos oficiais nacionais são a base para o desenvolvimento de documentos estaduais que regulam a educação. Nesse sentido, apresentamos resoluções e documentos específicos concebidos e desenvolvidos pelo Estado de Mato Grosso do Sul. A análise desses documentos estaduais foi necessária para entender como adaptar e implementar as diretrizes nacionais de acordo com as características locais e as demandas da comunidade educacional sul-mato-grossense. É relevante frisar, que escolhemos documentos que regulamentam ou abordam a literatura dentro do Estado.

O Parecer nº 235/2006 (Mato Grosso do Sul, 2006), do Conselho Estadual de Educação (CEE/MS), aprovado em 10 de outubro de 2006, trata da integração da literatura e da cultura regional nos parâmetros curriculares do Ensino Médio do Estado. O objetivo da proposta foi o de orientar alunos e professores de literatura, envolvidos em programas e atividades educativas, principalmente nas disciplinas de literatura brasileira e língua portuguesa. A ênfase recai sobre os textos literários de caráter regional, em que a oferta de recursos e apoio para o ensino desses conteúdos se mostrava escassa. Sobre o tema da cultura no currículo o Parecer estabelece o seguinte:

Expressa-se, portanto, neste documento a necessidade da inserção da cultura sul-mato-grossense no currículo da Educação Básica como elemento que deve permear os componentes curriculares, não sendo vedado à escola o oferecimento de disciplina (s) específica (s) sobre o tema, considerando-se a previsão de uma parte diversificada composta por conteúdos de interesse regional (LDB nº 9.394/96, art. 26). (Mato Grosso do Sul/CEE, 2006, p. 9).

Nas instituições educacionais, a forma como os currículos, materiais didáticos e conhecimentos são interpretados é determinada pelas autoridades e sistemas de poder. Isso afeta o que é percebido como real, legítimo e valioso, moldando as perspectivas dos alunos.

Desta maneira, podemos fazer uma ligação com os conceitos propostos por Foucault (1979), que analisou a ligação inerente entre poder e conhecimento/saberes, onde o

conhecimento gera e é gerado em meio a relações de poder, estabelece uma relação complexa e inseparável:

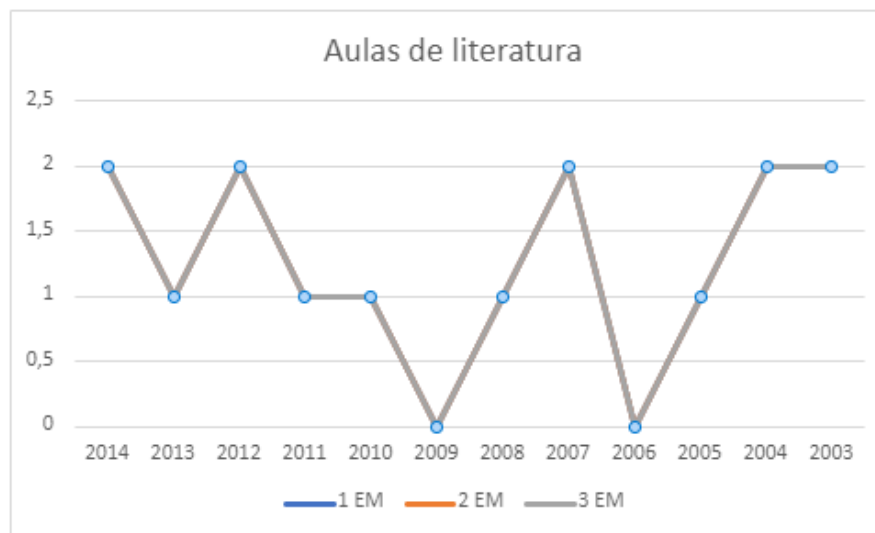
O humanismo moderno se engana, assim, ao estabelecer a separação entre saber e poder. Eles estão integrados, e não se trata de sonhar com um momento em que o saber não dependeria mais do poder, o que seria uma maneira de reproduzir, sob forma utópica, o mesmo humanismo. Não é possível que o poder se exerça sem saber, não é possível que o saber não engendre poder. (Foucault, 1979, p. 81).

Conforme o Capítulo III, Seção II, relativo à Cultura, a Constituição Estadual de 1989 (Mato Grosso do Sul, 1989), no Artigo 202, define que o Estado tem a responsabilidade de assegurar o pleno exercício, a facilitação do acesso, o estímulo e a promoção das expressões culturais.

Desse modo, as aulas de literatura foram ministradas até 2017 como uma disciplina autônoma, que contava com horas/aulas exclusivas para o seu desenvolvimento. A partir de 2017 foi integrada com a disciplina de Língua Portuguesa, desvalorizando o ensino de Literatura. Em seguida se encontra um gráfico (Figura 1) que demonstra a totalidade de aulas de literatura disponíveis na grade curricular de ensino médio no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2003 a 2014, um recorte dos anos estudados para exemplificar a sua rarefação, apontando as mudanças ocorridas durante esses 11 (onze) anos.

O gráfico da Figura 1 apresenta dados de 2003 a 2014, correspondentes ao período em que a Secretaria de Estado de Educação (SED/MS) passou a disponibilizar as informações em seu *site*. Nesse período, as resoluções estaduais incluíram detalhes da quantidade de aulas disponibilizadas por disciplinas. No entanto, a partir de 2015, houve uma mudança na forma como esta informação foi divulgada, continuando a não aparecer até o presente momento.

Figura 1. Aulas de literatura no currículo do EM - REE/MS (2003 a 2014)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Conforme apresentado na Figura 1, evidenciamos a flutuação ocorrida entre 2003 e 2014, na oferta de Literatura no EM. Em 2003 a Resolução/SED nº 1.629 (Mato Grosso do Sul, 2003) trouxe em seu texto a fixação de 2 (duas) aulas semanais, se mantendo assim até 2004 (conforme Resolução/SED nº 1.700, de 2004). Em 2005, a Resolução/SED nº 1.858 (Mato Grosso do Sul, 2005) definiu apenas 1 (uma) aula semanal, diminuiu ainda mais na Resolução/SED nº 2.072 de 2006 (Mato Grosso do Sul, 2003), e não trouxe em seu conteúdo as aulas de literatura. Já em 2007 com a Resolução/SED nº 2.085 (Mato Grosso do Sul, 2007) volta a definição de 2 (duas) aulas semanais na grade curricular do curso, regrediu novamente em 2008, com a Resolução SED nº 2.146 de 2008 (Mato Grosso do Sul, 2008) para 1 (uma) aula semanal. No ano de 2009 com a Resolução SED nº 2.318 (Mato Grosso do Sul, 2009), outra vez não encontramos no texto normativo a estipulação do número de aulas semanais para literatura. Em 2010, com a Resolução/SED nº 2.370 (Mato Grosso do Sul, 2010) definiram 1 (uma) aula semanal da disciplina para o ensino médio. Sendo assim, intercalando entre 1 ou 2 aulas até o ano de 2014.

Neste sentido, podemos ver como a disciplina foi volátil ao longo dos anos, sendo frequentemente modificada e alterada, portanto, objeto de intervenções. A literatura muitas vezes é relegada a segundo plano e sofre frequentes mudanças. Essa tendência levanta questões sobre se sua natureza intrínseca está relacionada a esse padrão. Podemos dizer, que a literatura

tem um papel fundamental em despertar nos docentes o pensamento crítico e hábitos intelectuais. Por meio de histórias, personagens e estilos literários, pois são expostos a uma ampla variedade de perspectivas e ideias, o que naturalmente estimula a reflexão e o questionamento. A literatura oferece um terreno fértil para o desenvolvimento da análise avaliativa e o aumento do repertório intelectual ao desafiar preconceitos, além de explorar dilemas éticos e sociais e retratar as complexidades da condição humana. Conforme Foucault (1970, p. 43) expressa:

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando uma atitude de gratuidade.

Também, ao examinar a volatilidade da oferta literária no ensino médio ao longo dos anos, verificamos que é interessante retomar e considerar o conceito desenvolvido por Michel Foucault (2013) que nos fala sobre espaços que existem fora do tempo e do espaço comuns, mas têm uma relação especial com esses conceitos. São espaços de “outros lugares” onde as regras e normas sociais podem ser subvertidas ou desafiadas.

No ambiente educacional, as frequentes mudanças na oferta de literatura podem ser entendidas como essas manifestações no educacional. Toda transformação na política curricular representa uma ruptura na continuidade esperada do espaço educacional. A instabilidade e flutuação da presença das disciplinas no currículo podem ser interpretadas como expressões de “outros” espaços em que se manifestam diferentes percepções sobre o papel e a importância da literatura na formação dos discentes.

Portanto, as intervenções políticas educacionais que influenciam a presença da literatura no currículo podem ser vistas como exemplos de volatilidade, onde conceitos de conhecimento, cultura e poder se encontram e se confrontam. Estas mudanças frequentes podem refletir não só as diferentes perspectivas pedagógicas e ideológicas dos responsáveis pela formulação das políticas educativas, mas também as negociações de poder e as influências políticas e sociais mais amplas que moldam os sistemas educativos.

Após 2014, no que tange a disciplina de literatura na grade curricular do EM decorrente da Lei nº 13.415 (Brasil, 2017) aprovada em 2017, e regulamentada pela Resolução/SED nº

3.196 em Mato Grosso do Sul (2017), foram definidos novos contornos para a disciplina de língua portuguesa e de literatura, unindo as duas em uma única disciplina:

Parágrafo único. Na reestruturação da área de Linguagens, a oferta da Língua Portuguesa objetiva integrar conhecimentos e saberes dessa disciplina com a Literatura, reorganizando seus conteúdos e eixos estruturantes.

Parágrafo único. Considerando a reestruturação da área de Linguagens, com objetivo da integração dos conhecimentos da Literatura aos de Língua Portuguesa, os profissionais da disciplina de Literatura deverão ser lotados na disciplina de Língua Portuguesa. (Mato Grosso do Sul, 2017, p. 5)

De certa maneira entendemos a correlação de que ambas se complementam, de modo que o estudante possa adquirir ao final da sua jornada acadêmica no ensino médio uma diversidade de conhecimentos linguísticos e literários. Todavia, a literatura sempre foi e permanece sendo subestimada, tida até mesmo com menor relevância quando comparada com as demais disciplinas da grade curricular. Mas não é somente a literatura que perdeu espaço no texto da Lei que regulamentou a última reforma do EM, de 2017, um outro exemplo foi a Educação Física (Cruz, 2019).

Textos literários tendem a explorar conhecimentos diferentes do que os alunos estão acostumados, nas outras disciplinas que frequentaram desde o ensino fundamental, relacionam a história com o lúdico, diversas formas de linguagens que quiçá a maioria dos leitores estudantes sequer conheciam. Além de trazer à tona a história da época em que foi escrito, interpretam e descrevem a fundo os conhecimentos obtidos através do texto literário. De certa forma, a literatura pode ser considerada uma fonte de ameaça a superiores que desejam limitar o senso crítico e a história:

A educação pode muito bem ser, de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, numa sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso; sabemos, no entanto, que, na sua distribuição, naquilo que permite e naquilo que impede, ela segue as linhas que são marcadas pelas distâncias, pelas oposições e pelas lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e poderes que estes trazem consigo. (Foucault, 2014, p. 44).

Adentramos ainda mais na Resolução/SED nº 3.196 (Mato Grosso do Sul, 2017), o parágrafo único do Artigo 134 estabelece que: “Considerando a reestruturação da área de Linguagens, com objetivo da integração dos conhecimentos da Literatura aos de Língua Portuguesa, os profissionais da disciplina de Literatura deverão ser lotados na disciplina de

Língua Portuguesa”. Ao modificar a disciplina de literatura e integrá-la com a língua portuguesa, os profissionais que nela atuavam somente tiveram que reformular o seu instrumento de trabalho, tendo que deixar de lado a sua especialidade e estudos aprofundados sobre seus conhecimentos, para entrar em campos como o da gramática, que de antemão nada se assemelha com a literatura.

CAPÍTULO 3. OS CONTEÚDOS DE LITERATURA PRIVILEGIADOS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE MS E A INSERÇÃO DO POETA MANOEL DE BARROS COMO UNIDADE CURRICULAR (UC)

Os objetivos traçados para este capítulo foram: identificar os conteúdos enfatizados no currículo de literatura para o EM, em MS, no período do recorte temporal adotado; e, contextualizar a inclusão do poeta Manoel de Barros como conteúdo da disciplina de Literatura e posteriormente como uma Unidade Curricular (UC). Trouxemos a problematização das proposições que permeiam o currículo, a grade curricular e o referencial curricular.

As críticas ao ensino de literatura revelaram preocupações com a natureza do currículo, como se fosse um livro interminável repleto de capítulos sobre a história dos textos, dos autores e de suas criações literárias (Cosson, 2006). Ela parece ocupar uma cadeira solitária nas aulas de dança, uma dançarina esquecida em outros shows. Como um pássaro numa gaiola dourada, a disciplina literária a sentimos, muitas vezes, presa pelas correntes da estrutura curricular, na tentativa de libertar-se e alçar um verdadeiro voo literário.

Para esclarecer o que é currículo, Saviani (2016, p. 55) expõe:

Currículo é entendido comumente como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa. Entretanto, no âmbito dos especialistas nessa matéria tem prevalecido a tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades (incluído o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a determinado fim. Este pode ser considerado o conceito ampliado de currículo, pois, no que toca à escola, abrange todos os elementos a ela relacionados. Em síntese, pode-se considerar que o currículo em ato de uma escola não é outra coisa senão essa própria escola em pleno funcionamento, isto é, mobilizando todos os seus recursos, materiais e humanos, na direção do objetivo que é a razão de ser de sua existência: a educação das crianças e jovens.

Nessa esfera, um currículo é mais do que apenas uma lista de disciplinas ou disciplinas relacionadas a um conjunto de conhecimentos. Envolve também a criteriosa seleção e organização de conteúdos e métodos de ensino, dispostos numa sequência lógica distribuídos

por um período definido. Dessa forma, a “organização dos estudos” representa, portanto, uma parte eficiente do sistema educativo, delineando a estrutura e a progressão da aprendizagem. Por meio dele, as instituições de ensino garantem coerência e continuidade no desenvolvimento dos discentes, asseguram que os conteúdos sejam apresentados de forma adequada à maturidade e ao nível de compreensão.

Saviani (2016, p. 57) aponta que para clarificar esta distinção, recomendamos que a definição de currículo seja ajustada para “o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”. Manter esta diferenciação é fundamental para estabelecer que as escolas cumpram de forma eficaz a sua função principal de proporcionar uma educação de qualidade.

As críticas ao ensino da literatura, bem como os currículos escolares, destacam a necessidade de repensar os métodos educacionais. Um currículo não deve ser visto como um livro sem fim, mas como uma série de atividades essenciais que orientam o processo educacional. Assim como outras áreas do conhecimento, a disciplina de literatura deve encontrar seu lugar de destaque na sala de aula. Nesse sentido Moreira e Silva (2002, p.7-8) explicitam:

Nessa perspectiva, o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal -- ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Não podemos deixar de citar a importância do estudo das disciplinas escolares, em especial a de Literatura, objeto deste estudo. Julia (2001) sugere que as disciplinas escolares podem ser analisadas através de suas partes componentes, que incluem tudo o que é ensinado e aprendido em um contexto educacional específico. Isto inclui delinear espaços instrucionais, definir situações de aprendizagem, alocar tempo instrucional e usar recursos, métodos e materiais para atingir os objetivos educacionais declarados. Oferecer um olhar mais atento à presença desses elementos em cada disciplina escolar para assimilar as transformações desses sujeitos ao longo de sua história.

A literatura, tal como outras disciplinas intelectuais, existe dentro de um sistema educativo em constante mudança, está profundamente enraizada e entrelaçada com as novas

tendências. Neste sentido, é necessário identificar quais os conhecimentos literários produzidos nas escolas e quais os conhecimentos que estão fixados durante a sua trajetória.

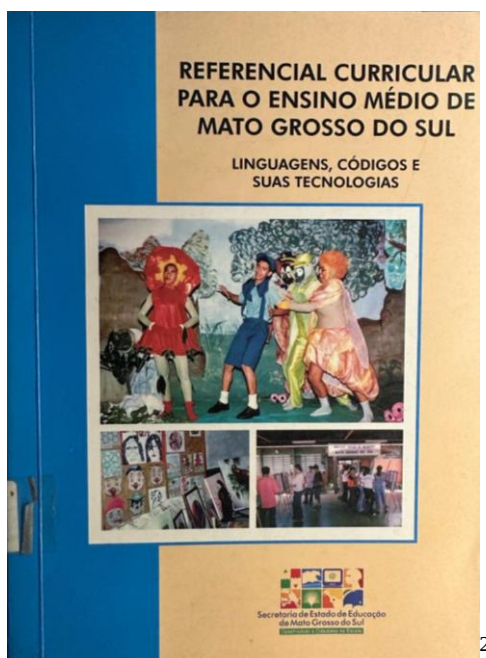
3.1. Os conteúdos de Literatura no currículo do Ensino Médio

Para a análise dos conteúdos abordados no ensino médio (EM), utilizamos os referenciais curriculares de 2004, 2006, 2008, 2012 e 2021 como guias temporais. Estas referências proporcionaram uma visão panorâmica das transformações dos currículos do EM ao longo dos anos do recorte temporal adotado, permitiu-nos identificar as tendências, prioridades e ajustamentos que ocorreram no nível médio da educação. Através desta pesquisa compreendemos como as diretrizes e objetivos educacionais se modificaram ao longo do tempo e como isso afetou o ensino e a aprendizagem neste nível da escolarização.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul de 2004 (Mato Grosso do Sul, 2004), intitulado Linguagens, códigos e suas tecnologias, o primeiro referencial curricular que encontramos para o ensino médio no MS. Ao realizar a leitura do mesmo, na apresentação do documento na página 7 encontramos, segundo o autor, a finalidade das orientações, de acordo com ele o documento aborda a formulação de um currículo de qualidade social destinado à rede estadual de ensino, marca um progresso significativo nas políticas públicas de educação ao tratar das áreas temáticas: Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e, Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias.

Nestas edições, a Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SEE/MS), os referenciais por área foram separados, diferente dos documentos de 2008, 2012 e 2018 que analisamos adiante nesse capítulo. O referencial escolhido foi o de linguagens, como citado no parágrafo anterior, pois investigamos como o conteúdo de literatura foi tratado. O material é extenso contém 511 páginas, traz em seu conteúdo textos de fundamentação teórica e unidades temáticas divididas em “A - O mundo antigo”, “B – A Europa Medieval” e “C – A Modernidade” (Mato Grosso do Sul, 2004, p. 9-10).

Figura 2. Capa do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2004)



Fonte: Mato Grosso do Sul/SEE (2004).

Nessa capa, notamos a exaltação de manifestações artísticas, apresenta três fotos, uma de apresentação teatral, outra de exposição de obras de artes e uma que aparentemente os estudantes estão pintando telas ou desenhando. Na parte inferior, é possível observar o símbolo da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, marcado por elementos regionais e todos com muitas cores e características da exaltação artística da capa.

O design vibrante e colorido desta capa não reflete apenas a energia e a diversidade da expressão artística em ambientes educacionais, mas também ressoa com a essência da fotografia como arte humana e informação. Cada imagem capturada incorpora uma perspectiva social, destaca a pulsação das apresentações teatrais, a contemplação imersiva das exposições de obras de arte, junto ao foco criativo das em sua própria expressão artística.

Assim como a fotografia é uma construção histórica radical de significado, cada momento capturado nela representa uma história única, imbuída de representatividade e dentro de um ambiente cultural. Somado tudo isso temos o design, que mostra uma forma de

² O governador responsável pelo Estado de Mato Grosso do Sul era José Orcírio Miranda dos Santos (Zeca do PT). A organização do material foi feita pelos professores: Daniel Abrão; Elisa Maria Costa Pereira de S.; Tiago Jânio Costa; Júlio Feliz; Raquel Naveira; Ricardo Leite de Albuquerque; Richard Perassi Luiz de Souza.

apropriação tecnológica, utiliza elementos visuais e cores vivas para transmitir a rica cultura e criatividade de Mato Grosso do Sul.

A logomarca da Secretaria de Educação do estado, com seus elementos regionais e cores vivas, agrega uma camada extra de identidade e reforça o compromisso de promover e valorizar as artes em todo o estado. Em suma, a capa não só ilustra a importância da arte na educação, mas serve como uma representação visual da intersecção entre arte, cultura e educação, encapsulando a essência da fotografia como criadora de significado histórico e social. Neste sentido, Vidal e Abdala (2005, p. 180) expõe:

Na sua acepção, a fotografia é um artefato humano e uma mensagem. Ao mesmo tempo que resulta da incorporação de um ponto de vista social e de uma apropriação tecnológica, como trabalho humano, possui um caráter conotativo. É, portanto, uma construção de sentido radicalmente histórica.

Se observarmos a Figura 1, que representa o currículo de literatura no currículo do ensino médio da Rede de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), no período de 2003 a 2014, do capítulo 2, a disciplina de Literatura era lecionada de forma independente da disciplina de Língua Portuguesa, com uma carga horária de duas aulas por semana. Essa configuração enfatiza a literatura como componente específico do currículo, permite um entendimento mais aprofundado e específica dessa área do conhecimento naquele período.

No entanto, ao analisarmos mais detalhadamente esse referencial verificamos que o mesmo traz sempre a Língua Portuguesa e a Literatura juntas, insiste que ambas fazem parte uma da outra, porém como conhecemos a realidade em que se encontra essa questão, a Literatura foi deixada de lado, usada diversas vezes somente através de trechos de obras com intuito de interpretação textual e não compreensão da obra e sua apreciação crítica, inferimos a seguinte pergunta: “será que desde aquele período, já pensavam na dissolução da disciplina de Literatura, e na junção com a de língua portuguesa?”. Essa é uma questão difícil de ser respondida, mas não podemos deixar de verificar que existem esses indícios, manifestam-se como um conjunto de todas as “possibilidades possíveis” (Guinzburg, 1990).

Quanto à organização dos conteúdos ao longo do ensino médio, esse Referencial Mato Grosso do Sul, (2004) recomenda que no semestre inicial do primeiro ano sejam abordadas unidades temáticas relacionadas ao mundo antigo, Grécia e Roma. Enquanto, as unidades que trazem o mundo medieval e a transição para a modernidade deverão ocupar o semestre seguinte.

Os dois anos seguintes são dedicados ao estudo da modernidade, sendo o segundo ano ministrando uma unidade temática sobre o desenvolvimento da sociedade burguesa, antes do século XIX e o terceiro ano relativo ao século XX. A organização visa promover uma ordem lógica e cronológica no ensino destes conteúdos históricos.

Nesse sentido, escolhemos seguir a organização conforme o Referencial para verificar informações contidas. Está organizado por temas e dentro de cada um temos duas unidades, com uma parte dedicada à Literatura e a outra a Língua Portuguesa, seguidas posteriormente de procedimentos metodológicos.

No Tema A, na Unidade I, sobre a Civilização Grega, o documento aponta a importância da literatura da Grécia Antiga para a modernidade, destaca tanto o valor intrínseco de suas obras como a influência que exerceram sobre a literatura posterior. A literatura grega, profundamente enraizada no sentimento religioso e na adoração divina, elogiada por sua originalidade e por ter surgido de forma “espontânea” entre o povo grego. Responsáveis pela criação das formas literárias: épica, lírica, dramática, além da história, da eloquência e da filosofia, que posteriormente influenciaram outras literaturas. Aristóteles³ é citado, enfatizam que a arte representa a vida e que a epopeia retrata o homem idealizado, a paródia o homem inferior, e a tragédia o homem como ele é. Também, é mencionada a figura de Homero, tradicionalmente reconhecido como o criador da epopeia épica, e a importância da imitação na poesia épica. A palavra (“épico”) é derivada do grego “*épikos*”, que significa palavra ou narrativa. Esses parágrafos resumem a relevância da literatura grega antiga e sua influência duradoura no mundo literário (Mato Grosso do Sul, 2004)

Diante da leitura dessa primeira Unidade percebemos que traz referências sobre o conhecimento pedido, e que será trabalhado, posteriormente, os procedimentos metodológicos de como ministrar esses conteúdos, conforme o trecho “O professor poderá iniciar a Unidade traçando um amplo painel sobre a cultura grega, por meio de aulas expositivas, conduzindo os

³ Aristóteles (384-322 a.C.) Filósofo grego nascido em Estagira, Macedônia. Discípulo de Platão na Academia. Preceptor de Alexandre Magno. Construiu um grande laboratório, graças à amizade com Felipe e seu filho Alexandre. Aos cinquenta anos funda sua própria escola. O Liceu, perto de um bosque dedicado a Apolo Líelo. Daí o nome de seus alunos: os peripatéticos. Seus últimos anos são entrincheirados de lutas políticas. O partido nacional retoma o poder em Atenas. Aristóteles se exila na Eubéia, onde morre. Sua obra aborda todos os ramos do saber: lógica, física, filosofia, botânica, zoologia, metafísica etc. Seus livros fundamentais: Retórica, bica a Nicômaco, Ética a Eudemo, Órganon: conjunto de tratados da lógica, Física, Política e Metafísica. Disponível em <https://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf> Acesso em: 25 out. 2023.

alunos para uma grande aventura pelo mundo dos homens que construíram a mais significativa civilização do Ocidente, na antiguidade.” (Mato Grosso do Sul, 2004, p. 96).

O referencial segue essa mesma organização em todas as partes, apresenta o conteúdo primeiro e informações teóricas sobre o mesmo e posteriormente mostra as diversas maneiras que o professor pode trabalhar. Desta maneira, são discutidos diversos temas relacionados à literatura e sua progressão histórica.

Inicialmente, enfatiza relevância da literatura grega antiga para a modernidade, sua influência e o valor de suas obras. A seguir, é discute a originalidade da criação literária grega, bem como a forma como os gregos produziram uma variedade de formas literárias, que incluiu poesia épica, lírica, drama e filosofia, bem como formas literárias, que inspiraram outras literaturas posteriores, bem como a ideia de que a arte representa a vida.

A relação entre a literatura e a língua portuguesa também é mencionada, e a criação literária grega é explorada nas aulas, com foco na leitura da peça “Édipo Rei”, de Sófocles⁴. Além disso, discutem a transição dos tempos clássicos para os tempos modernos, com foco no papel da burguesia, da urbanização e do comércio.

Para mais, debate a transição dos tempos clássicos para os tempos modernos, com foco no papel da burguesia, da urbanização e do comércio. A seguir, argumenta a influência da cultura latina na difusão da cultura grega na Europa e sua replicação na civilização moderna, somada a obra “A Eneida”⁵ de Virgílio (séc. 19 a.C.). Também são mencionados o neoclassicismo, o romantismo brasileiro e a transição para o século XX. A partir daí, volta-se para o século XX, chama atenção para o surgimento da vanguarda artística, o Expressionismo⁶, e a relação entre literatura e contradições sociais, exclusão e desigualdade. Por fim, foram mencionadas algumas obras literárias brasileiras essenciais e autores afins do século XX, como Guimarães Rosa, Clarice Lispector, etc.

⁴ Sófocles (497 a.C.-405 a.C.), figura símbolo do apogeu cultural e político da Atenas do século V a.C., venceu dezoito vezes a competição entre comediógrafos, contabilizando um total de setenta e duas peças vitoriosas dentre as cerca de cento e trinta tragédias por ele escritas, das quais apenas sete chegaram ao nosso tempo: Ájax; Antígona; As Traquínias; Édipo Rei; Electra; Filoctetes; e Édipo em Colono. Disponível em <<https://edipro.com.br/livros-do-autor/sofocles/>> Acesso em: 24 out. 2023.

⁵ Disponível em: <<https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/eneida.pdf>> Acesso em: 24 de out. de 2023.

⁶ HIST, ART PLÁST Tendência ou prática artística, do fim do século XIX e início do século XX, que teve por objetivo representar as emoções e reações subjetivas que objetos e eventos despertavam no artista com amplo uso de distorção, exageração e simbolismo. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/expressionismo/>> Acesso em: 24 de out. de 2023.

Em suma, a estrutura do conteúdo ao longo do ensino médio reflete um esforço para proporcionar aos discentes uma compreensão sólida e progressiva da história e da literatura, de acordo, com as diretrizes estabelecidas no âmbito dos referenciais adotados em Mato Grosso do Sul. Organizados cronologicamente, começa com o mundo antigo e avança ao longo do século XX, assim os mesmos podem/devem acompanhar o avanço da sociedade e da literatura ao longo do tempo.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul, de 2006 (Mato Grosso do Sul, 2006), é a segunda edição do referencial acima citado, muda as imagens de capa, mostra agora imagens de pensadores, filósofos e cientistas como Albert Einstein, Francis Bacon, Voltaire, Karl Marx. Em sua configuração pouco mudou, com o diferencial somente na diminuição dos anexos.

Figura 3. Capa do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2006)⁷



Fonte: Mato Grosso do Sul/SEE (2006).

Embora a segunda edição do Referencial Curricular do Ensino Médio de Mato Grosso do Sul, lançada em 2006, mantivesse a estrutura geral da edição anterior, sofreu alterações

⁷ O governador responsável pelo Estado de Mato Grosso do Sul era André Puccinelli. A organização do material foi feita pelos professores: Daniel Abrão; Elisa Maria Costa Pereira de S.; Tiago Jânio Costa; Júlio Feliz; Raquel Naveira; Ricardo Leite de Albuquerque; e, Richard Perassi Luiz de Souza.

significativas na apresentação visual, com foco nos pensadores que influenciaram a educação, filósofos e cientistas e a história do conhecimento humano.

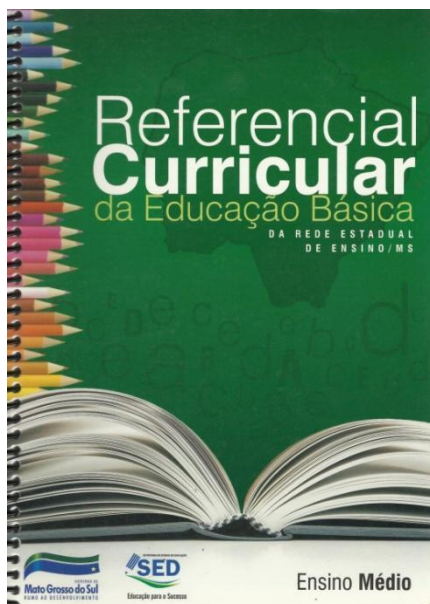
No capítulo Documento/Monumento, Le Goff (1996) esclarece urgência de se valorizar a memória coletiva e da sua expressão científica ao longo da história. Elucida os historiadores que utilizam dois materiais para construir essa memória: documentos escritos e monumentos, que muitas vezes são testemunhos não escritos do passado.

Este conceito está diretamente relacionado à apresentação visual da capa, que foca pensadores, filósofos e cientistas que influenciaram a educação, representam assim o legado do conhecimento humano. Neste contexto, as imagens, fotografias e caricaturas, enquanto documentos não escritos, desempenharam um papel vital na divulgação deste patrimônio cultural e intelectual. Tal como os monumentos, estas representações visuais foram testemunhas do passado, permitiram aos historiadores e à sociedade em geral compreender e interpretar diferentes aspectos da história e da memória coletiva do presente. Pois, o termo "monumentos" também implica na intervenção dos historiadores nos documentos, o que os converte em artefatos históricos significativos.

Portanto, a capa não apenas ilustra os pensadores e ideias que moldaram a educação, mas também se tornaram um documento visual e contribuíram para a construção e preservação da memória coletiva, conforme proposto por Le Goff (1996) em sua reflexão sobre documentos e monumentos na história.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul, de 2008, foi produzido em uma versão mais simplificada que as anteriores, nele contém todas as disciplinas que eram disponibilizadas naquele dado momento para o ensino médio. Em sua edição não possui o ano de publicação, no entanto, durante a pesquisa encontramos no referencial curricular de 2012, que foi disponibilizado na rede estadual de ensino “[...] por meio da Secretaria de Estado de Educação, promoveu no ano de 2007 a elaboração do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – ensino fundamental e ensino médio – disponibilizado às unidades escolares a partir do ano de 2008” (Mato Grosso do Sul, 2012, p. 8).

Figura 4. Capa do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2008) - Ensino Médio⁸



Fonte: Mato Grosso do Sul/SEE (2008).

A abordagem teórica de Le Goff (1996) aos documentos e monumentos na construção da memória coletiva pode ajudar-nos a compreender o significado desta escolha estilística mais simples na capa de 2008. Embora a capa anterior possa ter sido mais sofisticada, destacou visualmente pensadores e ideias que impactaram a educação, a nova versão parece adotar uma abordagem mais suave, inclui elementos como lápis de cor e cadernos. Assim, embora as capas anteriores tiveram a intenção de destacar grandes pensadores e ideias, a nova versão quis expressá-los de uma forma mais abrangente, com os processos e materiais comuns envolvidos na educação tangíveis e facilmente acessíveis.

Contem 150 (cento e cinquenta) páginas, organizado em grupos, de acordo, com suas áreas de conhecimento, identificados por cores diferentes nas margens do documento. As áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias apresentam as disciplinas português, literatura, inglês, espanhol, educação física e arte. E, nas ciências naturais, são matemática, biologia, física e química. Por fim, no campo das ciências humanas e suas tecnologias, temos as disciplinas de

⁸ O governador responsável pelo Estado de Mato Grosso do Sul era André Puccinelli. A organização do material da área de linguagens foi feita pelos professores: Marcia Proescholdt Wihelms; Maria Rubim Cunha; Marina Silveira Saldanha Gualberto; Suzana Vinícia Mancília Barreda.

geografia, história, sociologia e filosofia. Diferentemente dos referenciais anteriores, este contempla todos os campos do conhecimento em um único documento.

No início de cada área, há uma página dedicada às “Habilidades da Área”. Além disso, cada tópico começa com uma introdução às “Habilidades e Competências”. Na sequência, o conteúdo está organizado por ano escolar, sendo cada ano dividido em quatro bimestres. Por fim, o documento inclui bibliografias específicas para cada disciplina.

O termo “Competências” é relativamente novo no âmbito da educação. Segundo Zabala e Arnau (2010) as competências educacionais são projetadas para permitir que os indivíduos respondam de forma eficaz e criativa às demandas complexas, que encontramos ao longo da vida. Isto significa não só a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências processuais e atitudinais. A competência educacional, portanto, é uma abordagem que prepara os estudantes não apenas para absorver informações, mas também para aplicá-las de maneira significativa em diferentes contextos de vida.

A estrutura do documento foi projetada para fornecer um guia claro e organizado para o ensino de competências, habilidades, conteúdos e materiais de referência para diferentes áreas do conhecimento. Sobre as competências a BNCC (Brasil, 2018, p. 13) expõe o seguinte:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

No contexto do ensino de Literatura, é fundamental compreender as “Competências e Habilidades” propostas pelo documento educacional. Vamos explorar a abordagem desse tópico e entender como ele se relaciona com o ensino e aprendizado da disciplina literária, conforme exposto no Quadro 5.

Quadro 5. Competências e habilidades referentes a disciplina de Literatura no Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2008)

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
· Usar as diferentes linguagens nos eixos da representação simbólica – expressão, comunicação e informação – nos três níveis de competências. · Analisar as linguagens como fontes de legitimação de acordos sociais. · Identificar a motivação social dos produtos culturais na sua perspectiva sincrônica e diacrônica. · Usufruir do patrimônio cultural nacional e internacional. · Contextualizar e comparar esse patrimônio, respeitando as visões de mundo nele implícitas. · Entender, analisar criticamente e contextualizar a natureza, o uso e o impacto das tecnologias de informação.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2008, p. 41).

Baseado nas competências e habilidades apresentadas no Quadro 4, o ensino de literatura pode assumir uma abordagem interdisciplinar e contextual, visa incentivar os alunos a expressarem as suas próprias ideias através da escrita criativa e a analisar como as obras literárias refletem e questionam as normas e estruturas sociais, além de explorar o impacto das condições sociais e dos enquadramentos históricos na criação literária.

Isto deve ser alcançado principalmente, através de uma atenção cuidadosa e da apreciação do patrimônio cultural nacional e estrangeiro por meio de obras literárias clássicas. Este processo permite a comparação de diferentes períodos literários e suas respectivas visões de mundo, bem como, uma compreensão mais profunda da interação entre literatura e tecnologia da informação.

De acordo com Cosson (2006, p. 28), a literatura não é apenas uma forma isolada de expressão artística; ao contrário, é moldada e influenciada pelas circunstâncias sociais, históricas, culturais e políticas em que é produzida, “[...] a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre”.

Desta maneira, diferentemente das versões de 2004 e 2008, não segue tanto o cunho social e nem mesmo traz informações teóricas sobre os conteúdos solicitados, ele tem um

formato mais objetivo. Detalha os conteúdos, que devem ser trabalhados em cada bimestre, conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6. Conteúdos referentes ao 1º ano do ensino médio da disciplina de Literatura no Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2008)

1º ano – Ensino Médio			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
*Conceito de Literatura *Figuras de Linguagem *Conotação e Denotação *Gêneros Literários *Análise Literária *Estilo individual e Estilo de Época *Antiguidade Clássica *Idade Média	*Escolas Literárias I *Trovadorismo. *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Autores e Obras *Humanismo. *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Autores e Obras	*Classicismo. *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Autores e Obras *Literatura de Informação *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Autores e Obras	*Barroco *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Autores e Obras *Arcadismo *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Autores e Obras

Fonte: Mato Grosso do Sul (2008, p. 42-43).

No Quadro 7 apresentamos os conteúdos do 2º ano do EM, na disciplina de Literatura, a partir de 2008.

Quadro 7. Conteúdos referentes ao 2º ano do ensino médio da disciplina de Literatura no Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2008)

Ensino Médio (2º ano)			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
*Escolas Literárias II *Romantismo *Romantismo em Portugal *Contexto histórico social *Contexto literário *Características	*Romantismo no Brasil *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras	*Realismo *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras *Realismo no Brasil *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras *Naturalismo	*Parnasianismo *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras *Simbolismo *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras

*Principais Autores e Obras	obras das 1ª, 2ª e 3ª Fases	*Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras	Obras
-----------------------------	-----------------------------	--	-------

Fonte: Mato Grosso do Sul (2008, p. 43-44).

Os conteúdos de literatura do 3º ano do EM foram apresentados no Quadro 8.

Quadro 8. Conteúdos referentes ao 3º ano do ensino médio da disciplina de Literatura do Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2008)

3º ano – Ensino Médio			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
*Pré-Modernismo *Contexto histórico-social *Contexto literário *Características *Principais Autores e Obras *Vanguardas Europeias *Contexto histórico-social *Contexto literário *Características *Principais Autores e Obras	*Semana da Arte Moderna *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras *Modernismo *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras	*Modernismo (Cont.) Primeira Fase *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras Segunda Fase *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras Terceira Fase *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras	*Pós-Modernismo *Contexto histórico-social *Contexto Literário *Características *Principais Autores e Obras *Literatura Regional *Atividades para o vestibular - Simulados *Análise de Obras Literárias Selecionadas no vestibular

Fonte: Mato Grosso do Sul (2008, p. 44-45).

Pela análise dos conteúdos propostos é possível perceber que o referencial desenvolvido em 2008, definiu um plano estruturado e abrangente para o ensino de literatura no ensino médio. O conteúdo foi organizado sequencialmente com as principais escolas e movimentos literários nacionais e internacionais, do clássico ao pós-modernismo.

Esta estrutura permitiu uma melhor compreensão sobre as transformações na literatura, explorou os contextos históricos e sociais e forma como as obras foram produzidas e suas características literárias definidas em cada período. O programa também incluiu uma análise

detalhada dos principais gêneros e movimentos literários, descreveu os detalhes e a formação de seus escritores representativos. Ainda destacou, à preparação para o vestibular, contemplou atividades de simulação e análise de obras literárias, muitas vezes exigidas neste contexto.

A estrutura do curso foi projetada para proporcionar aos estudantes uma visão ampla da literatura, promoveu a apreciação de diferentes estilos e a capacidade de análise crítica. Ao explorar as várias fases da literatura, com objetivo de oferecer conhecimentos sobre o progredimento da literatura, mas também desenvolvem competências de leitura, interpretação e expressão que são valiosas para a sua educação e desenvolvimento pessoal.

No entanto, não podemos deixar de levantar uma problemática que esse tipo de disposição curricular pode gerar, pois muitas vezes são trabalhados somente a natureza informativa dos movimentos e repletos de detalhes sobre os autores, as características dos diferentes gêneros literários e suas obras, todos cuidadosamente organizados, mesmo que às vezes essa estrutura possa parecer incompreensível e confusa para todos. Sendo infelizmente, raras as oportunidades de imersão completa na leitura de textos literários, que deixa um vazio na experiência educacional, já que grande parte do tempo é dedicado a dissecar a obra e compreender as nuances da história e do estilo. Referendando Cosson (2006, p. 25) expõe:

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa deretórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários, quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes.

Ressaltamos, que essa era uma questão ilustrada diversas vezes em estudos e pesquisas e continua sendo, porém, com a retirada da literatura como disciplina, essa situação se agravou, pois, o professor é obrigado a dividir as aulas de língua portuguesa que inclui gramática, leitura, escrita e agora literatura e tenta suprir toda a necessidade de ensino. Nesse sentido, Perboni *et al.* (2018, p. 15):

Nessa organização, literatura passa a ser componente curricular e não mais disciplina. O que isto significa? Significa que literatura será parte do conjunto dos conteúdos que devem ser apreendidos no ensino de Língua Portuguesa e não precisará mais, para tanto, de um profissional lotado exclusivamente para mediar esses conhecimentos. [...]. Discutir a transformação da literatura em componente curricular ultrapassa a questão da fragmentação do conhecimento, que pode ocorrer em qualquer instância a depender

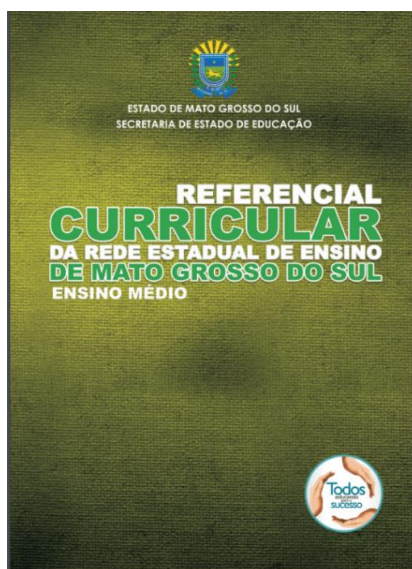
da postura daquele que planeja e ministra aulas. Perpassa por vários outros motivos tais como: a função da literatura não se restringir à apresentação de obras literárias para se discutir se as características dessas se enquadram ou não a um determinado período e a reconfiguração de cursos de graduação e pós-graduação em Letras, que mantém em seus projetos pedagógicos a possibilidade de o acadêmico se especializar em literatura, por exemplo. Essa é apenas uma amostra do quanto esse assunto gera possibilidades de reflexões.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul, de 2012 (Mato Grosso do Sul, 2012, p. 8), é uma atualização do referencial de 2008, e visa adaptar o currículo às novas necessidades educacionais e às mudanças nos campos cultural e literário: “O processo de atualização que converge a este Referencial se baseou na necessidade premente da SED em manter-se em consonância com as normas nacionais e estaduais [...]”.

Nesta conjuntura, o documento criado, traz a nova versão do quadro adaptada e melhorada, de acordo com as mais recentes práticas de ensino, incorporada as últimas tendências, conforme o texto indica:

[...] foi pensado de forma a proporcionar a todos os educadores uma visão sistêmica do currículo com a possibilidade de observação da horizontalidade e verticalidade dos conteúdos expostos, de forma a contextualizá-los, interagindo os diversos conhecimentos entre as áreas e componentes curriculares/disciplinas” Mato Grosso do Sul (2012, p. 8-9).

Figura 5. Capa do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2012)⁹



Fonte: Mato Grosso do Sul/SEE (2012).

Na capa do referencial de 2012 todos os elementos visuais foram retirados, restou apenas o título e o logotipo do Estado, marca uma mudança significativa na estrutura estilística e na comunicação visual. No entanto, esta imagem minimalista pode ser criticada pela falta de criatividade e pela incapacidade de utilizar o potencial da comunicação visual para envolver o público. Ao remover todos os elementos, exceto o título e o logotipo, que fez parecer sem personalidade e significado, e resulta numa apresentação visual sem impacto e interesse.

A disposição do conteúdo se mantém na mesma linha da versão anterior, mas na atualização de 2012, está focado nas competências e habilidades que devem ser desenvolvidas e se serem adquiridas de acordo com a exploração do conteúdo proposto feita em sala de aula. Isto significa que o quadro ultrapassa o fornecimento de informações sobre autores, gêneros literários e obras, também dá prioridade à ligação destes elementos às competências, precisam ser trabalhadas. Dessa forma, a atualização dos programas de ensino tornou o aprendizado mais orientado para a aplicação prática do conhecimento literário.

⁹ O governador responsável pelo Estado de Mato Grosso do Sul era André Puccinelli. A organização do material da área de linguagens foi feita pelos professores: Célia Maria Vieira Ávalos; Elizabeth Vierma Pereira; Juvenal Brito Cezarino Júnior; Leandro Gonçalves Vargas da Fonseca; Maria Rubim Cunha; Mariana Cardoso Lutterbach Lobato; Marina Silveira Saldanha; Marlon Nantes Foss; Renato Lima de Aguiar; Solange França da Silva; e, Vanderson de Souza.

Quadro 9. Habilidades e competências do 1º ano do ensino médio da disciplina de Literatura conforme o Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2012)

Bimestre	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1º	· Entender o texto literário como um conjunto de códigos artísticos historicamente elaborados, que se referem à esfera das ligações inter e extratextuais. · Reconhecer a plurissignificação da linguagem. · Identificar texto literário. · Comparar textos literários e analisar aspectos formais e temáticos. · Identificar a intertextualidade. · Entender o texto literário como essencialmente interdisciplinar. · Redigir textos críticos como resultados de reflexões acerca do material literário. . Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em LP e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes. . Reconhecer a importância das leituras, do conhecimento de mundo e das inferências do leitor para compreender os implícitos e pressupostos de um texto. . Perceber que os pressupostos decorrem do sentido de certas palavras do texto. - Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas linguisticamente no texto. · Reconhecer e empregar adequadamente palavras em sentido denotativo e figurado (conotativo). · Identificar a adequação vocabular, considerando as ideias do texto. . Reconhecer diferentes gêneros do discurso, principalmente gêneros da ordem do narrar, do expor, do relatar, do informar. . Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e · estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos. · Observar a importância do tempo e do espaço em um texto narrativo. . Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. . Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras - formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a - arquitetura, dentre outros)
2º	· Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

	. Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes. . Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. . Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. . Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão. . Reconhecer a estrutura das cantigas medievais. . Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas. . Reconhecer as marcas linguísticas temporais nos textos trabalhados. . Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam. . Trabalhar em uma perspectiva comparatista. . Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano. . Analisar aspectos formais (exploração do espaço) e temáticos em textos literários. . Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).
3º	. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. . Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes. . Identificar a ideologia dos textos, a partir da análise do conteúdo. . Extrair do plano do conteúdo, a partir do estudo do texto, ideias implícitas. . Identificar figuras de linguagem presentes no texto. . Identificar e analisar variantes linguísticas regionais nos textos. . Reconhecer a estrutura de textos narrativos. . Comparar textos da mesma espécie e o contexto social em que foram produzidos. . Contrastar temas de textos de mesma espécie. . Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão. . Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas. . Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam. . Trabalhar em uma perspectiva comparatista. . Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano. . Analisar aspectos formais e temáticos em textos literários. . Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).
4º	. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das

	manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes. . Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. . Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. . Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional. . Identificar a ideologia dos textos, a partir da análise do conteúdo. . Extrair do plano do conteúdo, a partir do estudo do texto, ideias implícitas. . Identificar figuras de linguagem presentes no texto. . Identificar e analisar variantes linguísticas regionais nos textos. . Reconhecer a estrutura de textos narrativos. . Comparar textos da mesma espécie e o contexto social em que foram produzidos. . Contrastar temas de textos de mesma espécie. . Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão. . Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas. . Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam. . Trabalhar em uma perspectiva comparatista. . Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano. . Analisar aspectos formais e temáticos em textos literários. . Trabalhar as figuras de linguagem nos textos. . Diferenciar texto literário e não literário. . Produzir textos a partir de reflexões e discussões. . Comparar diferentes estruturas de contos. . Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).
--	--

Fonte: Mato Grosso do Sul (2012, p. 96-99).

O Quadro 9 apresenta as competências e habilidades indicadas no documento curricular, neste caso, destaca aqueles relevantes para o primeiro ano do ensino médio. Verificamos que essas competências são repetidas ao longo do restante do EM e adaptadas com base no conteúdo específico abordado. O foco no desenvolvimento da capacidade de entendimento e na complexidade da literatura, com ênfase na interpretação, análise crítica e construção de relações tanto nos textos quanto fora deles, com elementos externos aos textos literários.

As competências delineadas no currículo do EM de Mato Grosso do Sul demonstraram a ênfase na compreensão da literatura em um contexto amplo. Eles vão além da compreensão

do conteúdo literário e buscam desenvolver mais profundamente habilidades de análise crítica, interpretação e capacidade de fazer conexões inter e extratextuais. Além disso, o programa enfatiza a importância de colocar os textos literários no seu contexto histórico, social e político, para que os alunos possam compreender não apenas o que o texto diz, mas porque é dito. O diálogo com outras formas de arte, como o cinema e as artes visuais, enriquece a compreensão estética e contextual da literatura, tornando-a mais rica e interdisciplinar.

O Referencial de 2021 (Mato Grosso do Sul, 2021), diferentemente dos demais, inicia seu escopo abordando o processo de desenvolvimento de documentos de política educacional e depois aprofunda o tema da territorialidade, fornecendo dados demográficos como população, número de instituições de ensino, alunos matriculados e outros indicadores relacionados. O documento também traz amplas informações sobre o número de professores nas instituições de ensino e a quantidade de turmas ofertadas.

A legislação também incorpora os resultados de uma pesquisa envolvendo pais, alunos e professores de escolas que trabalham em ambientes escolares com carga horária ampliada ou em tempo integral sobre novo ensino médio e a perspectiva do modelo atual que era o de 2020. A pesquisa realizada pela Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS, ano) teve como objetivo compreender as expectativas, suas percepções sobre os desafios e oportunidades de implementação do novo currículo:

De acordo com 71% dos respondentes da pesquisa, o Ensino Médio atual ajuda a alcançar seus objetivos de vida, 62% concordam que veem sentido naquilo que estudam nessa etapa de ensino, e 49% afirmaram que a escola os auxilia a definir o que irão fazer no futuro e a desenvolver competências relacionadas à sua capacidade de se organizarem, serem responsáveis, agirem de forma cooperativa, compreenderem o ponto de vista do outro e a terem estabilidade emocional, dentre outras competências. [...]No que se refere às mudanças que ocorrerão no Ensino Médio, 49% afirmaram ter entendimento a respeito da possibilidade de escolherem quais conhecimentos (Itinerários Formativos) poderão aprofundar no Ensino Médio; 40% têm conhecimento sobre a ampliação da carga horária mínima de, em média, 4 para 5 horas por dia, ou seja, de 5 para 6 tempos diários de aulas; 37% têm a consciência de que a formação técnica será parte do Ensino Médio para todos os estudantes que escolherem esse caminho, assim como 28% sabem que a BNCC é um documento que aponta as habilidades que todo estudante brasileiro tem o direito de desenvolver. (Mato Grosso do Sul, 2021, p.37-38)

A partir da análise dos trechos da citação anterior nota-se que os alunos possuem uma percepção positiva do ensino médio atual e acreditam que o mesmo pode contribuir para alcançar os objetivos de vida por eles almejados. Um fato importante é que as escolas as quais

a pesquisa foi realizada corresponde a apenas 28% das escolas do Estado “O referido instrumento foi aplicado em 87 escolas que ofertam o Ensino Médio com carga horária ampliada ou em tempo integral, configurando cerca de 28% das escolas da REE/MS localizadas em 30 (trinta) diferentes municípios do estado” (Mato Grosso do Sul, 2021, p. 37).

Figura 6. Capa do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2021)¹⁰



Fonte: Mato Grosso do Sul/SEE (2021).

A capa da Referência de 2021 mantém a simplicidade da versão anterior, mas incorpora aspectos mais modernos através do uso de formas geométricas, indicando uma tentativa de atualização da identidade visual do documento. A frase “por todos, para todos” acrescenta uma dimensão inclusiva e participativa à mensagem, enfatizando a importância da colaboração e do acesso universal à educação e ao conhecimento.

A palavra “literatura” é mencionada 57 (cinquenta e sete) vezes na nova estrutura curricular de Mato Grosso do Sul. Em seu primeiro aparecimento, pertencia ao campo do

¹⁰ O governador responsável pelo Estado de Mato Grosso do Sul era Reinaldo Azambuja. A organização do material da área de linguagens foi feita pelos professores: Ana Claudia Gauto de Sousa Sovernigo; Célia Trindade de Araújo e Silva; Eleida da Silva Arce Adamiski; Estela Mara e Andrade; Marilza Nunes de Araújo Nascimento; Marina Silveira Saldanha; Meire de Falco Lima; Nadia Rivero Rodrigues da Silva; Norma Rocha Farias; Peter Wiliam da Silva Garbeline; e, Renata Menegale Silva.

conhecimento relacionado à história e cultura indígena e afro-brasileira, indicando sua importância: uma das disciplinas que deveria orientar o estudo deste contexto histórico: “A lei também estipula que esses conteúdos devem ser contemplados em todo o currículo, com especial ênfase nos domínios da Arte, da Literatura e da História do Brasil” (Mato Grosso do Sul, 2021, p. 52).

O documento apresenta a Literatura inserida na disciplina de língua portuguesa, como indissociáveis:

O componente curricular Língua Portuguesa, em consonância com a Lei 13.415, é obrigatório nos três anos da etapa do Ensino Médio, juntamente com a Matemática. Pretende-se, nessa fase, aprofundar os conhecimentos adquiridos na Etapa do Ensino Fundamental referentes a linguagem (uso, finalidade, significação) e à leitura do texto literário. Nesse sentido, a Língua Portuguesa, indissociável da Literatura, busca relacionar-se com as mais diversas linguagens, presentes em diferentes gêneros discursivos, a fim de que o estudante tenha condições de participar, significativamente, das práticas sociais contemporâneas. (Mato Grosso do Sul, 2021, p. 82).

Neste referencial curricular, o conteúdo foi organizado de forma diferente dos currículos anteriores, ele se inicia com eixos temáticos e posteriormente em competências, objetivos de conhecimento e sugestões didáticas. Para manter a continuidade com os métodos analíticos aplicados até agora, propõe objetivos de conhecimento que correspondam ao que se pretende abordar. Ao contrário de outros temas, essas metas não são divididas em unidades de conteúdo bimestrais. Em vez disso, a disciplina de português está subdividida em seis grupos de conhecimento, conforme apresentado no Quadro 10.

Quadro 10. Objetivos de conhecimento do 1º, 2º, 3º ano do EM da disciplina de Língua Portuguesa do Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul, de 2021

Agrupamento	1º ANO	2º ANO	3º ANO
1	- Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem; discursos em diferentes linguagens. - Aspectos estilísticos, históricos e sociais dos gêneros literários da Antiguidade Clássica:	- Gramática tradicional e contemporânea: relações de poder, aspectos ideológicos e processo de valorização de algumas variedades e marginalização de outras; - Variações linguísticas (fonética, lexical,	- Tipos de currículos: aspectos éticos, estéticos; contexto de produção, circulação; intencionalidade; público alvo; - Processo de

	lírico, épico (narrativo) e dramático; -Características locais, regionais e globais na leitura e no processo de formação do leitor literário em relação à Literatura com outras artes; - Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade -Curadoria de informação em diferentes gêneros discursivos.	morfossintática) alinhadas à situação comunicativa em diferentes discursos e contextos; - Preconceito linguístico e Marcadores sociais nas práticas de linguagem; -Apresentações orais com apoio de ferramentas digitais.	edição de textos multissemióticos em softwares e ambientes virtuais; - Recursos da língua (morfológicos, sintáticos), multissemióticos (imagens etc.), paralinguísticos (entonação, ritmo etc.) e cinésicos (postura corporal, gestualidade etc.), na construção de sentidos. - Apreciação e réplica; curadoria de informação; posicionamento crítico; recursos linguísticos e multissemióticos.
2	-Variações linguísticas (fonética, lexical, morfossintática) alinhadas à situação comunicativa em diferentes discursos e contextos. -Processo de construção textual (uso das linguagens,	- Aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos em textos e produções artísticas e culturais; características locais, regionais e globais em obras significativas das literaturas brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-	- Aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos em textos e produções artísticas e culturais; características locais, regionais e globais; - Relações entre

	especificidades estruturais e estilísticas) de acordo com o gênero discursivo; -Aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos em textos e produções artísticas e culturais; especificidades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros no estilo individual e as tendências de época na literatura; características locais, regionais e globais; -Condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários; - Funções da linguagem (fática, poética, emotiva, referencial, metalinguística e conativa) e intencionalidade linguística, contexto de produção e efeito de sentido.	americana; - Sentimento nacionalista, indianismo, idealização amorosa, a subjetividade, presença do pessimismo em obras literárias; -Paráfrases, marcas do discurso reportado e citações em resumos e resenhas.	textos literários, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos; investigação e denúncia dos problemas sociais; - Obras fundamentadas em temas como valorização das inovações trazidas pela industrialização e tecnologia; temas da vida urbana; experimentações de técnicas e estilos como uso de cores fortes e contrastes.
3	-Modalidades literárias da Idade Média (cantigas, poesia palaciana, novela de cavalaria, crônica e teatro): aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos na formação do leitor; - Peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes períodos	- Contexto de produção e composição de textos de divulgação científica: apreciação estética, imagens analíticas e estrutura, instrumentos de coleta de dados e informações, tratamento e análise de dados; - Obras literárias realistas e naturalistas com foco nas diferenças e	- Aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos em textos e produções artísticas e culturais locais, regionais e globais; - Condições de produção, circulação e recepção de textos

	literários da Idade Média; dialogia e relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, com foco na recepção e produção de textos. - Recursos da língua (morfológicos, sintáticos), multissemióticos (imagens etc.), paralinguísticos (entonação, ritmo etc.) e cinésicos (postura corporal, gestualidade etc.), na construção de sentidos.	similaridades entre os aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos, linguagem impessoal e objetivismo científico. -Ambiguidade e subentendidos, intertextualidade e polifonia na construção de sentido; - Processos de pesquisa e busca de informações no universo digital.	da Literatura Brasileira caracterizados pela fragmentação, síntese, blague, ironia, revisão crítica do passado histórico e cultural, pelo humor, nacionalismo, relato do cotidiano, subjetivismo e versos livres. -Operadores argumentativos na construção dos sentidos.
4	- Perspectivas da Literatura Brasileira do período colonial (poesia satírica, lírica e religiosa), com vistas ao estilo literário desse período; - Relação composicional entre a linguagem barroca e a moderna na elaboração textual (inversão sintática, vocabulário) e traços estilizados da linguagem conotativa e seus efeitos de sentido nos textos (metáfora, hipérbole, paradoxo, antítese); - Sinais gráficos de pontuação, segundo as intenções comunicativas do	- Projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes: contexto de produção, circulação e recepção de textos, graus de parcialidade e imparcialidade; - Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala; réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem); -Efeitos de sentido decorrentes da escolha vocabular e de diferentes recursos gramaticais, como modalizadores (verbos modais, tempos e	- Textos legais e normativos: contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo de atuação na vida pública; - Curadoria de informação; réplica; comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.

	emissor, nos diversos contextos de produção escrita.	modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas advérbios locuções ou orações adverbiais, entonação etc.) em textos verbais e multissemióticos.	
5	-Obras fundamentais do cânone ocidental e da Literatura Portuguesa e Brasileira Neoclássica: poesias simples e bucólicas, 3; -Processos de produção de roteiros para vídeos e de peças teatrais; -Relações de intertextualidade e interdiscursividade; explicitação de relações dialógicas na produção de paráfrases, paródias e estilizações. -Produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital.	- Processos de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos: contexto de produção, circulação e recepção de textos de diferentes gêneros, do campo jornalístico-midiático); -Novos gêneros: mídias e práticas da cultura digital; impactos das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e da Web 2.0; replicabilidade de informação; aspectos notacionais da língua, condições e mecanismos de disseminação de fake news.	- Obras do repertório da literatura contemporânea brasileira, portuguesa, indígena, africana e latinoamericana; - Aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos em textos e produções artísticas e culturais; características locais, regionais e globais; - Hibridização da arte erudita com a arte popular, prosa histórica, marcada por temas sociais e urbanos, poesia intimista, como a visual, concreta e marginal, retomada do regionalismo; -Variedades linguísticas da língua portuguesa e as diversas línguas faladas em Mato Grosso do

			Sul; - Produção de obras autorais em diferentes gêneros do campo artístico-literário: efeitos de sentido, recursos linguísticos e multissemióticos; apreciação e circulação na cultura digital.
6	-Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, do campo jornalístico-midiático, em práticas de participação social e das culturas juvenis; -Mecanismos de persuasão e os efeitos de sentido, com foco no interdiscurso e no caráter dialógico dos discursos, em campanhas publicitárias; -Recursos orfológicos, sintáticos e estilísticos e seus efeitos de sentido, nas diferentes práticas de leitura e produção de textos publicitários, em contexto digital; - Processo de edição de textos multissemióticos em softwares e ambientes virtuais.	- Obras pautadas em características dos valores clássicos como a busca da perfeição das formas poéticas e no rigor estético; - Produções artísticas e culturais do final do século XIX: aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos, características locais, regionais e globais; - Peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários: reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; - Efeitos de sentidos no uso de recursos linguísticos e multissemióticos; musicalidade e presença de figuras de linguagem como a sinestesia; elementos místicos e transcendentais	-Contextos de produção, circulação e recepção de discursos da esfera política, com finalidade persuasiva; -Construção composicional; estilo; elementos coesivos; coesão e coerência; -Relações de intertextualidade e interdiscursividade; réplica; - Processos de curadoria de informação em ambiente digital e não digital.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2021).

Ao analisarmos os objetos do conhecimento inseridos no Quadro 10, podemos notar que a literatura é quase invisível em relação aos conteúdos gramaticais, vemos ela silenciada em meios de objetivos de conhecimentos históricos dos movimentos literários e não a apreciação de suas obras, a exploração do mais belo que ela pode nos oferecer. Neste contexto, podemos citar Dias (2020, p. 47-48):

A literatura é uma forma de resistir, não só à linguagem denotativa, mas a realidades adversas que se querem lidas como o real, para objetificar o humano, sujeito por natureza na trajetória do processo criativo, ético, político, cidadão. Seguir o caminho da implosão do signo linguístico para tornar-se signo poético é tarefa do fazer literário.

O Referencial Curricular de 2021 representa um marco histórico para o Estado porque, diferentemente dos Referenciais Curriculares anteriores, não inclui a disciplina de literatura como entidade separada da língua portuguesa. Embora os anteriores enfatizaram a inseparabilidade entre os dois campos, eles ainda mantinham distinções formais. Este último uniu os conteúdos gramaticais e literários, deixando a escolha para o professor da disciplina. Não é estipulado também quais conteúdos devem ser trabalhados em cada bimestre escolar, e mostra uma lacuna na mudança da metodologia de apresentação da literatura ou até a não aparecimento da mesma.

A ausência de uma interpretação específica para o estudo da literatura no Referencial Curricular de 2021, também pode ser explicado como o enfraquecimento do papel da investigação literária na formação dos discentes. Entendemos que a seleção do conteúdo literário não deve ser deixada a critério dos professores, é necessária uma orientação clara sobre quais obras ou movimentos relevantes ser abordados, a literatura corre o risco de ser relegada a um papel secundário ou mesmo deixar de ser privilegiada em detrimento de outros conteúdos.

Além disso, a falta de regulamentação sobre quais conteúdos precisam elencados em cada etapa pode criar brechas relação à literatura e à diversidade cultural na exposição em sala de aula. Isto pode levar a uma diminuição da apreciação e aprendizagem da riqueza e diversidade da literatura, tal fator priva os estudantes de uma parte importante da sua educação e desenvolvimento pessoal.

Portanto, é crucial realizar uma reflexão crítica sobre a forma como a literatura é tratada para garantir que a mesma, receba atenção e valor adequados nos currículos escolares, tenha o reconhecimento do seu potencial como uma poderosa ferramenta cultural, emocional e intelectual para sociedade.

3.2. Análise dos conteúdos de Literatura e um comparativo de suas transformações

Ao investigar as alterações no ensino de literatura, com maior ênfase nos conteúdos, competências e habilidades inseridos pelos referenciais, exploramos como essas modificações (apresentadas nos currículos publicados entre 2004 e 2021) refletem uma transformação da compreensão do papel da literatura no currículo do ensino médio.

Durante o período de 2004 a 2021 as referências curriculares em Mato Grosso do Sul, sofreram uma mudança significativa que levantou questões-chave sobre a exclusão da disciplina de Literatura. A integração entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura têm-se **congregado** ao longo dos anos, culminou na plenamente a fusão destas áreas no currículo de 2021. No entanto, esta integração levanta preocupações sobre a perda de espaço dedicado à Literatura, com implicações para conscientização e avaliação de obras literárias, e deixa de vê-la como arte, e sim como método de aprendizagem.

A literatura vai muito além de métodos de aprendizagem, conforme Zilberman (1994, p.22) expõe:

A Literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o a conhecê-lo melhor.

De acordo com Foucault (2002, p. 415), expressamos que a literatura se distingue cada vez mais de outros tipos de discurso, como o discurso intelectual. Ela torna-se intransitiva, ou seja, fecha-se aos valores que o propagavam: “Com base nesse jogo essencial, o restante é efeito: a literatura se distingue cada vez mais no discurso de ideias e se encerra numa intransitividade radical [...]”

A partir dos referenciais curriculares analisados, é possível notar que o documento de 2004 expõe o conteúdo em ordem cronológica, começa pelo mundo antigo (Grécia e Roma),

depois pelo medieval e transita até os tempos modernos. Neste documento mantiveram a literatura e a língua portuguesa como disciplinas separadas, mas é mencionada a relação entre elas.

O referencial de 2006 não alterou significativamente o conteúdo, apenas uma apresentação visual da sua capa. A estrutura geral permaneceu igual a sua versão anterior. Desta forma, os dois referenciais visaram a importância da literatura como parte integrante da cultura e da história, focada as contribuições literárias de diferentes períodos históricos.

Nesse sentido, observamos a ideia de que os referenciais curriculares, tal como a história, avançaram de uma perspectiva mais tradicional focada na preservação do passado para uma visão mais moderna, que enfatiza a relevância prática e a organização do conhecimento literário. Buscam uma apresentação mais profundada da literatura e sua relação com os contextos educacionais atuais.

Foucault (2008, p. 8) aborda como os métodos históricos tradicionais visam “memorizar” o passado e transformá-lo em documentos autoexplicativos, o que muitas vezes não requerem expressão verbal. Aponta que a história contemporânea está mais preocupada em transformar documentos em monumentos, organizar dados, isolar elementos relacionados e conectá-los para formar uma compreensão mais profunda:

Digamos, para resumir, que a história, em sua forma tradicional, se dispunha a "memorizar" os monumentos do passado, transformá-los em documentos e fazer falarem estes rastros que, por si mesmos, raramente são verbais, ou que dizem em silêncio coisa diversa do que dizem; em nossos dias, a história é o que transforma os documentos em monumentos e que desdobra, onde se decifravam rastros deixados pelos homens, onde se tentava reconhecer em profundidade o que tinham sido, uma massa de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos. (Foucault, 2008, p. 8).

A edição de 2008 do Referencial Curricular para o Ensino Médio (Mato Grosso do Sul, 2008) adota um olhar que enfatiza a dimensão histórica da literatura, como as anteriores, no entanto, de forma muito mais sintetizada, trouxe somente o conteúdo a ser estudo e habilidades sucintas. Concentrou em seus conteúdos conceitos literários, figuras de linguagem, gêneros literários, análise literária, antecedentes históricos, características e autores e obras relacionadas. Já a versão 2012 segue as linhas da referência anterior, centrados mais especificamente no desenvolvimento de aptidões e competências dos estudantes, incorporou competências

específicas a serem adquiridas bimestralmente, visaram de forma mais específica o desenvolvimento de competências e habilidades.

Desta maneira, podemos notar que as interpretações curriculares se modificaram e se entrelaçaram ao longo do tempo, à medida que as fronteiras entre os conteúdos e competências se tornaram menos rígidas, e assim causou a interconexão entre as disciplinas e habilidades a serem desenvolvidas, conforme Foucault (2002, p. 494) expressa:

[...]. Enfim, o estudo das literaturas e dos mitos procede essencialmente de uma análise das significações e dos sistemas significativos, mas saiba-se bem que este pode ser retomado em termos de coerência funcional ou de conflitos e de regras. É assim que todas as ciências dos humanos se entrecruzam e podem sempre interpretar-se umas às outras, que suas fronteiras se apagam, que as disciplinas interferem e erros se multiplicam indefinidamente, que seu objeto próprio acaba mesmo por se dissolver.

No Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul, de 2021, a literatura foi inserida na disciplina de Língua Portuguesa. Em contraste com as colocações anteriores, este currículo modificou e englobou as consolidou em uma única disciplina. Intenção era de que sua integração reduziria o tempo e o esforço no campo de estudo de obras literárias, o que comprometeu a riqueza das experiências literárias e a identificação da diversidade cultural através da literatura. Portanto, esta metamorfose merece uma avaliação rigorosa, dado o seu possível impacto nos antecedentes educacionais e culturais no processo de ensino aprendizagem.

Ao tratarem a literatura apenas como parte da língua portuguesa, e não como uma disciplina independente, Foucault (2002, p.59-60) afirma que se pode perder a oportunidade de explorar a literatura como um "contradiscurso", que vai além da simples função representativa da linguagem. Ela não confirma, mas compensa o funcionamento significativo da linguagem, brilhando como algo estranho e essencial que desafia e complementa a linguagem. A literatura é uma forma artística e cultural rica, que oferece pensamentos profundos sobre a sociedade, a subjetividade e a condição humana:

[...] a literatura só existiu em sua autonomia, só se desprende de qualquer outra linguagem, por um corte profundo, na medida em que constituiu uma espécie de "contradiscurso" e remontou assim da função representativa ou significativa da linguagem àquele ser bruto esquecido desde o século XVI. Crê-se atingir a essência mesma da literatura, interrogando-a não mais ao nível do que ela diz, mas na sua forma significante: fazendo-o, permanece-se no estatuto clássico da linguagem. Na idade moderna, a literatura é o que compensa (e não o que confirma) o funcionamento significativo da linguagem. Através dela o ser da linguagem brilha de novo nos limites da cultura ocidental — e em seu coração — pois ele é, desde o século XVI, aquilo que

lhe é mais estranho; porém, desde esse mesmo século XVI, ele está no centro do que ela recobriu. Eis por que, cada vez mais, a literatura aparece [pág. 60] como o que deve ser pensado; mas também, e pela mesma razão, como o que não poderá em nenhum caso ser pensado a partir de uma teoria da significação (Foucault, 2002, p. 59-60).

Na análise dos planos de aula verificamos que somam em 138 (cento e trinta e oito), encontramos discrepâncias significativas entre os conteúdos recomendados pelos referenciais curriculares e a prática dos planos de aula. Notavelmente, durante meses, nem mesmo uma menção relacionada à literatura foi realizada. Este distanciamento entre o planejamento teórico e a implementação prática indica um descompasso entre as orientações estabelecidas pelo referencial curricular e a sua efetiva implementação no contexto educativo.

CAPÍTULO 4. OS CONTEÚDOS E AS PROPOSIÇÕES SOBRE MANOEL DE BARROS INSCRITAS EM PLANOS DE AULA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO (REE/MS)

Ao iniciar a escrita deste capítulo, vimos a necessidade de retornar a nossa revisão literária para ampliar um novo descritor para a pesquisa. Essa decisão se deveu ao fato, de que durante a elaboração inicial da revisão identificamos lacunas ou áreas, que poderiam ser mais profundamente exploradas. A inclusão de um novo descritor permitiu uma abordagem mais ampla do tema em questão, enriqueceu a análise e possibilitou uma compreensão mais completa dos aspectos relevantes para a pesquisa.

Nas pesquisas realizadas nas plataformas da BDTD e da SciELO, usamos o descritor “Ensino de Literatura” and “Manoel de Barros”, nenhum trabalho foi localizado. Dessa forma, é possível notar como a literatura pode até ser abordada, todavia, de maneira superficial.

Observamos a falta de abordagens com os estudantes do ensino médio e os demais níveis escolares, o que pode ocasionar uma contração na aprendizagem desses jovens que procuram o conhecimento de forma plena, e daqueles que sequer tem o conhecimento da existência da literatura, seja ela brasileira ou de outro país. Restringir os jovens de conhecer e aprender a literatura, sobressalta a brasileira, é negociar a história do país em que vivem, o passado que tanto corroborou para que chegássemos e tivéssemos direitos, feitos e conquistas presentemente vivenciados.

No site da CAPES, utilizamos o mesmo descritor, "Ensino de literatura" and "Manoel de Barros", localizamos 2 artigos. O artigo Por uma aliança entre literatura e educação, de Baseio (2015), propõe uma reflexão acerca da literatura, através dos autores Ondjaki e Manoel de Barros aborda os diálogos das culturas por eles apresentados, os quais tratam a literatura da maneira que deve ser encarada e com a importância que se deve ter, segundo a autora a literatura desempenha o papel crucial de promover a disseminação de novas perspectivas, percepções e compreensões sobre a condição humana, enriquece assim a experiência coletiva em nossa sociedade. Já o segundo artigo, também de Baseio (2015), intitulado Estudos comparados de literaturas: possibilidades para o ensino, valora princípios de antemão agregados pelas grades curriculares, os quais deixam de lado o ensino da literatura.

Destarte, este último artigo desenvolvido pela autora teve como objetivo a correlação entre a Língua Portuguesa e a Literatura, de modo que uma seja o complemento da outra nas obras dos autores que ela escolheu para análise. O diálogo entre os autores e as suas obras faz com que haja a oportunidade de aprofundarmos em questões interculturais, oferecendo uma leitura empoderada para a interpretação do meio literário e promove o apreço pela diversidade.

O objetivo desta seção foi o de problematizar os conteúdos e as proposições de professores, que ministraram a disciplina de Literatura e a Unidade Curricular “Manoel de Barros”, registradas em Planos de Aula e utilizados como fonte.

Ao iniciar a busca por essa fonte, encontramos algumas barreiras, a primeira foi que os planos de aulas são armazenados por somente 5 anos após sua realização, a segunda é que ao entrar em contato com as escolas muitas ficaram receosas em permitir o acesso ao mesmo. Alcançar o nosso objetivo, entramos em contato com a SED/MS e informamos sobre a nossa pesquisa, fomos orientadas a enviar um ofício ao secretário de educação, que atendeu prontamente o nosso pedido, e autorizou a realização da pesquisa.

Em seguida com o ofício em mãos, fomos novamente às escolas almejadas para a realização da pesquisa, e entregamos o documento, as duas escolas autorizaram o acesso aos seus planos de aulas. E com os documentos devidamente assinados, a CRE 5 (Coordenadoria Regional de Educação) disponibilizou os planos de aulas da escola 1 e da escola 2 (esta será a forma como denominaremos as mesmas neste capítulo).

Foram disponibilizados os planos de aulas do 1º, 2º e 3º anos do EM da disciplina de língua portuguesa de 2017 a 2022 e os da UC do “Clube do Manoel”, que foi somente de uma

escola e do ano de 2022, pois a outra escola não havia trabalhado essa UC e nos anos anteriores ainda não havia sido implantada as demais unidades curriculares. No total foram recolhidos 330 planos de aulas.

Entretanto, optamos por empregar nesta seção os planos de aula referentes ao período entre 2021 e 2022, uma vez que estes estão alinhados com o mais recente referencial curricular, vigente até o presente momento. Para efeitos analíticos escolhemos esse recorte, pois nele foi criada a UC de Manoel de Barros, conteúdo objeto de interessa da pesquisa. A análise dos demais planos de aula foram adiadas para futuras oportunidades de ampliação da pesquisa.

Vale ressaltar, que os anos escolhidos para análise passaram pela pandemia (2020-2021), em que as escolas enfrentaram inúmeras dificuldades na adaptação ao ensino remoto, exacerbadas pela ausência de uma coordenação central eficaz. O governo Bolsonaro, conhecido por suas posturas controversas em relação à educação, adotou medidas que afetaram profundamente o setor.

A formação dos professores foi severamente testada, revelou deficiências na preparação para o uso de tecnologias educacionais. A adaptação rápida ao ensino remoto evidenciou a necessidade de melhorias na capacitação tecnológica dos docentes.

A partir da análise desses documentos, verificamos que e como estão sendo trabalhadas as obras do poeta e de que forma estão expressadas nos planos de aulas dos professores da REE/MS de Dourados.

Escolhemos duas escolas para realização dessa pesquisa, uma central e outra que ambientada em um bairro periférico.

Em nosso trabalho optamos não por revelar os nomes das escolas estudadas e nem dos profissionais que nelas trabalharam, deste modo, definimos nomes fictícios as escolas sem relação alguma com suas realidades. No início da escrita, pensamos em deixa-las com os nomes de escola 1 e escola 2, porém, como esse trabalho visa identificar como Manoel de Barros foi trabalhado no ambiente escolar, resolvemos fazer uma analogia a obra do autor e as nomeamos como: Escola Memórias Inventadas e Escola Matéria de Poesia.

A instituição de ensino que nomearemos aqui como Escola Memórias Inventadas está localizada na zona urbana de Dourados/MS e é reconhecida como instituição representativa do entorno, pois desempenha papel fundamental na educação básica e suas atividades em diversos horários, levamos em consideração o sistema de três turnos da escola e o número total de

matriculados no campus é de 1.354 estão distribuídas da seguinte forma: a turma da manhã oferece o ensino médio, abrangendo do 1º ao 3º anos, com um total de 544 alunos; a turma da tarde oferece o ensino fundamental, inclui as séries 6º a 9º, há um total de 468 alunos, em duas turmas a partir da primeira série do ensino médio, com 76 alunos e um total de 544 alunos. A escola oferece os três anos do ensino médio no sistema noturno, com 266 alunos no campus.

A outra unidade escolar que identificamos como Escola Matéria de poesia está localizada região central de Dourados/MS, e abriga mais de dois mil e duzentos discentes, distribuídos em turmas do Ensino Fundamental, Médio e no Projeto AJA (Avanço do Jovem na Aprendizagem), nos períodos matutino, vespertino e noturno. Desde sua fundação, a escola tem acolhido uma diversidade de perfis estudantis, abraça indivíduos das áreas central e periférica da cidade, comunidades indígenas, rurais e também imigrantes.

Uma análise detalhada da composição estudantil revela que a maioria deles, provém de escolas estaduais públicas, seguidos por aqueles que frequentaram escolas municipais e, em menor número, aqueles de instituições particulares. Dada a sua localização central, a maior do seu público chega à escola de carro particular, providenciado por seus pais. Os demais utilizam transporte público, bicicleta, motocicleta ou transporte escolar, de acordo com proximidade com a escola ou local de residência, além daqueles que chegam a pé.

Em termos de moradia, a maioria reside com seus pais, embora haja também um grupo que vive com os avós e uma minoria que reside com tios ou outros familiares. É importante destacar, que muitos têm acesso à internet em suas residências. Essas informações foram retiradas do PPP de cada escola (Projeto Político Pedagógico), que são fornecidos online pelo portal da SED/ MS.

Para interpretação teórica e metodológica dos planos de aulas seguimos a análise do discurso e o conceito foucaultiano. A ideia foucaultiana nos convida a refletir diante da complexidade do espaço social, entrelaçado por locais que ultrapassam a simples fisicalidade e se configuram como domínios temáticos, como prisões, hospitais, escolas e bibliotecas, entre outros. Esses espaços, que constituem a trama da sociedade, não são meramente físicos, mas simbólicos, impregnados de significados e interações que moldam a vida diária.

Uma de suas frases conhecidas sobre a temática é “o espelho, afinal, é uma utopia, um lugar sem lugar” (Foucault, 2015, p. 432). Foucault, ao dizer isso, nos convida a reconhecer a natureza ambígua e ilusória do espelho, como um dispositivo heterotópico. Ele nos lembra que

o espelho não apenas reflete nossa imagem física, mas também nos transporta para um espaço imaginário, onde as fronteiras entre o real e o imaginário se tornam difusas.

4.1 A inserção da obra de Manoel de Barros como Unidade Curricular (UC)

A obra de Manoel de Barros ocupa lugar de destaque indiscutível na história artística e literária do estado de Mato Grosso do Sul e do país. Este reconhecimento é confirmado pelos numerosos prêmios que recebeu pelos seus livros, refletindo o apreço da crítica e dos conhecedores de poesia pelo seu significativo contributo para o campo da literatura. A coerência inerente à sua poesia, aliada à sua surpreendente originalidade em explorar poeticamente a humanidade, o Pantanal e seu entorno, deram à sua obra uma sólida base artística. Tais elementos contribuirão, sem dúvida, para o reconhecimento de Manoel de Barros como um poeta brilhante, um encantador de palavras e um místico no mais pleno diálogo ativo e transfigurador com a disciplina, o mundo e a natureza. O Pe. Afonso Castro, já via essa grandiosidade em 1992, quando escreveu o livro *A Poética de Manoel de Barros* (1992) e corroborando esse pensamento expõe:

Manoel de Barros é o poeta lírico da liberdade, roubando a expressão de Bachelard, o poeta da liberdade pura e do encantamento que, comungando com todo o devir, com os animais, com os pássaros, com as coisas, com os rios, expressa a liberdade concreta e material em tantas metáforas, tais como caramujo-flor, beija-flor de rodas vermelhas, alicate cremoso, imitador de auroras, o homem de lata ... é o artista que, mediante a palavra, constrói com o material que lhe está à mão o esplendor do universo que vê, contempla e descortina-nos, para além da grandeza do pantanal, a grandeza do homem, da vida. Colhe no silêncio da palavra o brilho da existência, que tora concreto no verso, no poema. (Castro, 1992, p. 17).

Suas obras literárias transcendem não apenas a magnificência do Pantanal¹¹, mas também a condição humana. Manoel de Barros extrai do silêncio interior das palavras o brilho da existência, cristalizados em versos e poemas, que dão continuidade à sua visão única da realidade e nos convidam a vê-la com novos olhares, pensar no mundo, na natureza, e revelar a magia que existe na simplicidade da vida cotidiana.

¹¹ GEOGR [com inicial maiúscula] Extensa planície sedimentar, com cerca de 120 mil quilômetros quadrados, que se estende pelos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e ocupa, também, parte do Paraguai e da Bolívia. É uma região periodicamente inundada pelas cheias do rio Paraguai e seus afluentes, seu solo, argiloso e arenoso, quando seco, reveste-se de gramíneas e leguminosas, constituindo excelente pastagem para o gado. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/cnGMQ>> Acesso em 25 de out. de 2023.

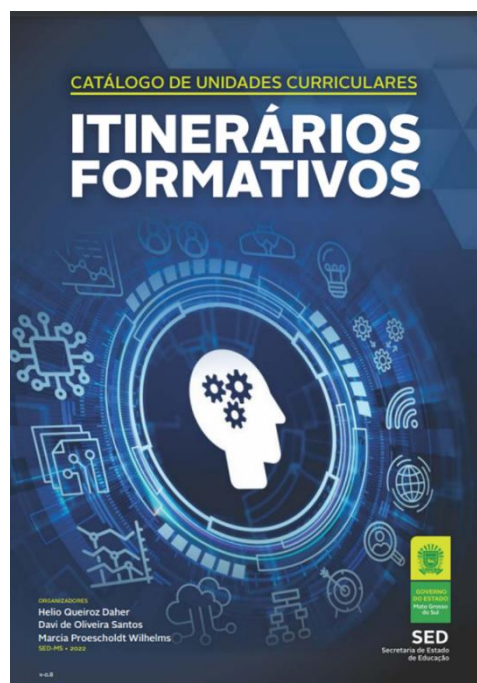
O legado poético de Manoel de Barros, como “encantador de palavras” ressoa como um rico lirismo, continua a enriquecer o cenário literário e artístico do Brasil e do mundo. Como descreve Castro (1992, p. 64) “A poética de Manoel de Barros é singularíssima e está além de qualquer tentativa de classificação historiográfica tradicional” em alinhamento com a afirmação o legado poético de Manoel de Barros vive como um prodígio da cativante palavra arte, e continua a enriquecer o cenário literário e artístico brasileiro e internacional. Na verdade, a sua poesia é única e desafia qualquer tentativa de classificação convencional na história literária.

Em 2022, a Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), introduziu profundas reformas na organização do ensino médio, em particular aumentou a carga horária mínima dos alunos de 800 para 1.000 horas. Uma parte importante desta nova fase incluiu a implementação dos chamados “itinerários formativos”, que se referem a uma série de elementos educacionais, que os discentes podem escolher durante o Ensino Médio, como disciplinas, projetos, seminários, grupos de estudos e outras atividades relacionadas.

O itinerário formativo vem como uma proposta de oportunizar a eles a ampliação de conhecimentos específicos em quatro áreas do conhecimento: Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Em resposta à reforma educacional regulamentada pela Lei nº 13.415(Brasil, 2017), a Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) elaborou um Catálogo de Unidades Curriculares (Mato Grosso do Sul, 2022). O Catálogo enumera as quatro áreas do conhecimento definidas na legislação e contém um total de 736 Unidades Curriculares (UC). Cada UC contém informações detalhadas e orientações específicas de implementação, incluídas no conteúdo do curso, objetivos de aprendizagem, carga horária, recursos pedagógicos, avaliação e padrões de desempenho.

Figura 7- Capa do Catálogo de Unidades Curriculares para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (2022)



Fonte: Mato Grosso do Sul (2022)

A capa do Itinerários Formativos de 2022 traz consigo cores e formas que remetem a tecnologia e informação, no qual ao ser visualizada é possível remeter a conteúdos inovadores embasados em atualidades. Além disso, o centro da imagem conta com engrenagens representando a atividade cerebral, simbolizando justamente o estímulo de conhecimento nos alunos. Todas essas análises, descrevem o que devem ser os catálogos de unidades curriculares: inovadores, tecnológicos, atuais e estimulantes, além de outros atributos que compõem uma educação de excelência para todos estudantes.

Dentre as Unidades Curriculares (UC) uma delas, denominada “Clube do Manoel”, está voltada para a exploração da literatura do escritor e poeta Manoel de Barros, bem como dos estudos socioculturais e artísticos de Mato Grosso do Sul. Baseado nas recomendações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), este itinerário foi destinado ao ensino médio para diversificar a oferta cultural contemporânea, aproximar o público das culturas regionais e promover a valorização da diversidade cultural.

O itinerário formativo tem um total de 40 aulas, duas aulas por semana, e tem como objetivo cultivar as habilidades básicas dos estudantes do ensino médio, cujas competências

incluem a apreciação estética de obras artísticas e culturais, tendo em conta as suas características locais, regionais e globais, e a mobilização do conhecimento da linguagem da arte para promover a criatividade durante o processo de aprendizagem.

A estrutura desta UC é composta por três eixos principais: investigação científica, processo criativo e mediação e intervenção sociocultural. Estes eixos proporcionam uma abordagem interdisciplinar que integra diferentes componentes curriculares, contém Português, Artes, Línguas Estrangeiras, História, Sociologia e Geografia. A discussão do tema envolve a valorização da literatura regional e compreende sua relação com a cultura local. Um estudo da literatura regional no contexto do escritor e poeta Manoel de Barros, permite a exploração das nuances e especificidades da linguagem e do imaginário nas obras deste autor.

O eixo de "investigação científica" indica as habilidades e competências que devem ser trabalhadas proporciona no campo de estudos a oportunidade de aumentar a conhecimento da obra de Manoel de Barros, analisa suas obras, contexto histórico e a influência literária. Isso visa melhorar as habilidades críticas e de pesquisa e permite ao leitor compreender o autor e sua contribuição para a literatura do Brasil e de Mato Grosso do Sul.

No âmbito do "processo criativo" os discentes são incentivados a explorar a sua própria criatividade inspirados na poesia e nos temas elencados nas obras de Manoel de Barros. Permitiu usar as habilidades e a inspiração adquiridas com o estudo da literatura regional para construir suas próprias obras de poesia, de arte e diversos projetos criativos. Este processo não só desenvolve competências artísticas, mas também proporciona a expressão pessoal e a apreciação de obras culturais.

O terceiro eixo, "mediação e intervenção sociocultural", enfatiza a importância da literatura e da cultura regional como ferramentas de transformação e consciência social. Incentivam a aplicar seus conhecimentos em projetos do mundo real que tenham impacto em suas comunidades. Isto pode incluir a organização de eventos culturais, ações de promoção da leitura ou projetos que realcem a importância da proteção do ambiente, tema recorrente na obra de Manoel de Barros.

A partir da análise dessas informações, evidenciam que a UC pretende explorar as habilidades dos discentes através da inserção da obra de Manoel de Barros, recorrendo a recursos como seus textos, entrevistas e documentários. A Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul estabeleceu parcerias com instituições como a Fundação Manoel de Barros

(FMB), que promove anualmente o concurso de redação “Um passeio com Manoel” (Mato Grosso do Sul, 2022), com o objetivo principal de estimular o interesse pela leitura das obras deste autor. Além disso, o projeto “Escola Crianças” (Mato Grosso do Sul, 2022) é um espetáculo cênico-musical, que foi desenvolvido com a finalidade de se tornar uma ferramenta pedagógica e permitir que os professores aproximem os estudantes com o mundo literário.

Por fim, percebemos que a UC em questão foi pensada para enriquecer o conhecimento em sala de aula sobre os escritores sul-mato-grossenses e está estruturada para abranger orientações relevantes aos professores, inclusive as habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, menciona projetos de parceiros que ofereceram oportunidades de ampliação de conhecimento e colaboração. No geral, este documento forneceu uma redação fundamentada que abordou os elementos essenciais do desenvolvimento de um plano de ensino.

Esta Unidade Curricular e as proposições de professores de LP/Literatura para ensiná-la foram objetos de análises na última seção desta dissertação.

4.2 Descrição da fonte privilegiada no capítulo

A fonte escolhida para a pesquisa foram os planos de aulas de professores da REE de Mato Grosso do Sul (MS) do município de Dourados. Esses documentos são realizados de forma online por esses profissionais por meio de um sistema próprio criado pela Secretaria de Estado de Educação (SED/MS). O processo de implantação desse sistema de planejamento iniciou-se em 2012¹², e usou três escolas como projeto piloto. Segundo o documento normativo publicado pela SED/MS “o Sistema de Planejamento Online é uma ferramenta, que possibilitou aos professores o planejamento das aulas em conformidade com as orientações, já estabelecidas e adotadas nas unidades escolares, articuladas com o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul” (Mato Grosso do Sul, 2013, p. 4).

¹² Conforme documento publicado pela SED/MS nomeado *PLANEJAMENTO ONLINE NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MS: UNINDO CRIATIVIDADE E TECNOLOGIA*, publicado no dia 25 de abril de 2013. O documento foi elaborado pelos professores Aparecida Campos Feitosa- SED/MS; Alciley Lopes da Silva- SED/MS; Roberval Angelo Furtado- SED/MS; Katia Maria Rizzo – UEMS/MS.

De acordo com a normativa sobre os planejamentos online, foi necessária à sua implantação devido a muitas escolas estaduais não seguirem as orientações da Secretaria de Educação, conforme colocado no texto normativo (Mato Grosso do Sul, 2013, p. 9):

Nesse sentido, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS, em decorrência de inúmeros problemas detectados nas escolas estaduais em relação ao planejamento dos professores que não seguiam as orientações emitidas pela SED/MS, resolveu criar um mecanismo eficiente que fosse capaz de padronizar o planejamento de todos os professores da rede. Assim, foi gerado um sistema online, onde o professor pudesse detalhar minuciosamente cada item do seu planejamento da seguinte forma: nome da escola, período, etapa de ensino, turma, disciplina, quantidade de aula a ministrar, conteúdo, habilidade, competência, metodologia, recurso e avaliação

O sistema online tem a seguinte aparência:

Planejamento de Aula

DATA	TURMA	HABILIDADES	CONTEUDOS	AVALIAÇÕES	RECURSOS	METODOLOGIA
------	-------	-------------	-----------	------------	----------	-------------

A data e a turma vêm preenchida pelo próprio sistema, pois as aulas dos professores são lançadas, juntamente com o dia da semana correspondente. As habilidades são retiradas da BNCC ou do Referencial Curricular (que também segue as competências e habilidades disponíveis na BNCC), assim o professor identifica o que irá trabalhar a partir do conteúdo estudado, as avaliações que indicam como o aluno será avaliado naquela aula. Posteriormente define os recursos que usaram e, por último, faz a descrição da metodologia que será usada para atingir as habilidades/competências, trabalhar os conteúdos e conseguir realizar o ensino com êxito.

A metodologia, a avaliação e os recursos ficam a critério do professor, já as aulas, dias, habilidades e os conteúdos são determinados pela escola e a Secretaria de Educação. Esses planejamentos são enviados mensalmente, primeiro a coordenação corrige para verificar se está de acordo com o referencial curricular, posteriormente os planos ficam armazenados para futuras inspeções da SED/MS.

Há um acompanhamento semestral, em que fiscais da SED/MS comparecem a escola para olhar os cadernos dos estudantes e o plano de aula de professores, somente de alguns, e assim comprovar se a proposta está sendo efetivamente realizada.

A proposta de unidade curricular “Clube do Manoel” é uma iniciativa da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) para o ensino médio. Seu objetivo é explorar a obra do escritor e poeta brasileiro Manoel de Barros e promover pesquisas socioculturais e artísticas na região de Mato Grosso do Sul. Esta abordagem interdisciplinar proporciona diversificar a oferta cultural no dia a dia da escola e incentivar a compreensão crítica e a valorização da multiplicidade cultural.

A carga horária das 40 aulas do semestre é distribuída ao longo do semestre, propicia ambiente ideal para o desenvolvimento de atividades, que acolhem diferentes dimensões do conhecimento. Através de ligações entre disciplinas como Português, Arte, Inglês, Espanhol, História, Sociologia e Geografia, os alunos não só exploram a obra literária de Manoel de Barros, como também a situam num contexto histórico, social, político e geográfico da região.

Um dos pilares fundamentais desta unidade curricular é o desenvolvimento da leitura crítica a partir da análise literária e da estimulação da produção textual e artística por múltiplas atividades dentro e fora da sala de aula. Como exibição de documentários, discussões sobre antecedentes históricos e culturais, análise literária e produção criativa, o que incentiva a desenvolver habilidades de pensamento e opinião própria, habilidades de expressão artística e a reprodução de uma comunicação eficaz.

Além disso, a unidade curricular “Clube do Manoel” propõe uma série de sugestões pedagógicas, que visam provocar a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Desde a exibição de documentários até a realização de projetos educacionais e a participação em eventos culturais, os professores se utilizam diversas ferramentas didáticas, o que enriquece muito o processo de ensino.

Em suma, a unidade curricular “Clube do Manoel” iniciada pela SED/MS, além de métodos de ensino, que valorizam a interdisciplinaridade, oferece a oportunidade de explorar a obra de um dos maiores poetas do Brasil, o pensamento crítico e a expressão criativa da sociedade como um todo. Através deste programa educativo procuramos não só transmitir conhecimentos, mas também desenvolver cidadãos conscientes e criativos e reconhecem as suas identidades culturais e sociais.

4.2. Análise do conteúdo sobre Manoel de Barros inscrito nos Planos de Aula de professores (as) do Ensino Médio

A seleção dos materiais/conteúdos para análise foi realizada na perspectiva teórica de Bardin (2011), implicou uma leitura preliminar seguida da investigação por palavras-chave relevantes como “literatura”, “literatura” e “Manoel de Barros”. Essas palavras-chave foram utilizadas para identificar conteúdos fundamentais nos planos de aula de cada mês e ano, com foco em temas relacionados à literatura em geral e à obra do poeta Manoel de Barros em particular. Esse processo estava alinhado aos princípios da análise de conteúdo, enfatizou a pré-análise e seleção criteriosa dos materiais nas organizações, além da necessidade de critérios específicos como exaustividade, representatividade, homogeneidade, relevância e exclusividade para garantir qualidade e fornecer estudo acadêmico necessários para os dados selecionados. Conforme o autor coloca:

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três pólos cronológicos:

- 1) a pré-análise;
- 2) a exploração do material;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. (Bardin, 2011, p. 95)

Durante a análise dos planos de ensino da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) referentes aos anos de 2021 e 2022, foram identificados um total de 138 planos elaborados por professores de Língua Portuguesa. No ano de 2021, foram localizados 66 planos provenientes de professores atuantes em escolas da rede estadual, especialmente no Ensino Médio. Já em 2022, o levantamento revelou um total de 72 planos elaborados, contemplou novamente o Ensino Médio e a UC “Clube do Manoel”. A seguir, foram apresentados os quadros que resumem os dados referentes aos planos de ensino identificados nos anos de 2021 e 2022 em duas escolas da rede estadual de Mato Grosso do Sul.

Quadro 11. Quantitativo dos planos de aula de cada escola selecionada

Escola	Nº de Planos de Ensino (2021)	Nº de Professores	Séries
<i>Escola Matéria de poesia</i>	33	5	1º a 3º EM
<i>Escola Memórias Inventadas</i>	33	4	1º a 3º EM

Escola	Nº de Planos de Ensino (2022)	Nº de Professores	Séries
<i>Escola Matéria de poesia</i>	39	5	1º a 3º EM
<i>Escola Memórias Inventadas</i>	33	5	1º a 3º EM

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Durante a análise dos planos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), referentes aos anos de 2021 e 2022, foi observada uma disparidade na quantidade de planos identificados entre as duas escolas da rede estadual. A escola "Matéria de Poesia" optou por implementar a Unidade Curricular "Clube do Manoel", enquanto a outra escola optou por não utilizar essa Unidade Curricular específica. Isso resultou em uma diferença na quantidade de planos encontrados entre as duas instituições de ensino.

Além disso, a contagem dos planos foi realizada considerando os meses e as séries, em que são realizados os planejamentos do ano letivo. Em algumas instâncias, há mais de um plano por mês para a mesma série e ano letivo. Isso ocorreu devido à possibilidade de um professor, por exemplo, ministrar o mesmo planejamento para várias turmas do mesmo nível educacional. Esta duplicidade foi observada em vários planos, e para simplificar a análise, optamos por contabilizar apenas uma ocorrência.

No quadro 12, apresentamos os conteúdos abordados pelos professores da escola “Matéria de Poesia”.

Quadro 12. Conteúdos trabalhados na escola Matéria de Poesia sobre literatura para os alunos do 1º, 2º, 3º ano do ensino médio (2021).

Escola Matéria de Poesia 2021 - 1 ANO	
FEVEREIRO	Não possui menção
MARÇO	Não possui menção
ABRIL	Não possui menção
MAIO	Não possui menção
JUNHO	Não possui menção
JULHO	Não possui menção

AGOSTO	Não possui menção
SETEMBRO	- Classicismo Gênese histórica e contexto cultural Princípios estéticos norteadores Autores e Obras Literatura de Informação e de Catequese Grupo A
OUTUBRO	- Conhecer o contexto social, econômico e cultural de produção literária do Arcadismo no Brasil; Reconhecer o autor Tomás Antônio Gonzaga e sua obra.
NOVEMBRO	- Conhecer o contexto histórico, social, cultural e religioso de produção do Barroco no Brasil. Verificar e reconhecer as características estéticas de produção nas obras/trechos apresentados.
DEZEMBRO	Sem atividades
Escola Matéria de Poesia 2021 - 2 ANO	
FEVEREIRO	Não possui menção
MARÇO	Não possui menção
ABRIL	Não possui menção
MAIO	Não possui menção
JUNHO	Não possui menção
JULHO	Não possui menção
AGOSTO	Não possui menção
SETEMBRO	Não possui menção
OUTUBRO	Não possui menção
NOVEMBRO	Não possui menção
DEZEMBRO	Não possui menção
Escola Matéria de Poesia 2021 - 3 ANO	
FEVEREIRO	Não possui menção
MARÇO	Não possui menção
ABRIL	Não possui menção
MAIO	- Autores e Obras Literaturas em Língua Portuguesa produzida na África
JUNHO	Não possui menção
JULHO	Não possui menção
AGOSTO	- Literatura-Livro didático “A Segunda geração de artistas e escritores ”
SETEMBRO	Não possui menção
OUTUBRO	Não possui menção
NOVEMBRO	Não possui menção

DEZEMBRO	Não possui menção
-----------------	-------------------

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

No quadro 12, uma observação revelou uma lacuna significativa, no que diz respeito à abordagem dos conteúdos literários ao longo do primeiro ano do ensino médio, sendo que apenas os meses de outubro, setembro e novembro apresentaram referências a tal temática. Notavelmente, os conteúdos mencionados direcionaram-se a períodos literários anteriores aos contemporâneos, período compreendido entre 1500 e 1700. Destacamos que, em nenhum dos planos de aula do primeiro ano do ano letivo de 2021 da “Matéria de Poesia” foi feita menção ao poeta Manoel de Barros e nem a literatura sul-mato-grossense.

Prosseguimos a análise e verificamos que o Referencial Curricular de 2021 sugere a inclusão de poetas contemporâneos e obras da literatura contemporânea nos planos de aula. Entretanto, constatamos, que essa recomendação não se concretiza nos mesmos.

Ressaltamos que o tempo destinado para o ensino desses conteúdos, tanto de literatura quanto de gramática é limitado a apenas três aulas semanais. Tal limitação temporal impõe restrições ao professor, no que tange à capacidade de abordar integralmente todo o conteúdo proposto.

No segundo ano do EM, encontramos a ausência dos conteúdos literários ao longo de todos os meses do ano. Essa ausência compreende tanto interpretações textuais, quanto a exploração de períodos literários ou quaisquer outros aspectos pertinentes à literatura. Assim, durante o ano letivo de 2021, não houve menção ou inclusão de nenhum conteúdo relacionado à literatura no segundo ano do ensino médio.

No terceiro ano do EM da escola “Matéria de Poesia”, constatamos que apenas nos meses de maio e agosto houve inclusão conteúdos relacionados à literatura. Em maio, o docente utilizou obras literárias da língua portuguesa produzidas na África do Sul, enquanto em agosto estudaram a segunda geração de artistas e escritores do modernismo.

Entretanto, persiste uma lacuna inexplicável, pois, ao analisar os conteúdos trabalhados ao longo dos três anos de ensino médio, verifica-se a ausência de abordagem de todos os conteúdos relacionados à literatura previstos, tais como os períodos literários desde o século X até o contemporâneo, e obras regionais, conforme sugerido pelo referencial curricular. Esta lacuna evidencia uma discrepância entre o proposto e o realizado, destacamos as limitações

enfrentadas pelos docentes para abordar a temática completa. Por exemplo, no terceiro ano do EM o professor de língua portuguesa dispõe de apenas duas aulas semanais para trabalhar os conteúdos de literatura, língua portuguesa e produção textual.

Na perspectiva foucaultiana do discurso, a análise dos dados apresentados revela as formas como as relações de poder permeiam o campo da educação, moldam não apenas o que é ensinado, mas também o que é deixado de lado. A lacuna nos três anos de ensino de literatura na escola “Matéria de Poesia” no ano letivo de 2021 mostra o funcionamento do poder através do discurso educacional.

No primeiro ano, centram-se em alguns meses específicos, revelando uma seletividade de conteúdos importantes para o ensino, deixando de lado os poetas contemporâneos e a literatura atual. Esta escolha reflete a influência das relações de poder no estabelecimento do currículo e na definição do que constitui conhecimento legítimo.

A completa ausência de exposição a conteúdos literários ao longo do segundo ano demonstra como o poder-saber também opera através da exclusão, pois privaram os alunos de qualquer contato com a literatura. Esta exclusão pode ser entendida como uma estratégia em manter o status quo, perpetuou certas formas de pensamento e cultura em detrimento de outras.

No terceiro ano, embora as secções de maio e agosto estejam próximas, ainda existem lacunas consideráveis, especialmente na passagem do período literário do século X para obras contemporâneas e regionais. Esta lacuna evidenciou as formas de como o poder se manifesta na seleção e omissão de determinados discursos, moldando a compreensão e a produção do conhecimento.

Destaca a necessidade enxergar o currículo como um campo de lutas e negociações de poder, onde as escolhas educativas refletem não apenas questões pedagógicas, mas também interesses políticos e ideológicos. A urgência de uma revisão aprofundada do currículo e do investimento na formação de professores e em recursos educativos adequados não é, portanto, apenas uma questão de ensino, mas também de poder e resistência.

Desta maneira, Fischer (2001, p. 200) esclarece:

Na verdade, tudo é prática em Foucault. E tudo está imerso em relações de poder e saber, que se implicam mutuamente, ou seja, enunciados e visibilidades, textos e instituições, falar e ver constituem práticas sociais por definição permanentemente presas, amarradas às relações de poder, que as supõem e as atualizam. Nesse sentido, o discurso ultrapassa a simples referência a “coisas”, existe para além da mera

utilização de letras, palavras e frases, não pode ser entendido como um fenômeno de mera “expressão” de algo: apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria.

Ao retornarmos ao referencial curricular das escolas de Ensino Médio de Mato Grosso do Sul, conforme a quadro 10 do capítulo anterior, comprovamos que há evidentes lacunas no conteúdo do ensino de literatura no primeiro ano do ensino médio. Esses intervalos aumentaram gradativamente, as práticas educativas, tornaram ainda mais claras, as deficiências já observadas anteriormente nos referenciais curriculares sobre a literatura. No quadro, que se refere ao segundo ano do ensino médio, há uma completa ausência de conteúdos relacionados à literatura, agravado pelo fato de que cada escola normalmente possui múltiplas salas de aula por ano no ensino médio. Essa análise comparativa entre as propostas curriculares e sua efetividade revela uma negligência significativa em relação ao ensino da literatura.

Neste sentido, Dias (2020, p. 48) expõe sobre os ataques recentes às instituições educativas por parte de forças ultraconservadoras refletem a resistência a projetos educativos emancipatórios, que enfrentam um sistema educativo e dá prioridade ao conhecimento padronizado, que muitas vezes se concentra apenas na formação da força de trabalho. Estes ataques refletem também a tendência crescente de negligenciar a literatura nas escolas, reduzir o seu espaço e importância no currículo:

Se a literatura não existe sem leitores, a proximidade de alguns deles pode ter a pretensão de extingui-la. No processo de mediação entre texto e leitor, o trabalho crítico e especializado é o caminho para que sejam evitados não só equívocos de leitura, como também para o entendimento do que significa ler e do porquê lemos literatura. Os ataques frontais de forças ultraconservadoras dirigidas à escola e outras instituições mostram o quanto um projeto de educação libertadora incomoda a um poder que encoraja um saber massificado, produzido apenas para preparar mão-de-obra, e o alvo agora são os livros de literatura. Afinal, por que assustam tanto as obras literárias? (Dias, 2020, p. 48)

Analisaremos a seguir os quadros da escola “Matéria de poesia” de 2022.

Quadro 13. Conteúdos trabalhados na escola Matéria de Poesia sobre literatura para os alunos do 1º ano do ensino médio (2022).

Escola Matéria de Poesia 2022 - 1 ANO	
FEVEREIRO	Não possui menção
MARÇO	Não possui menção

ABRIL	Não possui menção
MAIO	Não possui menção
JUNHO	Não possui menção
JULHO	Não possui menção
AGOSTO	Não possui menção
SETEMBRO	- Classicismo Gênese histórica e contexto cultural Princípios estéticos norteadores Autores e Obras Literatura de Informação e de Catequese Grupo A
OUTUBRO	- Conhecer o contexto social, econômico e cultural de produção literária do Arcadismo no Brasil; Reconhecer o autor Tomás Antônio Gonzaga e sua obra.
NOVEMBRO	- Conhecer o contexto histórico, social, cultural e religioso de produção do Barroco no Brasil. Verificar e reconhecer as características estéticas de produção nas obras/trechos apresentados.
DEZEMBRO	Sem atividades

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Quadro 14 – Conteúdos trabalhados na escola Matéria de Poesia sobre literatura para os alunos do 2º ano do ensino médio (2022).

Escola Matéria de Poesia 2022 - 2 ANO	
FEVEREIRO	Não possui menção
MARÇO	Não possui menção
ABRIL	Não possui menção
MAIO	- (MS.EM13LP650). Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
JUNHO	- Ortografia, pontuação e acentuação Colocação pronominal Romantismo no Brasil Gênese histórica e contexto cultural Princípios estéticos norteadores - Autores e Obras 1a, 2a e 3a Fases
JULHO	Não possui menção
AGOSTO	- Romantismo
SETEMBRO	- Realismo no Brasil

OUTUBRO	- PARNASIANISMO NO BRASIL SIMBOLISMO NO BRASIL RESENHA pronomes (recomposição)
NOVEMBRO	- Simbolismo no Brasil resenha recomposição de aprendizagem (pronomes)
DEZEMBRO	Não possui menção

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Quadro 15 – Conteúdos trabalhados na escola Matéria de Poesia sobre literatura para os alunos do 3º ano do ensino médio (2022).

Escola Matéria de Poesia 2022 - 3 ANO	
FEVEREIRO	- Romantismo; Realismo; concordância verbal e nominal; crase; o emprego do há e a; o uso dos porquês.
MARÇO	- (MS.EM13LP1648) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.
ABRIL	- (MS.EM13LP1649) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura .
MAIO	(MS.EM13LP1649) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura .
JUNHO	(MS.EM13LP650) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gênero literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
JULHO	Não possui menção
AGOSTO	Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

	(MS.EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.
SETEMBRO	Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
OUTUBRO	Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
NOVEMBRO	(MS.EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.
DEZEMBRO	Leitura de resumo e debate sobre as obras literárias que cairão no vestibular da UFGD.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Em 2022, a escola “Matéria de Poesia” demonstrou um expressivo aumento na abordagem da literatura ao longo de todos os anos do EM. No primeiro ano, a literatura foi mencionada em apenas três meses, enquanto que no segundo ano esse número elevou-se para apenas cinco meses sem menção aos conteúdos literários. Contudo, ao analisar o quadro referente ao terceiro ano, observamos uma presença mais substancial do estudo da disciplina, ainda que a regional não tenha sido abordada, porém explorada em outras vertentes, o que, ao menos em parte, evidencia sua importância e evita seu apagamento, como ocorrido no ano anterior, em 2021.

Neste mesmo ano constatamos uma presença mais substancial do estudo de literatura, mesmo que a regional não tenha sido abordada. Isso pode ser interpretado como um movimento em direção à criação de uma passagem da literatura dentro da escola. Embora a regional não tenha sido explorada, outras vertentes da literatura foram destacadas, o que sugere uma ampliação do escopo do ensino de literatura. Esse aumento da presença da literatura, pode ser visto como uma ruptura com as normas educacionais tradicionais e uma tentativa de criar um espaço alternativo, em que a literatura fosse valorizada e apreciada.

Portanto, ao analisar o quadro da escola Matéria de Poesia à luz do conceito de Foucault, interpretamos como as mudanças ao longo dos anos apresentaram o movimento em direção a uma valorização maior da literatura dentro do currículo escolar. Este fato deve ser encarado como uma tentativa de criar um espaço heterotópico dentro da escola, a partir da forma como as normas educacionais tradicionais são questionadas e a maneira como a literatura é reconhecida como uma forma importante de expressão e conhecimento. Neste sentido Foucault (2013, p.21) expõe: “Na verdade, porém, essas heterotopias podem assumir, e assumem sempre, formas extraordinariamente variadas, e talvez não haja, em toda a superfície do globo ou em toda a história do mundo, uma única forma de heterotopia que tenha permanecido constante.” Ao considerar essa citação de Foucault (2013) a respeito da multiplicidade e da constante mutação em torno da heterotopia, concluímos que devemos valorizar a literatura não apenas como Matéria de Poesia, mas um exemplo das muitas maneiras possíveis pelos quais esses espaços heterotópicos se manifestam.

Assim como as heterotopias surgiram de diferentes formas em todo o mundo e ao longo da história, o valor da literatura nos currículos escolares pode ser apenas uma das muitas formas pelas quais as normas educativas tradicionais foram desafiadas e reconfiguradas. Isto realça a necessidade de continuar a questionar e remodelar nossas instituições e práticas educativas, a fim de criar espaços mais inclusivos, críticos e reflexivos para o desenvolvimento humano.

Entendemos que devemos considerar que na sequência a escola *Memórias Inventadas*, que o fato de ser uma escola central da região de Dourados/MS, reconhecida por um “senso comum” como uma das melhores escolas estaduais da Região da Grande Dourados influenciou muito.

Quadro 16. Conteúdos trabalhados na escola *Memórias Inventadas* sobre literatura para os alunos do 1º ano do ensino médio (2021 e 2022)

Escola Memórias Inventadas 2021 - 1 ANO	
FEVEREIRO	- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis). Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto. Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu

	público alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas. Empregar as normas ortográficas vigentes. Reconhecer a plurissignificação da linguagem. Comparar textos literários e analisar aspectos formais e temáticos.
MARÇO	- Estratégias de leituras seleção, antecipação, inferência, verificação Interpretação de textos História da Língua Portuguesa Conceito de literatura.
ABRIL	- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade. Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto. Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto. Compreender a formação da Língua Portuguesa. Compreender a finalidade e funções da Literatura.
MAIO	- Não possui menção
JUNHO	- Literatura como patrimônio histórico, social e cultural; H211. Reconhecer os diferentes papéis da literatura nos contextos
JULHO	- Não possui menção
AGOSTO	- Não possui menção
SETEMBRO	- Leitura e Interpretação (Gêneros textuais diversos; Tema contemporâneo e questões socioemocionais). Produção de texto – Estrutura formal do texto dissertativo. Literatura – Classicismo e Humanismo.
OUTUBRO	- Literatura de Informação e de Catequese Gênese histórica e contexto cultural Princípios estéticos norteadores Autores e Obras Barroco Gênese histórica e contexto cultural Princípios estéticos norteadores Autores e Obras Arcadismo Gênese histórica e contexto cultural Princípios estéticos norteadores Autores e Obras
NOVEMBRO	Realizar-se-á, pela professora, avaliação formativa em que se avaliará a apreensão, por parte do discente, de conceitos que se referem a “Análise Morfossintática aplicada aos textos produzidos nos Movimentos Literários da era colonial e da era nacional” (conteúdos pré-requisitos para o ano/seriação seguinte), por meio do Plano de Recomposição da Aprendizagem da Escola Estadual - “1o PRA/EEPV (APC 11)” - do 4o bimestre, cujo valor definido será de 8 pontos. Realizar-se-á, por fim, pela professora, avaliação formativa, cujo valor definido será de 2 pontos, em que se avaliará tanto a realização de atividade complementar propondo a produção de mapa conceitual sobre os movimentos literários da era colonial e da era nacional quanto a realização de atividade complementar propondo a resolução de situações problema envolvendo a análise morfossintática aplicada aos textos produzidos nos movimentos literários da era colonial e da era nacional e, ainda, frequência e participação.
DEZEMBRO	- ORALIDADE Turnos de fala Prática de Leitura, Análise Literária Literatura e outras artes

Escola Memórias Inventadas 2022 - 1 ANO	
FEVEREIRO	- Não possui menção
MARÇO	- Não possui menção
ABRIL	- Perceber os diferentes as peculiaridades estruturais e estilísticas do gêneros literários crônica e suas inter-relações com o contexto social, político e histórico do qual fez parte para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura
MAIO	- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam
JUNHO	- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os Cultura Digital (mídias no contexto escolar) modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam. (MS.EM13LP1649) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
JULHO	- Não possui menção
AGOSTO	- Peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários; dialogia e relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, com foco na recepção e produção de textos - A partir dos textos: Resenha crítica "A família Bélier"; notícia "Dois projetos de lei incluem libras nos currículos escolares"; poema XIX, de Manoel de Barros ; cartaz de combate ao bullying; (Recuperação paralela) - Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam. Priorizar aprendizagens essenciais e flexibilizar prazos (PRA/Recuperação Paralela)
SETEMBRO	- Não possui menção
OUTUBRO	- PRA (Plano de Recomposição da Aprendizagem): Interpretação de textos; Classes Gramaticais: Substantivo, Adjetivo, Numeral, Artigo, Pronome, Verbo; Análise Morfossintática; Recursos de coesão sequencial e

	referencial; Literatura - Movimentos Literários: Literatura Informativa no Brasil
NOVEMBRO	- A narrativa literária. O Arcadismo: características, autores e obras sob forma de seminários.
DEZEMBRO	- Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo com o presente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Quadro 17. Conteúdos trabalhados na “Escola Memórias Inventadas” sobre literatura para os alunos do 2º ano do ensino médio (2021 e 2022)

Escola Memórias Inventadas 2021 - 2 ANO	
FEVEREIRO	- Não possui menção
MARÇO	- Não possui menção
ABRIL	- Interpretação de textos. Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos. Estratégias de leituras - seleção, antecipação, inferência, verificação. Classes gramaticais (substantivo, adjetivo, pronome, artigo e numeral). Análise literária. Literatura e demais artes. Autores e Obras Escolas literárias (Quinhentismo, Barroco e Arcadismo).
MAIO	- Não possui menção
JUNHO	- Não possui menção
JULHO	- Romantismo no Brasil Gênese história e contexto cultural Autores e Obras 1a, 2a e 3a Fases. Dar-se-á através de explicação teórica, bem como, vídeo-aula complementar sobre Romantismo no Brasil e solicitação da leitura de obras pertinentes à escola literária em estudo.
AGOSTO	- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros). Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Reconhecer a importância das classes gramaticais no processo de coesão de um texto.

SETEMBRO	- Dar-se-á através de leitura, análise, interpretação de obras literárias do Realismo/Naturalismo no Brasil, apresentação oral das obras e ficha de leitura para consolidação da obra literária.
OUTUBRO	- Não possui menção
NOVEMBRO	- Identificar, em textos literários do Parnasianismo, marcas discursivas e ideológicas desse estilo de época e seus efeitos de sentido; Relacionar características discursivas e ideológicas da poesia parnasiana brasileira ao contexto histórico de sua produção, circulação e recepção.
DEZEMBRO	- “Análise Morfossintática aplicada aos textos produzidos nos Movimentos Literários da era colonial e da era nacional” tanto por meio da verificação da realização de mapa conceitual sobre os movimentos literários da era colonial e da era nacional quanto por meio da verificação da resolução de situações problema - exercícios - envolvendo a análise morfossintática aplicada aos textos produzidos nos movimentos literários da era colonial e da era nacional, e, ainda, frequência e participação, cujo valor definido será de 2 pontos, que serão somados ao Plano de Recomposição da Aprendizagem - “1o PRA/EEPV (APC 11)” - do 4o bimestre, cujo valor definido será de 8 pontos.
Escola Memórias Inventadas 2022 - 2 ANO	
FEVEREIRO	- Não possui menção
MARÇO	- Não possui menção
ABRIL	- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
MAIO	- Não possui menção
JUNHO	- Dar-se-á através da leitura de diversas obras pertinentes à escola literária Romantismo no Brasil em estudo, solicitado anteriormente. Seminário em grupos e apresentação de uma Ficha de leitura que deverá ser preenchida e entregue juntamente com a apresentação das obras. - Romantismo no Brasil Gênese histórica e contexto cultural Autores e Obras 1a, 2a e 3a Fases
JULHO	- Não possui menção

AGOSTO	- Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo com o presente.
SETEMBRO	- Escolas literárias Realismo e Naturalismo - Principais autores brasileiros e suas respectivas obras.
OUTUBRO	- Não possui menção
NOVEMBRO	- A narrativa literária. O Realismo/Naturalismo: características, autores e obras sob forma de seminários.
DEZEMBRO	- Análise e interpretação textual. Realismo/Naturalismo/Parnasianismo. Simbolismo. - Realização de atividades relacionadas a Literatura, Interpretação textual e Gramática como forma de consolidação de aprendizagem e recuperação bimestral.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Quadro 18. Conteúdos trabalhados na escola Memórias Inventadas sobre literatura para os alunos do 3º ano do ensino médio (2021 e 2022)

Escola Memórias Inventadas - 2021 - 3 ANO	
FEVEREIRO	- Não possui menção
MARÇO	- Não possui menção
ABRIL	- Não possui menção
MAIO	- Não possui menção
JUNHO	- Não possui menção

JULHO	- Produzir texto do gênero jornalístico Artigo de Opinião; Reconhecer autores e obras das escolas literárias estudadas.
AGOSTO	- Não possui menção
SETEMBRO	- Não possui menção
OUTUBRO	- Literatura brasileira: 2ª geração modernista – prosa. Gramática: Período composto por subordinação – Orações subordinadas adjetivas e orações subordinadas adverbiais. Produção de texto: dissertação argumentativa.
NOVEMBRO	- Não possui menção
DEZEMBRO	- Não possui menção
Escola Memórias Inventadas 2022 - 3 ANO	
FEVEREIRO	- Não possui menção
MARÇO	- MS.EM13LP1252) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente
ABRIL	- Não possui menção
MAIO	- Não possui menção
JUNHO	- Não possui menção
JULHO	- Não possui menção
AGOSTO	- Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo com o presente.

SETEMBRO	- Apresentação dos trabalhos bimestrais: Entrega da escrita da resenha crítica das obras literárias de livre escolha, abarcando as escolas da literatura brasileira.
OUTUBRO	- (MS.EM13LP1354) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/o produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
NOVEMBRO	Aula teórica: Iniciaremos o estudo sobre a literatura contemporânea, uma vez que ela engloba as produções do final do século XX e da primeira metade do século XXI, sendo marcada por uma multiplicidade de tendências. Ela reúne um conjunto de características de diversas escolas literárias anteriores, revelando assim, uma mistura de tendências que irão inovar a poesia e a prosa (contos, crônicas, romances, novelas, etc.) do período. Passarei na lousa as definições e características. Após isso explicarei os movimentos e autores que englobam a literatura contemporânea.
DEZEMBRO	- Não possui menção

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise dos dados revela que a escola Memórias Inventadas demonstrou dedicação à literatura durante os dois anos iniciais do EM, especificamente, em 2021 e 2022. Podemos verificar até mesmo a inclusão no currículo da obra do poeta Manoel de Barros. No segundo ano do ensino médio, observamos uma ênfase importante ao primeiro na literatura, que manteve a consistência ao longo dos dois anos examinados. Isto contrasta fortemente com a situação na escola Matéria de Poesia, onde nenhum conteúdo literário foi incluído em 2021.

Embora uma abordagem literária tenha sido notada no terceiro ano, ela foi menos proeminente em comparação com os anos anteriores na escola Memórias Inventadas. Em síntese, os dados demonstram que esta instituição de ensino se distingue pela sua dedicação em priorizar o ensino e a valorização da literatura em todo o currículo do ensino médio.

Ao considerar a dedicação à literatura na escola Memórias Inventadas, podemos entender que a inclusão da obra de Manoel de Barros no currículo demonstra uma escolha deliberada em dar voz a determinadas obras e autores. Essa escolha não apenas reflete as preferências individuais dos responsáveis pelo currículo, mas também é influenciada por fatores

externos, como o contexto cultural e educacional mais amplo do público atingido. É notável que essa inclusão ocorreu em apenas um mês durante um período de dois anos e em três fases diferentes do ensino médio. Neste sentido Fischer (2001, p. 207) acrescenta:

Ao analisar um discurso mesmo que o documento considerado seja a reprodução de um simples ato de fala individual, não estamos diante da manifestação de um sujeito, mas sim nos defrontamos com um lugar de sua dispersão e de sua descontinuidade, já que o sujeito da linguagem não é um sujeito em si, idealizado, essencial, origem inarredável do sentido: ele é ao mesmo tempo falante e falado, porque através dele outros ditos se dizem. Esse caráter contraditório do sujeito rompe com uma tradição, cara não somente ao idealismo de algumas teorias da linguagem, como a desenvolvida por Benveniste, mas ainda àquelas concepções segundo as quais o eu seria absolutamente determinado de fora, dominado por um Outro que o constitui. Essa bipolaridade, como sabemos, dominou durante muito tempo as Ciências Humanas e dela se encontram vestígios até hoje em alguns discursos, como o da pedagogia, da sociologia e especialmente da militância política. O homem, sujeito da própria história, capaz de transformar o mundo a partir da tomada de consciência, reúne essas duas concepções: tudo se passaria como se, percebendo a dominação, a força do outro, o sujeito pudesse lutar e chegar, talvez um dia, à condição paradisíaca (e originária) de sujeito uno, pleno de poder.

Deste modo, o discurso literário não nos coloca diante da expressão de um sujeito singular, mas sim de um espaço de multiplicidade e ruptura, pois o sujeito da linguagem não é uma entidade fixa ou essencial, a fonte única e inquestionável do significado: ele é simultaneamente o criador do discurso e o produto desse discurso, pois por meio dele outros textos se manifestam.

4.3 A análise dos conteúdos sobre Manoel de Barros entendidos como discurso literário

Antes de iniciarmos a pesquisa dos conteúdos da UC “Clube do Manoel”, retomamos o documento norteador disponibilizado pela SED/MS para dos docentes da rede pública, fizemos a seguir um breve resumo do que ele apresenta verificamos os apêndices e seu objetivo, método o que nos deu visualização completa do documento.

A Unidade Curricular proposta tem como foco exploração da obra do escritor e poeta Manoel de Barros e promover estudos socioculturais para o enriquecimento a produção cultural das turmas ao longo do ensino médio. Como sugere a BNCC (Brasil,2018), por meio da

exposição a diferentes gêneros literários, como “*slam, rap*”¹³ e literatura regional, a intenção não é apenas ampliar o repertório cultural destes estudantes, mas também promover a valorização da diversidade cultural do Brasil.

Neste contexto, os objetivos das unidades curriculares são claros: aumentar o interesse pela leitura, estimular a prática da escrita, proporcionar conhecimento sobre a obra de Manoel de Barros, apresentar a cultura de Mato Grosso do Sul através de diferentes expressões artísticas, valores e aprecia diversas expressões culturais e oferece oportunidades para aprofundar a experiência literária e melhorar a alfabetização crítica.

Seguindo essa colocação feita pelo projeto e resumida por nós para facilitar o entendimento, realizamos uma comparação do que foi proposto e as ações realizadas. Vale ressaltar, que as unidades curriculares ficam a critério de livre escolha de cada âmbito escolar, ou seja, dentro das 700 opções de escolha, são definidas pelo corpo escolar, quais eles irão trabalhar. Neste sentido, informamos que somente a escola Matéria de Poesia teve como parte do seu corpo de disciplinas a UC “Clube do Manoel”.

Seguindo as prerrogativas da análise do discurso foucaultiana, adotamos a Fischer (2001) para nos orientar. De acordo com esta visão, o discurso não é simplesmente a expressão de indivíduos, mas um conjunto de práticas sociais que produzem efeitos de poder e de verdade. Nesse sentido, quando exploramos o discurso, estamos enxergamos as relações de poder e as estratégias de controle que operam através dele.

Durante a interpretação dos planos de aula, observamos a prevalência do olhar voltado para a análise linguística. Isso é corroborado pela observação de trechos extraídos dos documentos selecionados, que evidenciam uma concentração maior na investigação dos aspectos linguísticos:

Os estudantes farão uma pesquisa no caderno sobre vida e obra de Manoel de Barros. (Fevereiro/março, 2022).

Encontrar na poesia de Manoel de Barros, 5 versos narrativos. (Abril, 2022).

¹³ * *Slam*: Identificado como um gênero literário de resistência, no Brasil o slam é caracterizado pela declamação de versos em espaços públicos, inspirados pelo rap, sintonizados com a vida nas periferias e experimentados coletivamente.

* *Rap*: Gênero de música popular, urbana, que consiste numa declamação rápida e ritmada de um texto, com alturas aproximadas.

Leitura da carta de Vicent Van Gogh para seu irmão Thel sobre sua obra (Bar-café noturno) o qual ele explica a intenção e como quis chamar atenção para a obra, depois os estudantes irão fazer em grupo suma releitura e também um texto descritivo sobre a obra (maio, 2022).

Pesquisar sobre os tipos de variações linguísticas presentes nos textos de Manoel de Barros. (Junho, 2022.)

Os alunos irão se reunir em dupla e selecionar um dos poemas do escritor Manoel de Barros, em seguida, farão uma paródia desse poema escolhido. A atividade ficará registrada no caderno e será avaliada pela docente (Julho, 2022).

É necessário destacar que a implementação das Unidades Curriculares mencionadas ocorreu no ano de 2022. Cada uma dessas disciplinas foi estruturada de forma semestral, o que implica que dispomos de um conjunto limitado de informações para realizar nossa análise, com efeito, possuímos apenas cinco planos de aula disponíveis para examinar.

Ao verificarmos os conteúdos trabalhados pelo docente na unidade curricular denominada Clube do Manuel, identificamos uma tendência em priorizar a inserção de conteúdos linguísticos e de escrita. Nesse contexto, a literatura foi frequentemente utilizada como uma ferramenta de ensino, em detrimento de sua função como elemento integrador e transformador da sociedade. Constatamos que o enfoque dado não se direcionou tanto para a apreciação estética e contemplativa da obra do poeta, mas sim para a finalidade de alfabetização. Além disso, ao examinar as estratégias de ensino utilizadas, encontramos uma forte ênfase na compreensão e interpretação de textos, com exercícios centrados na análise gramatical. Esta abordagem, embora eficaz no desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos, parece limitada à exploração do potencial literário da obra do poeta como meio de reflexão crítica e envolvimento social. As oportunidades para discutir temas recorrentes na obra de Manoel de Barros, como a melancolia, a condição humana e a crítica social, têm sido largamente ignoradas em favor de um ensino mais técnico e instrumental.

Esta abordagem restritiva pode ser justificada pela necessidade de atingir objetivos curriculares específicos, mas também levanta questões sobre a formação global dos alunos e o papel da literatura na educação. Além de ser uma ferramenta de alfabetização, a literatura tem valor intrínseco como forma de arte que promove a sensibilidade estética e o pensamento crítico.

No entanto, é crucial reconhecer que a literatura transcende sua utilidade pedagógica, pois também estimula a capacidade crítica dos indivíduos, alimenta seus imaginários e amplia suas percepções em relação à vida. Dessa forma, concluímos que esse aspecto mais amplo e enriquecedor da literatura foi subutilizado e pouco explorado pelo docente. Tendo isso em

mente, achamos necessário considerar o argumento apresentado por Zilberman (2012, p. 134) em seu livro *A leitura e o ensino da literatura*:

O ensino da literatura não precisava de qualquer justificativa enquanto a escola secundária conservou a natureza humanista trazida de suas origens. Convertido em profissionalizante ou transformando-se numa aspiração para grupos sociais que, por várias razões, dificilmente chegarão à universidade, o segundo grau teve de redefinir suas expectativas em relação à presença da literatura no currículo. De um lado, porque o conhecimento da literatura não é propriamente profissionalizante: o aluno, ao estudá-la, não adquire nenhum saber prático com o qual possa se manter financeiramente; logo, não se justifica enquanto “terminalidade”. De outro, os estudos literários não são fundamentais para o percurso acadêmico do universitário, a não ser que se dirija ao curso de Letras; portanto, a “continuidade” também não comparece.

A partir da análise do discurso compreendemos que as práticas discursivas empregadas nas Unidades Curriculares refletem relações de poder e estratégias de controle. Ao priorizar os métodos de linguagem e escrita em detrimento da apreciação estética e contemplativa, a implementação do currículo revela uma forma de controle sobre o conhecimento, moldando-o de acordo com determinados objetivos educacionais, muitas vezes limitados à função utilitária da literatura. Neste sentido, Fischer (2001, p. 209) explicita:

[...], se estamos ocupados com os discursos produzidos e veiculados pelos meios de comunicação, temos um problema específico a tratar: independentemente do entendimento imediato dos textos por segmentos do público e da maior ou menor decodificação de frases ou imagens, o mais importante é compreender esses discursos no limite de seus efeitos, os quais poderão relacionar-se inclusive ao “respeito”, por exemplo, em relação ao especialista, produzido sobre o espectador que não entendeu certa formulação. A ideia inicial do sujeito como “efeito discursivo” reafirma-se aqui uma vez mais.

A desconexão entre os objetivos propostos e a prática observada destaca lacunas na implementação curricular. Isto sugere a necessidade de uma reflexão crítica sobre a construção e a concretização do discurso educativo, tendo em conta não apenas os objetivos educativos declarados, mas também as relações de poder subjacentes e as diferentes vozes que podem estar em jogo no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a inserção da obra de Manoel de Barros na disciplina de literatura do Ensino Médio em escolas estaduais de Dourados-MS entre 2004 e 2022 proporcionou uma análise sobre o cenário educacional, mergulhado nas nuances do papel da literatura no ensino e

nas políticas educacionais relacionadas à disciplina. Os objetivos específicos delineados para a investigação permitiram não apenas uma compreensão mais clara da regulamentação da disciplina de Literatura em nível nacional e estadual, mas também lançaram luz sobre os conteúdos priorizados no currículo do Ensino Médio em Mato Grosso do Sul durante o período em questão.

Ao discorrer sobre os documentos oficiais do Estado revelamos a complexidade do percurso da literatura na educação, uma valorização crescente, mas muitas vezes limitada à complementação da disciplina de língua portuguesa. Além de desenvolver habilidades de leitura e interpretação, a literatura é fundamental para formação de um cidadão crítico e empático, além de proporcionar uma compreensão profunda da cultura e da sociedade. Contudo, embora a literatura seja reconhecida no discurso oficial, ela não se estabeleceu como um componente curricular independente.

A investigação destacou a importância de reafirmar a literatura como disciplina autônoma no currículo. A integração com a língua portuguesa, embora otimizada, pode diluir o estudo especializado da literatura e limitar a sua capacidade de enriquecer culturalmente os estudantes. É necessário, um equilíbrio para permitir que a ela mantenha o seu espaço fundamental dentro do currículo educacional, na garantia efetiva de que a contribuição não seja minimizada. A discrepância entre as prescrições curriculares e a prática educativa reforça a necessidade de uma implementação mais fiel e consistente das diretrizes curriculares para assegurar que a literatura receba a atenção e a apreciação que merece nos ambientes escolares.

Ao problematizar a inclusão do poeta Manoel de Barros como conteúdo e unidade curricular, a pesquisa revelou não apenas a necessidade de revisão das abordagens curriculares, mas também as percepções dos professores que estiveram envolvidos nesse processo. Os resultados ressaltaram o impacto vital da literatura no desenvolvimento das habilidades linguísticas, assim como na ampliação de sua compreensão cultural e histórica. No entanto, apesar do reconhecimento importância da literatura, o trabalho indicou uma desconexão entre o discurso oficial e a implementação prática das políticas educacionais.

Indagamos sobre a presença da obra de Manoel de Barros nas propostas curriculares para o Ensino Médio, durante o período analisado e, em caso afirmativo, como era abordada e trabalhada. A constatação revelou que sua obra figura quase imperceptivelmente no contexto

escolar e, quando contemplada, ocorreu predominantemente como um recurso para o ensino da língua portuguesa.

Nesse sentido, as declarações sobre a relevância da literatura ecoaram nas diretrizes educacionais, ao mesmo a presença efetiva da obra de Manoel de Barros no currículo como uma Unidade Curricular autônoma ainda é limitada, até mesmo de outros autores da literatura sul-mato-grossense. Esta lacuna entre o previsto e o planejamento para a prática (os planos) destaca a necessidade premente de uma revisão e realinhamento das políticas educacionais para afirmar uma abordagem mais abrangente e inclusiva da literatura no contexto do ensino médio.

Em última análise, os resultados da pesquisa oferecem uma base, para a reflexão e ação, destacam o considerável ato de reafirmar o papel essencial da literatura no currículo educacional e a necessidade de medidas concretas para assegurar que essa importância se traduza em práticas educacionais significativas e transformadoras.

Por se tratar de uma dissertação, o estudo é limitado no tempo e no escopo, o que impede uma análise aprofundada do surgimento da literatura na disciplina de português nas escolas públicas de Dourados-MS entre 2004 e 2022. Apesar da inclusão da obra de Manoel de Barros e da avaliação da literatura como disciplina independente, falta um exame detalhado de práticas pedagógicas específicas para a integração da literatura no ensino da língua portuguesa. Na falta desta análise, é impossível compreender completamente como a literatura é utilizada como ferramenta de ensino na disciplina de português e o impacto desta abordagem na alfabetização e nos processos de desenvolvimento crítico dos alunos. Pesquisas futuras poderão preencher esta lacuna e fornecer uma perspectiva mais abrangente sobre a presença e o papel da literatura nos currículos escolares.

A inclusão da obra de Manoel de Barros no estudo da literatura no Ensino Médio de Dourados-MS abre várias possibilidades para novas investigações. Pesquisas futuras, que poderiam comparar a literatura regional entre os estados, explorar o impacto da literatura regional no desenvolvimento crítico e cultural dos estudantes e examinar as percepções de professores sobre a inclusão literária. É preciso analisar métodos de ensino, adaptar políticas educacionais, desenvolver materiais didáticos específicos, utilizar a tecnologia no ensino de literatura e estudar a diversidade cultural nos currículos. Além disso, a análise longitudinal das políticas curriculares poderia fornecer informações sobre as mudanças e os impactos da educação literária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Guilherme Trópia Barreto de. **Narrar varandas, avarandar**: educação em ciências e literatura. 2018. 114 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Curso de Ensino de Ciências e Matemática, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

BARROS, Manoel de. **Exercícios de ser criança**. Ilustrações e bordados de Antônia Zulma Diniz, Ângela, Marilu, Martha e Sávia Dumont sobre os desenhos de Demóstenes. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

BARBOSA, Ana Maria dos Anjos Martins. **Manoel de Barros**: ethos e oralidade no chão do Pantanal. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Concentração Literatura e Práticas Culturais, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2010

BASEIO, M. A. F., & Cunha, M. Z. (2018). Estudos comparados de literatura: possibilidades para o ensino. **Caderno Seminal**, 29(29). <https://doi.org/10.12957/cadsem.2018.31019>
Jardim, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BASEIO, M. A. F., & da Cunha, M. Z. (). Por uma aliança entre literatura e educação. **Fronteira Z. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, (14), p. 51–69, 2015 Recuperado e disponível em: de <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/22719>. Acesso em: 27 de fev 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM)**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM+)**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.415**, 16 de fevereiro de 2017. Alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio. Brasília, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2/2012**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Estabelece a obrigatoriedade do ensino da Literatura. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=237444>>. Acesso em: 22 jan. 2024

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970. In: _____. **Por um historicismo renovado: reflexo e reflexão em história literária.** In: Literatura e resistência. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

BOSI, Alfredo. **Entre a literatura e a história.** São Paulo: Ed. 34, 2013.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade.** 9. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** 6.ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem.** São Paulo: USP, 1972

CASTRO, Pe. Afonso. **A poética de Manoel de Barros.** Campo Grande: FUCMT-UCDB, 1992.

CHERVEL, A. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação,** Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

COSTA, Bianca Albuquerque da. **Manoel de Barros: peraltices e traquinagens com a palavra poética.** 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Pós-Graduação em Letras, Departamento de Literatura, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2018.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** 9. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COELHO, Nelly Moraes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo. Moderna, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

CRUZ, Lauro Rafael. A educação física frente às ameaças da medida provisória 746/16: movimentações e repercussões. Rev. **Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa.** Brasília/DF, v. 1, n. 1, p. 30-50, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://novapaideia.org/ojs/ojs-2.4.8-3/index.php/RIEP/article/view/20>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DALVI, Maria Amélia. Literatura no Currículo da Escola Capixaba de Ensino Médio. **Educar em Revista,** [S.L.], n. 52, p. 137-153, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36288>>. Acesso em: 15 de ago. 2023

DANTAS, Flávia Mayara Felix. **Literatura no Ensino Médio: a percepção docente sobre elementos constituintes da formação humana.** 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

DELGADO, Buenaventura. **Os livros didáticos como fonte para a história da educação**. In: MOREIRA, Kênia Hilda; HERNÁNDEZ DÍAZ, José María (Orgs) História da Educação e Livros Didáticos. Campinas-SP: Pontes Editores, 2017, p. 15-22.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. **Revista Tempo e Argumento**, [S.L.], v. 04, n. 01, p. 05-22, 1 jun. 2012. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/2175180304012012005>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 114, p. 197-223, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SjLt63Wc6DKkZtYvZtzgg9t/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. 7 ed. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do Discurso**. 24 ed. Trad. Lara Fraga Almeida de Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

FOUCAULT, Michel. **Foucault: problematização do sujeito - psicologia, psiquiatria e psicanálise**. Ditos & Escritos I. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: _____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: _____. (Org.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002. pp. 7-37.

GIL, Andréia de Fátima Monteiro. **Poesia e pantanal: o olhar mosaicado de Manoel de Barros**. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) - Curso de

Literatura e Crítica Literária, Banca Examinadora da Pontífica Universidade Católica de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

GOMES, Massillania Ferreira. **O menino que carregava água na peneira: da leitura do texto à experiência em sala de aula.** 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2008.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Trad. Gizele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, p. 9-44, jan/jul 2001.

LE GOFF, J. **História e Memória.** São Paulo: Ed. Unicamp, 1996.

LEONARDI, Sandra Eleine Romais. **A literatura marginal-periférica e sua inserção no ensino médio.** 2016. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Educação, Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. **Retrato de uma disciplina ameaçada: a literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).** 2014. 303 f. Tese (Doutorado em Letras) - Curso de Literatura, Imaginário e História, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

MORAES, Fabiano de Oliveira; SILVA, Sandra Kretli da. Deslimites da Palavra em Manoel de Barros: literatura menor e infância. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 4, p. 1-16, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623686566>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução /SED nº 1.629**, de 1 de abril de 2003. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 1.700**, de 30 de janeiro de 2004. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 1.858**, de 23 de maio de 2005. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.072, de 26 de dezembro de 2006.** Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 20 out. 2023

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.085**, de 26 de janeiro de 2007. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 01 nov.

2022.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.146**, de 16 de janeiro de 2008. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.181**, de 30 de junho de 2008. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.318**, de 29 de dezembro de 2009. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.370**, de 29 de novembro de 2010. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.496**, de 12 de dezembro de 2011. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.600**, de 4 de dezembro de 2012. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.802**, de 9 de dezembro de 2013. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.858**, de 5 de fevereiro de 2014. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 2.873**, de 24 de março de 2014. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 3.098**, de 30 de setembro de 2016. Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 3.196, BRASIL, 2017**. Estabelece a integração da Literatura na disciplina de Língua Portuguesa. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 3.375, de 28 de dezembro de 2017.** Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 3.544, de 4 de janeiro de 2019.** Estabelece as disposições sobre a organização curricular. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Campo Grande, 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Campo Grande, 2006.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino – Ensino Médio.** Campo Grande, 2008.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul – Ensino Médio.** Campo Grande, 2012.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul – Ensino Médio.** Campo Grande, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Resolução/SE nº 64,4 de 21 de dezembro de 1989. Estabelece as Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau do Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. Diário Oficial da União. nº 2712, Campo Grande, MS, 27 de dez. de 1989. p.17-25.

MOREIRA, Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

NEVES, Eislher Alves Ferreira. **No labirinto das raízes:** história do ensino de literatura em Mato Grosso do Sul (1977-2008). 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2013.

PERBONI, Fabio; MILITÃO, Andréia Nunes; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza; GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini de. Implicações da Reforma do Ensino Médio para o currículo da Rede Estadual do Estado de Mato Grosso do Sul. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 3, p. 1-22, 19 dez. 2018. Universidade Estadual de Maringá.

RODRIGUES, Daniele Gualtieri. **Discursos sobre ensino de literatura em documentos curriculares nacionais.** 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Curso de Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

RODRIGUES, Antonio Medina; CASTRO, Dácio, A; TEIXEIRA, Ivan P. **Antologia da literatura brasileira**: textos comentados. São Paulo: Marco, 1979.

SALGADO, Luciana Salazar. **Fruta do Lácio**: a literatura na sala de aula. 1998. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento. Revista de educação**, [s. l], v. 4, n. 3, p. 54-84, 2016.

SANTOS, Oton Magno Santana dos. **A Literatura e a escola**: um estudo sobre os modelos de educação literária do ensino médio em escolas públicas de Salvador (BA). 2017. 323 f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SANTOS, Suzel Domini dos. **Poesia e pensamentos em Manoel de Barros**. 2017. 199 f. Tese (Doutorado em Letras) - Curso de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2017.

SILVA, Dayane Joyce Lino da. **Um olhar sobre a subversão da linguagem na poética de Manoel de Barros**: o delírio do verbo e palavra como matéria-prima. 2020. 84 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa) - Curso de Literaturas em Língua Portuguesa, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Documentos de identidade - uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Fernando de Oliveira. **Integração curricular no Ensino Médio partindo da área de Linguagens**. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SOUZA, Raquel R. Chaves para ler as Memórias inventadas, de Manoel de Barros. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Rio Grande, v. 40, p. 99-112, 10 jul. 2012.

TIUMAN, Patrícia Elisabel Bento. **A história da disciplina literatura no ensino secundário brasileiro e as avaliações externas**: o exame vestibular, o ENEM e o Enade de letras. 2017. 318 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, 2017, Maringá, PR. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/6115>. Acesso em: 9 fev. 2023.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ____ (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 9. ed. Poá: Mercado Aberto, 1994.

ZILIANI, Rosemeire de L. Monteiro. História do currículo: psicologias, tecnologias e regulação. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 1, n. 3, p. 100-113, set./dez. 2011.